



**FEESC**  
FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAJAZEIRAS  
Novo conceito, Novos horizontes

# FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2023

## Sumário

2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	5
2.1	DA MANTENEDORA .....	5
2.2	REPRESENTANTE LEGAL .....	5
2.3	MANTIDA.....	5
2.4	PESQUISADORA INSTITUCIONAL .....	6
2.5	CORPO DIRIGENTE.....	6
2.6	COORDENAÇÃO DE CURSO.....	6
2.7	CURSO/HABILITAÇÃO.....	6
2.8	CARGA HORÁRIA (HORAS/RELÓGIO).....	7
2.9	INTEGRALIZAÇÃO .....	7
2.10	REGIME ACADÊMICO DE OFERTA.....	7
2.11	NÚMERO DE VAGAS.....	7
2.12	TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	7
2.13	FORMAS DE INGRESSO.....	7
3	APRESENTAÇÃO DO PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
3.1	PERFIL INSTITUCIONAL .....	8
1.1.1	Identificação da Instituição de Ensino Superior (IES).....	8
1.1.2	Histórico de Constituição da FAFIC .....	8
1.1.3	Relacionamento entre a Mantida e a Mantenedora.....	10
1.1.4	Objetivos da Instituição .....	11
2	MISSÃO, VISÃO, VALORES, CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	13
2.1	MISSÃO DA FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA .....	13
2.2	VISÃO .....	13
2.3	VALORES .....	13
3	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	14
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE INSERÇÃO DO CURSO PROPOSTO .....	16
4	CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	18
5	OBJETIVOS DO CURSO.....	19
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	20

7	ESTRUTURA DE APOIO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	22
8	CONDIÇÕES DE ACESSO.....	23
8.1	GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PORTADOR DE DIPLOMA.....	25
9	PERFIL DO EGRESSO .....	25
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
10.1	LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA .....	27
10.2	MATRIZ CURRICULAR.....	28
10.2.1	Etapa Comum .....	29
10.2.2	Etapa específica.....	30
10.2.3	Quadro da Matriz Curricular, Pré-requisitos e Eletivas.....	32
10.3	A PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	35
10.4	EXTENSÃO ACADÊMICA .....	36
10.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	38
11.6	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL .....	39
11.6.1	Políticas de Valorização do Meio Ambiente .....	40
11.6.2	Políticas de Valorização da Produção Artística e do Patrimônio Cultural	41
11.6.3	Política de Promoção dos Direitos Humanos .....	43
11.6.4	Política de Educação das Relações Étnico-Raciais .....	44
11.7	ESTÁGIOS CURRICULARES .....	46
11.8	TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	47
11.9	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	49
12	PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DA AVALIAÇÃO.....	51
12.1	AVALIAÇÃO DO CURSO PROPOSTO .....	51
12.1.1	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).....	51
12.1.2	Sugestões da CPA para avaliação do Curso de Graduação em Educação Física.....	51
12.2	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE .....	53
13	CORPO DOCENTE .....	54

13.1	COLEGIADO.....	54
13.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	54
14	POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO .....	55
14.1	POLÍTICAS DE ENSINO.....	55
14.2	POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PESQUISA .....	56
15	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	60
15.1	Políticas de Educação Inclusiva e de Atendimento aos Alunos .....	60
15.2	Programa de Apoio ao Discente – PAD .....	62
16	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO .....	67
	ANEXO 01 .....	70
	REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO).....	70
	ANEXO 03 .....	76
	REGULAMENTO INTERNO DA FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA.....	76
	ANEXO 04 .....	81
	REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	81
	ANEXO 05 .....	92
	NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA.....	92
	ANEXO 06 .....	98
	EMENTÁRIO.....	98
	REFERÊNCIAS .....	140

## 2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1 DA MANTENEDORA

CNPJ: 08.798.779/0001-44  
Razão Social: Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras – FESC  
Categoria Administrativa: Sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos  
CEP: 58900-000 Caixa Postal:  
UF: PB Município: Cajazeiras  
Bairro: Centro Endereço: Rua Padre Ibiapina, s/n  
Complementos:  
Telefone(s): 3531-3500/ 3531 1266  
E-mail: fesc@fescfatic.edu.br

### 2.2 REPRESENTANTE LEGAL

**Nome:** Dom Francisco de Sales Alencar Batista  
**Naturalidade:** Araripina/PE **Sexo:** Masculino  
**E-mail:** domfranciscodesales@gmail.com/  
diocajaz@uol.com.br

### 2.3 MANTIDA

**Nome da Mantida:** Faculdade Católica da Paraíba  
**Sigla:** FCP **Disponibilidade do Imóvel:** Próprio  
**CNPJ:** 08798779/0003-06  
**Categoria Administrativa:** Instituição privada sem fins lucrativos  
**CEP:** 58900-000 **UF:** PB  
**Endereço Sede:** Rua Padre Ibiapina, S/N  
**Bairro:** Centro **Município:** Cajazeiras  
**Complementos:**  
**Telefone(s):** (83) 3531 1335 / (83) 93153350  
**Fax:** (83) 3531 3097

**Site:** [www.catolicapb.com.br](http://www.catolicapb.com.br)

**Organização Acadêmica:** Faculdade

#### 2.4 PESQUISADORA INSTITUCIONAL

**Nome:** Celda Rejane Ferreira

**Cargo:** Pesquisadora Institucional

**E-mail:** [pi@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br](mailto:pi@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br)

#### 2.5 CORPO DIRIGENTE

**Nome:** Pe. Josinaldo Pereira de Lima

**Cargo:** Diretor Geral

**E-mail:** [diretorgeral@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br](mailto:diretorgeral@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br)

**Nome:** Pe. Walter Fernandes Anacleto

**Cargo:** Diretor Acadêmico

**E-mail:** [diretoracademico@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br](mailto:diretoracademico@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br)

#### 2.6 COORDENAÇÃO DE CURSO

**Nome:** João Ferreira Lima Neto

**Cargo:** Coordenador

**Carga horária à coordenação:** 16h

**E-mail:** [coord.educacaofisica@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br](mailto:coord.educacaofisica@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br)

#### 2.7 CURSO/HABILITAÇÃO

Nome do Curso: Graduação em Bacharelado de Educação Física;

Ano de implantação: 2022

Habilitação: Bacharelado

## 2.8 CARGA HORÁRIA (HORAS/RELÓGIO)

Carga horária total: 3348h

Núcleo comum: 1.656h

Bacharelado: 1.692h

## 2.9 INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 4 anos (8 semestres)

Máximo: 6 anos (12 semestres)

## 2.10 REGIME ACADÊMICO DE OFERTA

Sistema de créditos com matrícula por disciplina, com adoção de pré-requisitos.

( ) Seriado anual com disciplinas anuais;

(x) Seriado anual com disciplinas semestrais;

## 2.11 NÚMERO DE VAGAS

Vagas oferecidas: 50 (cinquenta) vagas anuais/ 25 (vinte e cinco) entradas por semestre.

## 2.12 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Noturno.

## 2.13 FORMAS DE INGRESSO

Processos Seletivos: Concurso Vestibular, ENEM, ProUni, FIES; Processos Seletivos de Transferência, Ingresso de Graduado e Reingresso, Processo Seletivo Seriado (PSS). Portadores de Diploma de Graduação.

### **3 APRESENTAÇÃO DO PERFIL INSTITUCIONAL**

#### **3.1 PERFIL INSTITUCIONAL**

##### **1.1.1 Identificação da Instituição de Ensino Superior (IES)**

A Faculdade Católica da Paraíba, com sede na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, CEP 58.900-000, telefones (83) 3531-3500 e (83) 9 9143-3189, site: [www.fescfafic.edu.br](http://www.fescfafic.edu.br), e-mail: [catolica@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br](mailto:catolica@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br), com CNPJ 08.798.779/0003-06, é mantida pela Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras – FESC, pessoa jurídica de direito privado, instituída pela Diocese de Cajazeiras em 19 de março de 1965, com sede e foro na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, cujo Estatuto está registrado no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoa Jurídica. A Faculdade, instituição confessional, de inspiração cristã e orientação católica, é um estabelecimento isolado, particular de Ensino Superior, de organização pluricurricular, destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão. Foi fundada pela Lei Municipal n.º 503, de 17 de janeiro de 1970, da Edilidade de Cajazeiras, e autorizada a funcionar pela Resolução n.º 04/70, do Conselho Estadual de Educação da Paraíba, de 19 de janeiro de 1970, que se tornou efetiva pelo Decreto do Poder Executivo Federal n.º 66.472, de 22 de abril de 1970. A FAFIC foi recredenciada pela Portaria SESu/MEC n.º 531, de 12 de junho de 2013.

Inserida no Município de Cajazeiras, no extremo oeste do Estado da Paraíba, a Faculdade Católica da Paraíba abrange uma área que se estende aos municípios interioranos de outros Estados da Região Nordeste, como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, o que a coloca em posição estratégica.

##### **1.1.2 Histórico de Constituição da FAFIC**

Na década de 60, considerando que a região do Alto Sertão Paraibano, polarizada por Cajazeiras, apresentava um quadro de carência de professores habilitados para lecionar nos Cursos Ginásial, Científico, Clássico, Pedagógico e Técnico em Contabilidade, foi criada, em 1965, no episcopado do então Bispo Diocesano Dom Zacarias Rolim de Moura, a Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras – FESC, no intuito de responder positivamente à deficiência supramencionada.

Em 1970, cinco anos após o ato de constituição da FESC, foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, mantida por essa Fundação, a qual implantou 06 (seis) Cursos Superiores: Licenciatura de 1.º Grau em Estudos Sociais e em Ciências, Licenciatura Plena em Filosofia, em Geografia, em História e em Letras (com habilitação em Português e Inglês), sendo todos reconhecidos, por Decretos Federais, no ano de 1976.

No período de 1970 a 1979, atendendo alunos de 53 municípios do Alto Sertão da Paraíba e dos estados circunvizinhos, a FAFIC, por meio de seus 06 (seis) cursos, conferiu diploma a 1.354 (mil trezentos e cinquenta e quatro) licenciados em Estudos Sociais, Ciências, Letras, Filosofia, Geografia e História.

Mediante convênio com o MEC/DAU e o apoio efetivo de professores qualificados da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, do Departamento de Ciências Humanas e Arte da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e da Universidade Regional do Nordeste – Campina Grande – PB, hoje Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC ainda ministrou Cursos de Especialização em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Linguística, História do Brasil, História Contemporânea, História Medieval, História Antiga e em Sociologia, com 360 horas-aula, para 50 (cinquenta) professores de Estabelecimentos de Ensino Superior Isolados, sediados no interior dos Estados da Paraíba, Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A FESC ainda manteve convênio com a Instituição Alemã “*Voluntários da Paz*” que prestou valiosa colaboração à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, pondo à sua disposição 02 (dois) professores alemães, qualificados na área de Ciências Exatas, para ministrarem aulas no Curso de Ciências. Diante da necessidade inadiável de professores de Ciências Exatas no Ensino Médio, a FESC manteve convênio com a UFPB para complementar o Curso de Ciências do Ensino Fundamental, com as Licenciaturas Plenas em Matemática, Física, Química e Biologia. Vale ainda destacar o convênio firmado com o PREMEN /FESC/SEC – PB /DEF – MEC para ministrar, gratuita e intensivamente, em dois períodos de férias, o Curso de Licenciatura em Ciências do Ensino Fundamental.

Apesar da considerável atuação da FAFIC na esfera educacional dos sertões nordestinos, Dom Zacarias Rolim de Moura, Bispo Diocesano de Cajazeiras e Presidente da FESC, defendia a implantação do Ensino Superior gratuito, com a finalidade de ajudar todo o universo de estudantes pobres, sem as mínimas condições de frequentarem Universidades nas capitais.

Para tanto, passou a pleitear, junto ao Ministério da Educação e à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a criação de um campus em Cajazeiras, vindo a doar grande parte do patrimônio da FAFIC a essa Universidade, que aceitou a proposta e fundou o Campus V – Centro de Formação de Professores – UFPB, nesta cidade de Cajazeiras, implantando os mesmos Cursos de Graduação ministrados pela FAFIC. A partir dessa decisão, a FESC, em comum acordo com a UFPB, solicitou a desativação de seus cursos, com exceção do Curso de Licenciatura em Filosofia que, por carência de demanda de candidatos, teve apenas o seu vestibular suspenso.

No ano 1997, em face da nova realidade do alunado concluinte do Ensino Médio nos Seminários da Diocese de Cajazeiras e de outras Dioceses circunvizinhas, o Curso de Licenciatura em Filosofia foi reativado.

Dando continuidade às suas ações de desenvolvimento, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, implantou, no ano de 2006, os Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e Bacharelado em Serviço Social, e, em 2007, o curso Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais (Direito).

No ano de 2015, atendendo a demandas do mercado, a FAFIC deu continuidade ao processo de expansão, criando o Curso Superior de Tecnologia em Marketing e, em 2016, foram abertos os Cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e o Curso de Bacharelado em Educação Física, ampliando as possibilidades de capacitação superior para toda a sociedade de Cajazeiras e região.

Desta forma, há 50 anos, a FAFIC vem proporcionando ao Alto Sertão Paraibano a difusão do conhecimento, com seriedade e excelência no Ensino Superior, e com pleno reconhecimento social pelo importante trabalho que desempenha.

### **1.1.3 Relacionamento entre a Mantida e a Mantenedora**

O relacionamento entre a mantida, Faculdade Católica da Paraíba e a Mantenedora, Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras – FESC, é de dependência jurídica e institucional. A Faculdade Católica da Paraíba tem autonomia didático-pedagógica, acadêmica e administrativa nos limites do Estatuto da Mantenedora e de acordo com o que dispõe o seu Regimento Interno. Os dirigentes da Administração Superior da Faculdade são nomeados pelo presidente da Fundação, conforme disposições estatutárias. A mantida tem estrutura

organizacional e instâncias de decisão próprias, havendo possibilidade de recurso à Mantenedora.

A relação, também, é de ordem histórica, tendo em vista que a criação da Mantenedora se deu em razão da necessidade de se implantar uma faculdade no Sertão da Paraíba.

#### **1.1.4 Objetivos da Instituição**

As ações da Faculdade Católica da Paraíba, a partir do ano de 2020, deverão estar alinhadas com as finalidades constantes no Regimento Interno da IES e com os Objetivos Estratégicos, de forma a garantir a unidade e a melhoria do desempenho dessas ações, o alcance das metas traçadas e, sobretudo, a relevância, a responsabilidade social e o impacto da IES na região em que está inserida.

A Faculdade Católica da Paraíba tem por finalidades:

I - Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - Contribuir na formação de graduados em diferentes áreas do conhecimento – aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira –, bem como colaborar na sua formação contínua;

III - Oferecer, dentro de suas possibilidades, serviços especializados à comunidade, nos campos de sua atuação, e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;

IV - Ministrando cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e pós-graduação, *lato e stricto sensu*, nas áreas de sua atuação;

V - Incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

VI - Promover a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e ou de outras formas de comunicação;

VII - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VIII - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

IX - Promover, junto à comunidade, ações de extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

## **2 MISSÃO, VISÃO, VALORES, CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1 MISSÃO DA FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA**

Contribuir, por meio do conhecimento e fundamentada nos princípios cristãos, para uma formação humana e profissional, comprometida com o desenvolvimento sustentável.

### **2.2 VISÃO**

Projetar-se, no cenário educacional paraibano, como instituição católica de excelência acadêmica no Ensino Superior.

### **2.3 VALORES**

- Espiritualidade Cristã
- Excelência Acadêmica
- Acessibilidade e Inclusão
- Gestão humana e transparente
- Inovação e Sustentabilidade

### **3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

As transformações globais que marcam a sociedade, sejam elas culturais, políticas, sociais, econômicas ou tecnológicas, impactam a realidade e trazem mudanças em diversos setores das ações humanas, fazendo emergir novas possibilidades para dialogar com este cenário. A educação, nesse sentido, figura como uma importante opção de produção e socialização do saber, possibilitando diferentes intervenções e mudanças sociais considerando aspectos como a formação para a cidadania, a qualificação profissional, a diminuição das desigualdades e as transformações sociais.

Nesse contexto, a Educação Física, enquanto área de conhecimento e de intervenção profissional que se consolida cada vez mais no espaço acadêmico da formação superior, busca atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer, tendo como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança.

O perfil do Profissional de Educação Física caracteriza-se pelo conhecimento da atividade física nas suas diversas manifestações e objetivos, e por possuir competências e habilidades para identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos na área. Este profissional também realiza auditoria, consultoria, treinamento especializado, participa de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, além de produzir informes técnicos, científicos e pedagógicos na área (LEI FEDERAL nº 9.696/98).

Essa pluralidade das possibilidades de intervenção do Profissional de Educação Física, bem como seu potencial de impacto no contexto social inviabilizam a oferta de um curso focado apenas na preparação técnica e nas necessidades do mercado, demandando uma conjuntura de formação que se pautar na conduta cidadã, na ética, no senso crítico, na capacidade de aprender, desaprender e reaprender e na proatividade de uma atuação reflexiva para que favoreça a transformação da realidade social em que este profissional estiver inserido.

Frente às necessidades apontadas, e considerando o sólido compromisso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras com a educação, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, regulamentado pela Resolução CNE/CES Nº 6/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) a serem observadas na organização,

desenvolvimento e avaliação dos cursos, apresenta-se de modo a contemplar uma formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional no campo da Educação Física, a produção de conhecimentos relevantes para a sociedade, a socialização dos mesmos, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a contribuição para os processos de emancipação social.

A abertura do Curso de Graduação em Educação Física na região do Alto Sertão Paraibano, vem atender a uma demanda real da sociedade por profissionais deste campo, representando uma ação pioneira no tocante à readequação do Curso às novas DCNs. A grandiosidade desta nova formatação para o Curso está justificada por vários fatos que se destacam na atualidade do campo de atuação do Profissional de Educação Física.

Ressalta-se ainda o apelo feito pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO (2021) pedindo que países invistam em Educação Física, dado o seu potencial na proteção e recuperação dos jovens durante a pandemia do Corona vírus e afirmando que a inatividade física pode ser considerada uma pandemia paralela, contribuindo para a morte prematura de cinco milhões de pessoas por ano.

Considerando o campo de atuação do Bacharel em Educação Física, espaços de práticas de exercícios físicos e promoção da saúde, Cajazeiras e região apresentam crescente investimento na criação deste serviço e forte adesão da população a estas práticas, contando com 244 profissionais e 69 estabelecimentos devidamente registrados no Conselho Regional de Educação Física – CREF 10, demonstrando a necessidades de profissionais apto ao desenvolvimento da prescrição e orientação correta de exercícios físicos.

O cenário social atual ratifica a importância e indispensabilidade desta profissão, fomentada inclusive pela Organização Mundial da Saúde - OMS, que criou uma nova versão das diretrizes sobre atividade física, as quais se baseiam em evidências científicas dos últimos anos, para recomendar a prática da atividade física e alertar sobre danos à saúde causados pelo comportamento sedentário, o que reforça a importância da criação de espaços de formação de profissionais para desenvolver as práticas da área com competência e responsabilidade.

Dessa forma é fundamental que o curso se articule de modo a viabilizar processos didático-pedagógicos em um ambiente de aprendizagem que privilegie a educação dialógica, a interdisciplinaridade, a valorização e o aproveitamento da bagagem de conhecimentos que o graduando carrega consigo para a construção do saber sistematizado, por meio de uma matriz curricular contemporânea e que atenda ao perfil profissional, cada vez mais exigido pelo mercado de trabalho.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE INSERÇÃO DO CURSO PROPOSTO

Cajazeiras localiza-se na Mesorregião do Sertão – Região do Alto Piranhas, no Oeste do Estado da Paraíba. Com uma área de aproximadamente 565.899 km<sup>2</sup> e população de 62. 289 habitantes, dados estimados e acrescidos tomando como base o Censo 2010, o referido município é sede da Região Metropolitana de Cajazeiras, que reúne quinze municípios (15 municípios) da Paraíba, a saber : Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Joca Claudino , Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo, Uiraúna, totalizando 176.520 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2018).

Dada a sua posição estratégica, Cajazeiras polariza um mercado consumidor que inclui, além do Alto Piranhas, as regiões do Vale do Piancó, Itaporanga e Catolé do Rocha, na Paraíba (31 municípios); de Lavras da Mangabeira, Barro, Ipaumirim e Aurora no Ceará (07 municípios). Deste modo, segundo o IBGE, o município configura-se como o sexto maior e o que mais cresce no Estado paraibano, inclusive no número de Registros do Cadastro Central de Empresas.

No tocante à renda e a trabalho, o salário médio mensal gira em torno de 1.9 salários-mínimos, sendo que 43,1% da população tem rendimento mensal de até meio salário-mínimo. Assim, a proporção de pessoas ocupadas é de 9. 514 que em relação à população total aponta percentual relativamente baixo de 15.4%. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 17.373,93. As principais atividades econômicas do município são: serviços de administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social, contribuindo com o PIB em (309. 248.425), e em menor proporção estão as áreas de indústrias e da agropecuária. A renda por arrecadação de impostos em 2018 foi de R\$ 141.985,98, registrando um salto significativo se comparada com o ano de 2014, em que foi registrado o valor de R\$ 83.085.913,61 (IBGE, 2018).

Cajazeiras é conhecida como “Terra do Saber” e apresenta 97,2%, de sua população alfabetizada, considerando a faixa etária de 6 a 14 anos. O município sedia a 9.º Regional de Ensino, onde registram-se 186 instituições de ensino da rede municipal, 39 instituições de ensino da rede estadual e 44 instituições de ensino da rede privada. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, mostrou nota 4,8 para os anos iniciais e 3,5 para os anos finais da rede pública, sendo estes registros do ano de 2017. O município ainda conta

com várias Instituições de Ensino Superior tanto públicas, quanto privadas, são elas: (UFCG, IFPB, Faculdade Católica da Paraíba, FSM, ISEC/FASP) e de Ensino Técnico de qualidade (IFPB, CNSL); Unidade do SESC/Ler; Unidades do SENAC, SEBRAE, EMATER e SESI/conhecimento e SEST/SENAT.

No Município cajazeirense, os setores imobiliário e de hotelaria apresentam-se em plena expansão, em virtude do desenvolvimento educacional, não apenas no ensino fundamental e médio, mas principalmente no Ensino Superior que vem formando licenciados e bacharéis nas áreas de ciências humanas e sociais, ciências exatas, ciências da saúde e da tecnologia, atraindo, desta forma, estudantes dos estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Considera-se ainda a influência desta população extra no setor comercial do município (supermercados, bares e restaurantes).

Quando se trata a atividades culturais, a cidade conta com uma Biblioteca Pública Municipal, cujo acervo chega a 16.600 exemplares, além das bibliotecas das seis Instituições de Ensino Superior – IES, existentes na sede do município. Além disso, o município possui um Centro Histórico delimitado e um Patrimônio Histórico definido, devidamente homologados pelo Governo do Estado. Na sede do município, existe o Teatro Municipal Íracles Pires, onde se organizam mostras de cultura e teatro com grande participação da comunidade, além de festividades tradicionais e religiosas, feiras de negócios e esportes.

Cajazeiras sedia o 9.º Núcleo Regional de Saúde do Estado. A Secretaria Municipal de Saúde mantém a Vigilância Sanitária e Epidemiológica, uma Farmácia Básica, uma Policlínica e 23 unidades de Programa de Saúde da Família - PSF. Vale ressaltar a existência de um Banco de Leite, uma Clínica Psiquiátrica, um Hemocentro e um Núcleo de Zoonoses. O Município também possui dois hospitais públicos: o Hospital Infantil, com 40 leitos (36 para o SUS e 04 para a Unimed) e o Hospital Regional com 146 leitos para internação e com média de 13.000 atendimentos mensais, atendendo a aproximadamente 30 municípios, dispendo de Centro Cirúrgico com 03 Salas de Cirurgia e 01 Sala de Recuperação, Centro Obstétrico, Unidade Neonatal, Consultórios Médicos, Salas de Curativos e UTI, Emergência e Urgência e unidade de cuidados intermediários (UCI).

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2019) o Município de Cajazeiras possui uma Unidade do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF (3) com um Pólo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde, com atividade principal de Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças e Agravos e Produção do Cuidado, onde a atuação do Profissional de Educação Física também se faz necessária. O NASF é um potencial campo de trabalho para o Profissional de Educação Física

Considerando o aspecto do lazer no município, registra-se a existência de dois Estádios para a prática esportiva do Futebol e de outras modalidades. O Estádio Higino Pires Rodrigues e o Perpétuo Correia Lima, este sendo é local de treinamento do Atlético Cajazeirense de Desportos, clube profissional de Futebol da cidade que conta com uma equipe multiprofissional, dentre eles, profissionais de Educação Física para a preparação dos seus jogadores (DIÁRIO DO SERTÃO, 2013).

Quanto às quadras esportivas, há uma diversidade de espaços destinados às práticas de esportes coletivos como futsal, voleibol, basquetebol e handebol, os quais são tanto públicos quanto privados, a exemplo da área esportiva da Praça do Leblon, que conta com 03 (três) quadras (voleibol, basquetebol e futsal), as quadras poliesportivas de instituições como IFPB e UFCG, que são cedidas à população para a prática esportiva, e espaços particulares como AABB, Clube Campestre e a própria Faculdade Católica da Paraíba.

O número de academias e estabelecimentos para a prática de exercícios também favorece à adesão ao estilo de vida ativo em Cajazeiras. De acordo com o Conselho Regional de Educação Física (69 estabelecimentos devidamente registrados), uma vez que o município conta com academias e centros de prática de treinamento físico como: Arena Fitness, Centro de Treinamento Cross Gym, Academia Energia e Saúde, Studio Arena Vip, Academia X-treme, Academia Império, RCfit, Studio A3, BoxO2, Academia 2K, Studio Vip Fitness, NutriSport Academia entre outros, o que ratifica a necessidade de um Curso de Formação que prepare profissionais para atuar nesta área.

#### **4 CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Segundo as determinações da Resolução CNE/CES nº 06/2018, a Educação Física representa uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do

esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

A referida Resolução traça as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Educação Física, tendo por base o Parecer CNE/CES N° 584/2018, revogando a Resolução CNE/CES n° 7/2004, a Resolução CNE/CES n° 7/2007, e demais disposições em contrário.

Observando as DCNs supracitadas, o Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba terá carga horária referencial mínimo de 3.200 horas, com ingresso único, destinados aos interessados no bacharelado, desdobrando-se em duas etapas: Etapa Comum (núcleo de estudos da formação geral) comum a ambas as formações; Etapa Específica, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos em bacharelado.

É importante ressaltar que a Educação Física integra as profissões da área da saúde, conforme define a Resolução CNS/MS 287/98 do Conselho Nacional de Saúde, evidenciando o papel importante da formação superior nessa área, especificamente à formação em nível de bacharelado, apontando a necessidade de preparar os futuros bachareis com conhecimentos, competências e habilidades gerais, igualmente exigidas aos demais profissionais de saúde.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Bacharelado de Educação Física deverá atentar para a composição de uma matriz curricular que atenda a todas as exigências legais da educação em nível superior, bem como que contemple dimensões e áreas do conhecimento que favoreçam uma distinta e qualificada formação acadêmica, reforçando a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes, requerida do egresso para o futuro exercício profissional.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

Consiste no objetivo principal do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, possibilitar a formação de profissionais diferenciados e capazes de agir e intervir nos campos da educação, do esporte, da saúde e do lazer, nas diferentes funções que sua formação lhes permite, pautando-se na consciência política e social, na ética e nas sólidas bases cristãs, bem como em conhecimentos técnicos e científicas, a fim

de que sejam não apenas capacitados para o exercício profissional, mas também cidadãos aptos a entender e promover as transformações sociais. Nessa perspectiva, o Curso se propõe a:

- Favorecer o domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física, que orientem sua prática profissional em sociedade;
- Possibilitar ao discente o domínio dos fundamentos e da evolução dos conteúdos norteadores da sua área de formação;
- Preparar profissionais para o exercício do bacharelado em Educação Física em ambientes não-formais;
- Formar profissionais conhecedores das evidências científicas que dão suporte à importância das práticas de atividades e exercícios físicos enquanto fatores de promoção à saúde e à qualidade de vida, promovendo hábitos e atitudes na busca de uma vida mais saudável;
- Estimular a produção científica relacionada às diferentes formas do movimento humano, possibilitando a aplicabilidade prática destas descobertas no avanço e na qualidade da atuação do profissional de Educação Física;
- Favorecer a dimensão extensionista do âmbito acadêmico, de modo que o profissional possa intervir, eficazmente, no processo de transformação social;
- Fomentar a integração entre a teoria e a prática em todas as ações pertinentes à formação, seja no ambiente interno da IES ou em colaboração com outros espaços educacionais ou do campo de trabalho;
- Possibilitar ao discente os conhecimentos fundamentais sobre postura ética e conduta cidadã, a fim de torná-lo capaz de interagir com a diversidade, respeitando as diferenças e as características culturais de cada indivíduo, dentro do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo um espaço formativo crítico e reflexivo, voltado à inovação e ao sucesso das práticas educacionais.
- Intensificar os estudos extracurriculares, visando formular projetos e ações voltados ao desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos.

## **6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Segundo as determinações especificadas no Parecer CNE/CES 0058/2004, a identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abranjam as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados.

Por esse limiar, a configuração de competências e habilidades, segundo especificado nos documentos norteadores, deve ser a concepção central e norteadora da orientação dos projetos pedagógicos de formação inicial do graduado em Bacharelado em Educação Física. Saliente-se que o domínio dos conhecimentos que fundamentam e que orientam a intervenção acadêmico-profissional do graduado em Bacharelado em Educação Física, devem ser transpostos de modo que o profissional seja capaz de mobilizá-los, transformando-os em ação.

Por este transcurso, o graduado em Bacharelado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos deve, necessariamente, compreender os aspectos e situações-problemas envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as. Nesse sentido, as competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental, sendo imprescindível a coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Pelo que preconiza a Portaria CNE/CES 0058/2004, “a visão de *competência* deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do *saber fazer* ou do *saber intervir*”, ou seja, deve ser entendida como a condição de refazer a relação com a sociedade e com a natureza, tendo como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Para tanto, serão aqui elencadas as competências e habilidades específicas do graduado em Bacharelado em Educação Física:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática, favorecendo uma atuação consciente, humana, engajada na transformação social;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, à ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, a fim de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Fundamentar o aprendizado e as práticas da área de atuação com estudo e pesquisa em bases científicas, favorecendo a construção de metodologias e de soluções ou respostas a questões pertinentes aos campos de intervenção profissional.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com a difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da promoção da saúde e prevenção e doenças, da formação cultural e social, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas recreativas e esportivas.

É importante salientar que todas as ações elencadas na formação do graduado em Bacharelado em Educação Física devem estar balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

## **7 ESTRUTURA DE APOIO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

O Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física compreende a prática dos conteúdos constituintes de seu currículo como um dos pontos mais construtivos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o Curso conta com laboratórios próprios, os quais são ambientes/espços onde poderão ocorrer atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso e que se enquadrem no tripé do ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração os critérios dispostos no Regulamento de Utilização dos Laboratórios da Educação Física – RULEF (Anexo II).

Constituem - se laboratórios do Curso de Graduação em Educação Física os seguintes espaços físicos:

- Laboratório de Práticas Esportivas (LAPE).  
Composição: ginásio poliesportivo e seus respectivos equipamentos e materiais.
- Laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física (LAMAEF)  
Composição: sala mobiliada com bancada e mesas de estudo, quadro branco, bem como seus respectivos equipamentos e materiais. Alocado em sala específica, disposta provisoriamente no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).
- Laboratório de Práticas Corporais (LAPC).  
Composição: sala com disposição de espelhos e seus respectivos equipamentos e materiais.

Em se tratando dos demais espaços, equipamentos e estruturas necessários às práticas, experimentais e físicas, das quais a Faculdade Católica da Paraíba não dispõe, serão firmados convênios ou locações para a realização das atividades, não deixando lacunas que prejudiquem o processo formativo dos acadêmicos.

## **8 CONDIÇÕES DE ACESSO**

O discente da Faculdade Católica da Paraíba ingressa nos diferentes cursos mediante processo seletivo, que pode ser Concurso Vestibular, coordenado por comissão própria (COMVESF); ou por meio do ENEM, ProUni, FIES; de Processos Seletivos de Transferência,

Ingresso de Graduado e Reingresso, realizados semestralmente; bem como do Processo Seletivo Seriado (PSS).

O Concurso Vestibular é unificado e aberto a candidatos que tenham concluído ou que estejam cursando o último ano do Ensino Médio e dá-se de forma presencial ou virtual (*online*), por meio de uma prova de Redação e de provas com questões de múltipla escolha (Vestibular Tradicional), e ainda mediante o aproveitamento da nota do ENEM realizado nos últimos cinco anos (Vestibular Simplificado).

As provas visam à aferição de habilidades e competências fundamentais, aplicadas ao conteúdo das disciplinas cursadas no Ensino Médio e agrupadas nas três áreas do conhecimento, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Redação e uma língua estrangeira moderna), Ciências Humanas e suas Tecnologias (História e Geografia) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática).

Os candidatos são classificados em ordem decrescente, de acordo com os resultados obtidos, excluídos aqueles que não atingiram os níveis mínimos estabelecidos em edital. Os resultados do processo seletivo são válidos apenas para o semestre letivo imediatamente subsequente à sua realização.

O discente que, por cancelamento de matrícula ou abandono, houver rompido o vínculo com a Faculdade Católica da Paraíba poderá submeter-se a novo Concurso Vestibular, ou solicitar o seu reingresso por meio de requerimento à Secretaria Geral da IES, devendo se adequar ao Projeto Pedagógico do Curso, à estrutura curricular vigente e às demais exigências acadêmicas e administrativas. O deferimento, por parte da autoridade competente, fica condicionado aos prazos de integralização do curso.

O Processo Seletivo Seriado – PSS oferece ao discente a oportunidade de preparar sua entrada na faculdade antes de concluir o terceiro ano do Ensino Médio. Na avaliação seriada, o discente não precisa se submeter ao Vestibular Tradicional, visto que as provas são sequenciais e realizadas a cada ano, abrangendo o conteúdo visto na respectiva série:

**-PSS1** - primeira etapa do exame, com conteúdo referente à primeira série do Ensino Médio;

**-PSS2** - segunda etapa do exame, com conteúdo referente à segunda série do Ensino Médio (acontece um ano após o PSS1);

**-PSS3** - terceira e última etapa do exame, com conteúdo referente à terceira série do Ensino Médio (acontece um ano após o PSS2).

Se o discente está cursando o terceiro ano e opta pelo Processo Seletivo Seriado, ele terá que fazer, na mesma época, os exames dos anos anteriores.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, a Faculdade pode realizar novo processo seletivo para discentes transferidos do mesmo curso ou de curso afim, advindos de outras instituições devidamente credenciadas, ou para portadores de diploma de graduação, conforme legislação pertinente.

Também existe o ingresso de discentes por meio do ProUni – Programa Universidade para Todos, destinado a egressos do Ensino Médio e mantido pelo Governo Federal, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudo a discentes de Cursos de Graduação. Este sistema de seleção é informatizado e impessoal, o que confere transparência e segurança ao processo, sendo os candidatos selecionados pelas notas obtidas no ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio, realizado pelo INEP.

## 8.1 GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PORTADOR DE DIPLOMA

Nos últimos 05 anos, a Faculdade Católica da Paraíba tem preparado profissionais de Educação Física, egressos ou em processo de formação, que estão habilitados para atuar nos campos previstos para o Bacharel em Educação Física, isto é, fora do ambiente escolar, respeitando a legislação vigente.

A Faculdade Católica da Paraíba na adequação do Curso de Bacharelado em Educação Física às novas DCNs, e buscando atender às necessidades locais e regionais por profissionais desta área que possam atuar em áreas não-formais conforme o proposto pela Resolução nº 006/2018.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Católica da Paraíba, a admissão de graduados para a obtenção de novo grau acadêmico, ocorrerá mediante Processo Seletivo e análise do Coeficiente de Rendimento Acadêmico – CRA, até o limite de vagas oferecidas para o respectivo curso e semestre letivo. As vagas ociosas poderão ser ofertadas aos portadores de diploma.

## 9 PERFIL DO EGRESSO

A graduação, enquanto formação inicial, deverá fornecer ao egresso o embasamento para pensar a atuação profissional, para debater cientificamente as possibilidades de aplicação do conhecimento e para criar novas formas de intervenção. Nesse sentido, a Graduação em

Educação Física, além de favorecer este embasamento, deverá possibilitar também, a ciência sobre as especificações de suas competências e dos espaços em que poderá desenvolver suas habilidades, atendendo prontamente às determinações propostas na Legislação vigente para este campo.

Considerando o foco de trabalho da Educação Física que se volta para as manifestações da cultura corporal e as diversas formas do exercício físico, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer, o egresso do Curso de Graduação em Bacharelado Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, deverá ter domínio das características do seu campo de intervenção, reconhecendo-o como uma área interdisciplinar, embasada cientificamente no campo das ciências biológicas e da saúde e nas áreas de exatas e humanas, todas de relevância similar.

O Bacharel em Educação Física deverá ter formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em seu respectivo campo de intervenção.

No que tange ao perfil do egresso da Graduação em Bacharelado em Educação Física com formação específica em Bacharelado, as distintas frentes de atuação deste profissional são: saúde, esporte e lazer, as quais favorecem uma maior versatilidade da contribuição que a Educação Física pode oferecer à sociedade.

Considerando sua condição de profissional, o egresso deverá ser um agente transformador da sociedade, promovendo e educando para a adoção de hábitos e de um estilo de vida saudável, além de possibilitar a educação e a reeducação motora. Deverá favorecer ainda o enriquecimento cultural por meio do incentivo ao esporte e às várias manifestações das artes, jogos, lutas e danças, contribuindo assim para a saúde, qualidade de vida e bem-estar da individualidade, bem como de grupos e comunidades.

Em consonância com as exigências do mercado de trabalho, o profissional de Educação Física deverá desenvolver as seguintes habilidades: competência técnica; responsabilidade; liderança; respeito; autonomia; empreendedorismo; gestão; espírito de equipe; proatividade e criatividade, características que representam o máximo em qualidade e ética para a atuação profissional.

O egresso deverá estar apto para uma atuação autônoma e eficiente, alicerçada na prática da pesquisa e da indagação sistemática, que sejam detentores de uma visão técnico-científica, com capacidade de liderança e de trabalho em equipe. Nesse sentido, para favorecer o desenvolvimento de profissionais com este perfil, o curso deverá possibilitar a formação

baseada em ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao Bacharel articular os saberes que definem sua identidade profissional a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 10.1 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Este Projeto Pedagógico considera, em sua estruturação, todos os documentos referenciais e normativos que disciplinam a criação e a organização dos Cursos de Nível Superior e, especificamente, dos Cursos na área da Educação Física. Nesse sentido, destacam-se as seguintes legislações:

- Lei nº 9394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº. 9.696/1998 - Regulamentação da profissão de Educação Física e criação dos órgãos representativos da classe: Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) e Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs).
- Resolução CONFEF nº 46/2002 – Determinações sobre a intervenção do profissional de Educação Física, seus campos de atuação profissional e sobre suas competências;
- Parecer CES nº 776/96 - Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação.
- Resolução CNE/CES nº 4/2009 - Dispõe sobre carga horária mínima, integralização e duração dos cursos de graduação em Educação Física e demais áreas de saúde, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CP nº 02/2002 e nº 2/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura e para a formação continuada.
- Resolução CNS nº 569/2017 - Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde.
- Parecer CNE/CES nº 584/2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.
- Resolução CNE/CES nº 6/2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Educação Física.
- Parecer CNE/CES nº 15/2005 - Prática como Componente Curricular (PCC) no currículo dos Cursos de Graduação.

- Resolução CNE/CES nº 7/2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Portaria MEC nº 1.134/2016 - Organização pedagógica e curricular dos Cursos de Graduação presenciais, regularmente autorizados, para a oferta de disciplinas na modalidade a distância.
- Lei nº 11.788/2008 – Determinações sobre o Estágio de estudantes.
- Lei CEE nº 10.639/2003 e Deliberação nº 04/06- - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 - Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Regimento Interno da Faculdade da Católica da Paraíba (2021).

## 10.2 MATRIZ CURRICULAR

A readequação dos Cursos de Graduação em Educação Física, busca responder a uma demanda urgente e crescente por egressos qualificados para o exercício profissional, alinhando os conteúdos propostos na estrutura curricular aos avanços científicos e tecnológicos deste campo de intervenção profissional.

O processo formativo do Graduado em Educação Física será disciplinado por um ingresso único, distribuídos em dois momentos, Etapa Comum: Núcleo de estudos da formação geral, comum a ambas as formações (Bacharelado e Licenciatura); e Etapa Específica: Formação específica na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos (Bacharelado).

Destaca-se que a concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Bacharelado Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba prioriza a não fragmentação do processo formativo por meio do diálogo e da continuidade entre as disciplinas elencadas nas diferentes etapas, agregando teoria e prática, reforçando o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, fomentando o respeito à diversidade e aos direitos humanos, bem como favorecendo uma atuação profissional que possa contribuir com a sustentabilidade.

Nesse sentido, a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Educação Física apresenta-se estruturada da seguinte forma:

### 10.2.1 Etapa Comum

Esta etapa reúne conteúdos fundamentais e caracterizadores da área de estudo, os quais devem estar distribuídos em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações e distribuídos nos seguintes campos do conhecimento:

• Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano;
• Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física;
• Conhecimento instrumental e tecnológico;
• Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

Nesta fase também são elencadas Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI), as quais terão os seguintes objetivos:

• Promover nivelamento de conhecimentos aos ingressantes;
• Disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

FASE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ETAPA COMUM	Anatomia Humana	72 h/a
	Fundamentos da Educação Física	72 h/a
	Fisiologia Humana e Biofísica	72 h/a
	Estudos Socioantropológicos	36 h/a
	Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física I	36 h/a
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	72 h/a
	Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física II	36 h/a
	Psicologia aplicada à Educação Física	36 h/a
	Atividade Física na Promoção à saúde	72 h/a

	Introdução ao Ensino dos Esportes	36 h/a
	Fundamentos da Cultura e Lazer	36 h/a
	Fisiologia do Exercício	72 h/a
	Aprendizagem Motora	72 h/a
	Primeiros Socorros aplicados à Educação Física	36 h/a
	Medidas e Avaliação em Educação Física	72 h/a
	Cinesiologia e Biomecânica	72 h/a
	Educação Física Adaptada	36 h/a
	Bases para Prescrição em Educação Física	72 h/a
	Metodologia do Trabalho Científico	36 h/a
	Libras	36 h/a
	Bioestatística e Técnicas de Estudo e Pesquisa	72 h/a
	Planejamento e Organização de Eventos	36 h/a
	Tópicos especiais	72 h/a
	Ética em Educação Física	36 h/a
	Bases Biológicas e Bioquímicas aplicadas à Educação Física	72h/a
	Informática Instrumental	36 h/a
	Português Instrumental	36 h/a
	Introdução à Graduação em Educação Física	36 h/a
	Eletiva I	36 h/a
	Projeto de Extensão Curricular 1 - TEA: Crescimento, Desenvolvimento e Inclusão	36 h/a
	Projeto de Extensão Curricular 2 – Medidas de Avaliação Física para pessoas com deficiência (PCD's)	36 h/a
	Projeto de Extensão Curricular 3 – Ensino dos Esportes	72 h/a
	SUBTOTAL	1656 h/a

### 10.2.2 Etapa específica

Nesta etapa contempla-se a oferta de conteúdos próprios de cada área específica do Bacharelado, que permitirão ao discente a aquisição do conhecimento teórico, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades no campo do saber e da intervenção

profissional. Para cada etapa específica são destinadas 1.792 (mil e setecentas e noventas e duas) horas referenciais que contemplam disciplinas e o estágio supervisionado.

A qualificação dos conhecimentos do discente e ao desenvolvimento de atitudes e habilidades profissionais nas áreas de treinamento esportivo, prática de atividades físicas, recreativas e de cultura e lazer, exercendo trabalhos nos campos da preparação física, prescrição, orientação e avaliação, bem como funções de gestão relacionadas à área de Educação Física. Esta etapa contará também com o Estágio Supervisionado (ES). Nesse sentido, a estruturação curricular deverá se articular nos seguintes eixos:

- Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;
- Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte;
- Cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

FASE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
<b>ETAPA ESPECÍFICA</b>	Fitness I	72 h/a
	Musculação	72 h/a
	Fitness II	72 h/a
	Saúde Coletiva	36 h/a

	Práticas Corporais na Rede de Atenção em Saúde	36 h/a
	Prescrição de Exercício para Grupos Especiais	72 h/a
	Ginástica Laboral e Ergonomia	36 h/a
	Treinamento Desportivo I	36 h/a
	Treinamento Desportivo II	36 h/a
	Esportes de Aventura	36 h/a
	Esportes I (Esportes Aquáticos)	36 h/a
	Esportes II (Individuais)	36 h/a
	Esportes III (Futebol e Futsal)	36 h/a
	Esportes IV (Voleibol, Handebol e Basquete)	72 h/a
	Políticas e programas de Educação Física e Lazer	36 h/a
	Fundamentos de Gestão e Marketing na Educação Física	36 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36 h/a
	Estágio Supervisionado I	180h/a
	Estágio Supervisionado II	180h/a
	Estágio Supervisionado III	144h/a
	Estágio Supervisionado IV	144h/a
	Projeto de Extensão Curricular 04 – Atividade Física na Terceira Idade	36h/a
	Projeto de Extensão Curricular 05 - Prescrição para Grupos Especiais	36h/a
	Projeto de Extensão Curricular 06 - Ginástica Laboral e Ergonomia	36h/a
	Atividades Complementares	108 h/a
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1692 h/a</b>

### 10.2.3 Quadro da Matriz Curricular, Pré-requisitos e Eletivas

ETAPA COMUM			
Semestre	Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito
1º	Bases Biológicas e Bioquímicas aplicadas à Educação Física (BBBEF)	72h/a	-----
1º	Anatomia Humana (AH)	72 h/a	-----

1º	Fundamentos da Educação Física (FEF)	36 h/a	-----
1º	Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física I - jogos, esporte (CMCAFI)	36 h/a	-----
1º	Informática Instrumental (II)	36 h/a	-----
1º	Português Instrumental (PI)	36 h/a	-----
1º	Introdução à Graduação em Educação Física (IGEF)	36 h/a	-----
2º	Fisiologia Humana e Biofísica (FH)	72 h/a	-----
2º	Crescimento e Desenvolvimento Humano (CDH)	72 h/a	-----
2º	Estudos Socioantropológicos (FSA)	36 h/a	-----
2º	Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física II - ginástica, dança, lutas (CMCAFII)	36 h/a	-----
2º	Psicologia aplicada à Educação Física (PAF)	36 h/a	-----
2º	Metodologia do Trabalho Científico (MTC)	36 h/a	-----
2º	Atividade Física na Promoção à Saúde (ATPS)	72 h/a	-----
2º	Projeto de Extensão Curricular 1 - TEA: Crescimento, Desenvolvimento e Inclusão	36 h/a	-----
3º	Fisiologia do Exercício (FE)	36 h/a	-----
3º	Aprendizagem Motora (AM)	72 h/a	-----
3º	Libras (L)	36 h/a	-----
3º	Introdução ao Ensino dos Esportes (IEE)	36 h/a	-----
3º	Fundamentos da Cultura e Lazer (FCL)	72 h/a	-----
3º	Bioestatística e Técnicas de Estudo e pesquisa (BTEP)	72 h/a	-----
3º	Primeiros Socorros aplicados à Educação Física (PSEF)	36 h/a	-----
3º	Projeto de Extensão Curricular 2 – Medidas de Avaliação Física para pessoas com deficiência (PCD's)	36 h/a	-----
4º	Medidas e Avaliação em Educação Física (MAEF)	72 h/a	-----
4º	Cinesiologia e Biomecânica (CB)	72 h/a	-----
4º	Educação Física Adaptada (EFA)	72 h/a	-----
4º	Tópicos especiais - diversidade, Relações Étnico- Raciais, Inclusão (TE)	72 h/a	-----
4º	Ética em Educação Física (EEF)	36 h/a	-----
4º	Planejamento e Organização de Eventos (POE)	36 h/a	-----
4º	Bases para Prescrição em Educação Física (BPEF)	72 h/a	-----

4º	Projeto de Extensão Curricular 3 – Ensino dos Esportes	72 h/a	-----
<b>ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO</b>			
5º	Estágio Supervisionado I (ESupI)	180 h/a	-----
5º	Treinamento Desportivo I (TDI)	36 h/a	-----
5º	Fitness I (FI)	72 h/a	-----
5º	Esportes I - Esportes aquáticos (EspI)	36 h/a	-----
5º	Musculação (M)	72 h/a	-----
5º	Esportes de Aventura (EAv)	36 h/a	-----
5º	Projeto de Extensão Curricular 04 – Atividade Física na Terceira Idade	36 h/a	-----
6º	Estágio Supervisionado II (ESupII)	180h/a	-----
6º	Treinamento Desportivo II (TDII)	36 h/a	-----
6º	Fitness II (FII)	72 h/a	-----
6º	Esportes II - Individuais (EspII)	36 h/a	-----
6º	Prescrição de Exercício para Grupos Especiais (PEGE)	72 h/a	-----
6º	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI)	36 h/a	(MTC)
6º	Projeto de Extensão Curricular 05 - Prescrição para Grupos Especiais	36 h/a	
7º	Estágio Supervisionado III (ESupIII)	144 h/a	-----
7º	Saúde Coletiva (SC)	36 h/a	-----
7º	Políticas e Programas de Educação Física e Lazer (PPEFL)	36 h/a	-----
7º	Esportes III - Futebol e Futsal (EspIII)	36 h/a	-----
7º	Fundamentos de Gestão e Marketing (FGM)	36 h/a	-----
7º	Projeto de Extensão Curricular 06 - Ginástica Laboral e Ergonomia	36 h/a	
8º	Estágio Supervisionado IV (ESupIV)	144 h/a	-----
8º	Ginástica Laboral e Ergonomia (GLE)	36 h/a	-----
8º	Práticas Corporais na Rede de Atenção em Saúde (PCRABS)	36 h/a	-----
8º	Esportes IV - Voleibol, Handebol e Basquete (EspIV)	72 h/a	-----

8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII)	36 h/a	(TCCI)
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>			
	Antropologia Teologia	36h/a	
	Prática Técnico Instrumental	36h/a	
	Hidroginástica	36h/a	
	Epidemiologia da Atividade Física	36h/a	
	Dança	36h/a	
	Ginástica Acrobática	36h/a	
	Comunicação e Mídia na Educação Física	36h/a	
	Karatê	36h/a	

No decorrer do semestre letivo, a Coordenação do Curso poderá oferecer uma ou mais destas disciplinas eletivas em caráter extracurricular, desde que não estejam sendo ofertadas no momento, em turno diverso, cuja matrícula não é obrigatória. As ementas das disciplinas supracitadas estão anexadas neste documento (Anexo 6).

### 10.3 A PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005, a Prática como Componente Curricular (PCC) é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, colocando em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Embora o Parecer supracitado trate o entendimento da PCC no contexto da formação dos professores para a Educação Básica, essa concepção cabe bem para outros contextos formativos. Nesse sentido, estas atividades poderão ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, incluindo as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

No Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física na Faculdade Católica da Paraíba a PCC, obedecendo à Resolução CNE/CES nº 06/2018, mais especificamente aos Artigos 12 e 23, as etapas do Bacharelado deverão desenvolver, além do estágio, outras

atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, e vinculada às disciplinas.

O objetivo da PCC é promover um melhor aproveitamento dos conteúdos e uma contínua relação entre teoria e prática, favorecendo uma formação acadêmica concreta e o desenvolvimento das competências e habilidades fundamentais para o exercício profissional. As PCC's contabilizam 396 horas para o Bacharelado (CNE/CES nº 06/2018) estando distribuídas conforme quadro a seguir:

PCC	<b>BACHARELADO</b>	
	Musculação	72h/a
	Práticas Corporais na Rede de Atenção à Saúde	36h/a
	Esportes I (Esportes Aquáticos)	36h/a
	Esportes II (Individuais)	36h/a
	Esportes III (Futebol e Futsal)	36h/a
	Esportes IV (Voleibol, Handebol e Basquete)	72h/a
	Treinamento Desportivo II	36 h/a
	Fitness II	72h/a
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>396h/a</b>

#### 10.4 EXTENSÃO ACADÊMICA

A extensão é uma atividade acadêmica que se constitui em um processo educativo, artístico cultural, científico e tecnológico e que se articula com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável. As ações extensionistas revestem-se da característica de interface entre a sociedade e as ações da IES, por isso devem estar voltadas, prioritariamente, para o interesse social.

Os objetivos principais da extensão são: apoiar o ensino; atualizar conhecimentos; confrontar o conhecimento estudado com a realidade e com as tendências da área e das áreas afins; permitir o contato com o futuro ambiente de trabalho; oportunizar a prática profissional; divulgar os trabalhos do curso e integrar o aluno à sociedade.

A Faculdade Católica da Paraíba, no que se refere à Extensão, orienta-se pelo previsto no art. 44, inciso IV, da LDB (9.394/96) e nas orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para o Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física, observa-se também o disposto na Resolução CNE/CES nº 06/2018 e na Resolução CNE nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14.

A Curricularização ou integralização da extensão significa a inclusão de atividades de extensão, na forma de componente curricular, nos Cursos de Graduação. O intuito dessa diretriz inovadora é promover uma formação integral do discente e prepará-lo efetivamente para a atuação profissional, focando sempre no seu papel de agente da transformação social.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira preveem a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Nesse sentido, o Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba adota essa nova perspectiva de extensão acadêmica e assume o compromisso de possibilitar aos discentes as vivências indispensáveis ao desenvolvimento e ao aprimoramento da investigação científica e das relações com a comunidade.

As atividades de extensão não deverão assumir um caráter meramente assistencialista, mas deverão favorecer a disseminação do conhecimento construído ao longo do percurso formativo e a possibilidade de ressignificá-lo com base em novos aprendizados e trocas de experiências.

Dessa forma, neste Projeto Pedagógico, a extensão se encontra distribuída nas duas etapas do curso, contemplada por meio de projetos.

<b>Etapa</b>	<b>Área de concentração</b>	<b>Carga Horária</b>
Comum	Educação Física e Inclusão	144h/a
Específica Bacharelado	Grupos Especiais	180h/a

## 10.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De modo geral, a organização curricular do Curso de Graduação em Educação Física deverá abranger Atividades Integradoras de Aprendizado, para as quais adotaremos a nomenclatura já comumente utilizada de Atividades Complementares (ACs).

As ACs atendem ao Parecer CES nº 776/96, que trata das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, visando ampliar a formação e a vivência acadêmica; incentivar a progressiva autonomia intelectual e profissional; estimular os conhecimentos teórico-práticos por meio de atividades de pesquisa e extensão; desenvolver conhecimentos, habilidades e competências para além do ambiente acadêmico, bem como outras experiências profissionalizantes julgadas relevantes à área de formação.

No Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, as ACs terão carga horária flexível, inseridas nas atividades determinadas no PPC do curso. Considerando a abrangência e importância destas atividades, a sua carga horária está definida em 100h e deverão ser cumpridas no período de integralização do curso, sendo estas ofertadas pela própria IES ou por outras de natureza semelhante e que atendam aos critérios estabelecidos.

Serão consideradas como atividades complementares, desde que contenham documentos comprobatórios, emitidos por instituições idôneas e reconhecidas e estejam integradas a grande área da Educação Física ou áreas correlatas:

- Atividades científico-acadêmicas:
  - Disciplina de outro curso ou instituição que atenda ao objeto do curso (40h);
  - Evento científico, congresso, simpósio, ciclo de conferências, debate, workshop, jornada, fóruns, ou atividades similares. (15h);
  - Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e complementação de estudos presenciais ou à distância. (40h);
  - Seminário e palestra nacional. (10h);
  - Seminário e palestra internacional. (20h);
  - Visita técnica. (10h);
  - Ouvinte em defesa de TCC, Monografia, Dissertação ou tese. (05h);
  - Pesquisa de iniciação científico, estudo dirigido ou de caso. (40h)
  - Apresentação de trabalho em evento científico. (40h);
  - Desenvolvimento de projeto experimental. (40h);
  - Publicação de resumo em anais. (10h);

- Publicação de trabalho completo em anais de eventos. (20h);
- Publicação em revista científica. (30h);
- Publicação em revista científica com qualificação. (50h);
- Atividades socioculturais
  - Campanha ou execução de projeto nas áreas social e cultural. (40h);
  - Trabalho de ação social ou voluntariado, comunitário ou extensionista. (40h);
- Atividades de prática profissional
  - Monitoria (voluntária ou não) (40h);
  - Estágio não curricular durante um semestre. (40h);
  - Plano de intervenção executado. (40h);
  - Ministrante de minicurso, palestra e oficina. (40h);
  - Práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física.

Todas as atividades devem ser comprovadas pelo discente junto a coordenação do curso que terá a responsabilidade de analisar a adequação do elemento comprobatório aos critérios estabelecidos e integralizar quando estas forem avaliadas como correspondentes aos critérios do curso.

Por uma questão de funcionalidade, os registros de cumprimento de carga horária serão efetuados semestralmente sob a responsabilidade da Coordenação do Curso, respeitando as normas estabelecidas. A comprovação das ACs do Curso deverá ser submetida à aprovação de uma Comissão de Acompanhamento, composta pelo Coordenador do Curso, um Docente do Curso designado pelo Coordenador do Curso, e o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso.

As ACs não apresentam caráter de disciplina curricular, não impondo, portanto, a reprovação do aluno. Entretanto, o não cumprimento da carga horária total de 100h (cem horas) ao final do curso, implicará na impossibilidade de integralização do Curso.

#### 11.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A promoção e defesa dos direitos difusos da coletividade são ações de responsabilidade direta das instituições educacionais. Assumindo o seu papel na conscientização e na formação da base do tecido social, a Faculdade Católica da Paraíba concretiza sua responsabilidade por

meio de ações afirmativas que permeiam todo o processo didático-pedagógico e suas atividades acadêmicas, estabelecendo, neste PDI, os parâmetros a serem desenvolvidos durante a sua vigência.

A IES adota políticas institucionais que possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, as quais são desenvolvidas de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Nesse sentido, a atuação da Faculdade Católica da Paraíba se dá por meio de campanhas internas e pela inserção desses temas nas disciplinas ofertadas, além de promover espaços de discussão entre a IES e os diversos interlocutores sociais, garantindo a estruturação de uma base social sólida, calcada em atores da sociedade civil, capazes de sustentar um pensamento social afeito à diversidade e à preservação do homem, da sociedade e do seu meio.

Dessa forma, a Faculdade Católica da Paraíba cumpre as exigências da Lei nº 9.795/1999, do Decreto nº 4.281/2002 e da Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004; e das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Parecer CNE/CP nº 08/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012, respeitando as ações de proteção e inclusão de minorias e o resgate histórico e social de questões de integração das diversas raças componentes da matriz étnica brasileira; a promoção da cultura, da arte e do patrimônio histórico da cidade, assim como a valorização da dimensão socioambiental.

A seguir, o detalhamento das políticas acima referidas, as quais devem ser observadas pelos Colegiados dos Cursos de Graduação da Faculdade:

### **11.6.1 Políticas de Valorização do Meio Ambiente**

Considerando a Educação Ambiental como atividade de cunho institucional e transversal, a Faculdade Católica da Paraíba desenvolve ações de valorização do meio ambiente, visto que um dos seus objetivos estratégicos é promover e consolidar a cultura de

inovação e de sustentabilidade, por meio da implantação de práticas inovadoras, disseminando ações que viabilizem o uso racional dos recursos, principalmente os renováveis.

Com base nesse objetivo, a integração dos Cursos de Graduação da Faculdade Católica da Paraíba com a Educação Ambiental dar-se-á por meio da implementação da política de sustentabilidade no âmbito da IES efetivação da educação ambiental nos seus PPCs como tema transversal. Os Núcleos Docentes Estruturantes da IES deverão adequar ementas de disciplinas onde o conteúdo pode ser contemplado, de modo a sensibilizar os discentes quanto às questões de sustentabilidade. Outra ação prevista é a promoção de cursos de capacitação a fim de educar a comunidade interna quanto à separação de resíduos e fomentar medidas de consumo racional de materiais.

Com base nesse objetivo, a implementação da política de sustentabilidade no âmbito da IES será efetivada mediante a adequação das ementas das disciplinas em que o conteúdo pode ser contemplado, de modo a sensibilizar os discentes quanto ao assunto; por meio de cursos de capacitação que conscientizem a comunidade interna sobre a importância da separação de resíduos e sobre o consumo racional de materiais, bem como mediante a realização de eventos institucionais, com palestras que abordem temas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel dos Cursos de Graduação da IES nesse processo.

Dentro da política de sustentabilidade da IES também está previsto o desenvolvimento de projetos de extensão com foco na temática, por meio de parcerias com programas de sustentabilidade já existentes no município, visando à conservação do Meio Ambiente no seu entorno, mediante a realização de palestras, atividades coletivas, oficinas com a comunidade local e trabalhos de mutirão envolvendo as associações.

No Curso de Graduação em Educação Física, a temática do Meio Ambiente será abordada por meio da disciplina de Esportes de Aventura, dentro da qual se destaca o importante e indispensável papel da preservação da natureza. A referida disciplina também tem importantes projetos para a sensibilização da comunidade sobre a valorização dos espaços naturais, como por exemplo: o trabalho com as práticas corporais de aventura nas escolas, o projeto de mapeamento das trilhas da região de cajazeiras e o projeto Católica *Adventure*, que busca oportunizar essas práticas à comunidade.

### **11.6.2 Políticas de Valorização da Produção Artística e do Patrimônio Cultural**

As ações de responsabilidade social envolvem o reconhecimento e valorização da região e do município em que a IES está inserida, pois além de fortalecerem sua identidade cultural e histórica, precisam estar imbuídas de sentido e contextualizadas com a realidade local.

Entendendo a importância de conhecer e divulgar as modalidades culturais no âmbito local e com elas estabelecer o diálogo, a Faculdade Católica da Paraíba propõe:

- a criação de atividades extensionistas envolvendo a temática;
- a valorização da produção artístico-cultural como atividade acadêmica;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a promoção e divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade; (com a comunicação do saber por meio do ensino, da publicação ou de outras bases de comunicação)
- a ampliação de ações em defesa do patrimônio cultural.

Em consonância com os objetivos do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), a IES implementa ações no sentido de:

- a) reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica, regional e brasileira;
- b) proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial da região;
- c) valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;
- d) propiciar o acesso à arte e à cultura;
- e) estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- f) estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- g) estimular a sustentabilidade socioambiental;
- h) reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores.

O desenvolvimento dessas ações, no âmbito da IES, aponta para a formação de discentes com um perfil voltado para a vivência da cidadania e do entendimento do contexto social e cultural em que vive.

A valorização da produção artística e do patrimônio cultural também se dá por meio da manutenção e conservação do prédio onde funciona a Faculdade Católica da Paraíba, o qual faz parte do patrimônio histórico catalogado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba – IPHAEP. O Decreto Nº 25.140, de 28 de junho de 2004, o incluiu na lista do acervo material e arquitetônico que compõe o Centro Histórico inicial da cidade de Cajazeiras – Paraíba.

As disciplinas de Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física I e II dão um enfoque especial às manifestações culturais que se enquadram na área da Educação Física e que valorizam a produção artística e a compreensão do contexto sociocultural em que o Curso está inserido.

### **11.6.3 Política de Promoção dos Direitos Humanos**

Considerando que a promoção dos Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais da educação, a Faculdade Católica da Paraíba adotará práticas educativas que serão aplicadas na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos será trabalhada nos Cursos de Graduação da Faculdade Católica da Paraíba, por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas que permitirem a abordagem dessa temática, das atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica e, de forma transversal, por meio de atividades complementares concernentes ao assunto.

Os Núcleos Docentes Estruturantes da IES deverão contemplar a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, na construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, nos materiais didáticos e pedagógicos, nas atividades de ensino e extensão, bem como nos diferentes processos de avaliação.

Em consonância com a Resolução CNE/CP N° 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a inserção desses conhecimentos na organização dos currículos poderá ocorrer das seguintes formas:

- I – Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II - Como conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III - De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Outras ações desenvolvidas pela IES, a exemplo da acessibilidade, demonstram o compromisso institucional em assegurar os direitos e liberdades básicas, considerados fundamentais para dignidade humana, independente de crença, gênero, raça ou deficiência. Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a Instituição também oferta atendimento psicopedagógico especializado para discentes com dificuldades de aprendizagem, sendo também apoio ao aluno com deficiência.

O Núcleo de Práticas da Faculdade Católica da Paraíba desenvolve ações que possam assegurar a promoção de Direitos Humanos, mediante assistência jurídica gratuita nas áreas de

Direito Civil, Penal, Trabalhista e Consumidor à população em situação de vulnerabilidade social de Cajazeiras, Cachoeira dos Índios e Bom Jesus.

Ressalte-se, ainda, que, no espaço do Núcleo de Práticas e em face do convênio firmado com o Tribunal de Justiça da Paraíba, funciona o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania - CEJUSC, que tem como premissa a pacificação de conflitos por meio do diálogo, promovendo a solução de litígios de forma mais célere e efetiva, sem a necessidade de judicialização, bem como dar celeridade aos processos em andamento na comarca.

A promoção dos Direitos Humanos e a valorização da diversidade ocorrerão por meio de ações e eventos que promovam a reflexão sobre equidade racial e de gênero. O Regimento Interno da IES também prevê penalidades para aqueles que cometerem atos de preconceito, racismo ou discriminação de qualquer natureza na instituição.

No Curso de Graduação em Educação Física, a disciplina de Tópicos Especiais trabalhará conteúdos como as questões de Gênero, Diversidade e Inclusão, dando enfoque aos direitos que assistem essa população e às posturas conscientes e respeitadas que se espera dos acadêmicos dos Cursos da Faculdade Católica da Paraíba.

#### **11.6.4 Política de Educação das Relações Étnico-Raciais**

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a Faculdade Católica da Paraíba, na condição de Instituição de Ensino Superior e nos termos do Parecer CNE/CP 3/2004, incluirá, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos ofertados, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a produção e divulgação de conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que conscientizem o cidadão quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-o capaz de interagir e de partilhar objetivos comuns que garantam a todos o respeito aos direitos legais e a valorização de identidade, na busca de consolidação da democracia brasileira.

No ensino, as questões étnico-raciais são tratadas em todos os cursos da IES, cabendo aos Núcleos Docentes Estruturantes considerar essa temática, de modo transversal, na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, mediante a inclusão do conteúdo na

ementa de uma disciplina optativa, especificamente da área de ciências sociais, bem como abordando o assunto nas atividades de extensão. Também é de responsabilidade dos órgãos colegiados o encaminhamento de solução para problemas de discriminação, de forma a criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade étnico-racial.

Nos cursos de licenciatura da IES, as discussões das temáticas étnico-raciais devem promover a formação docente, visando à igualdade no sistema educacional, no que diz respeito aos projetos pedagógicos e à matriz curricular e às disciplinas, de forma que esse espaço favoreça a promoção das relações étnico-raciais e da valorização da cultura brasileira, a partir da inclusão de uma disciplina História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

No desenvolvimento das Políticas de Educação das Relações Étnico-raciais, A Faculdade Católica da Paraíba ainda manterá articulação com os sistemas de ensino, estabelecimentos de educação superior, centros de pesquisa, núcleos de estudos afro-brasileiros, escolas, comunidade e movimentos sociais, visando à formação de seu corpo docente e técnico administrativo sobre a diversidade étnico-racial. Assim sendo, a discussão da questão racial será parte integrante da matriz curricular dos cursos ofertados, assim como dos processos de formação continuada, contribuindo para a construção de um ambiente antirracista.

São metas para o desenvolvimento de políticas acadêmicas voltadas à igualdade étnico-racial:

- Criação de projetos de extensão e grupos de pesquisa sobre as relações étnico raciais, com focos nos aspectos estruturais, históricos, antropológicos, sociológicos, políticos, jurídicos, linguísticos e literários.
- Promoção de seminários para debates sobre as questões relativas à desigualdade/igualdade étnica e racial no país e no mundo.
- Manutenção de bibliografia atualizada, com publicações e materiais diversos, sobre relações étnico-raciais no Brasil e no mundo.
- Promoção de estudos e eventos para a discussão de temas, como racismo estrutural, xenofobia e outras discriminações de natureza étnica ou social.
- Desenvolvimento de atividades culturais, cursos livres e de capacitação, dirigidos a discentes, docentes e técnicos administrativos sobre as relações étnico-raciais e sobre a história da África e suas relações com o Brasil.
- Criação e implantação de um Centro de Estudos Africanos e Indígenas na IES.

Todas as práticas citadas ocorrerão de forma transversal aos cursos ofertados, possibilitando a aquisição de conhecimentos, construindo e reconstruindo saberes e

competências que farão parte do mundo profissional dos egressos. Os resultados serão transmitidos para a comunidade nos próprios eventos, em publicações no site da Instituição e nos meios de divulgação que a IES comumente utiliza.

No Curso de Graduação em Educação Física, a disciplina de Tópicos Especiais abordará a Educação das Relações Étnico-Raciais, buscando desconstruir as condutas que consciente ou inconscientemente ainda permanecem na sociedade.

## 11.7 ESTÁGIOS CURRICULARES

O Estágio deve ser um momento da formação em que o graduando vivenciará e consolidará as competências e habilidades exigidas para o exercício profissional, em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado e com o cumprimento de atividades específicas do Curso, que serão orientadas por um plano próprio.

Como espaço reservado à prática, o Estágio Curricular Supervisionado precisa estar intimamente integrado às teorias trabalhadas nas demais atividades acadêmicas realizadas ao longo de todo o percurso formativo. Ressalta-se que o Estágio deverá ser concebido como responsabilidade não apenas do professor orientador, mas como parte de um projeto coletivo que se articule com o Projeto Pedagógico do Curso e da Faculdade Católica da Paraíba.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado se realiza no Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física no conjunto de conhecimentos de cada disciplina, como espaço de preparação e qualificação profissional, e como mecanismo de possibilidade da inserção do discente no campo de trabalho.

Nessa perspectiva, o Estágio deverá contar com variados locais para o seu desenvolvimento, favorecendo a compreensão do processo de trabalho e do dinamismo próprio destes locais. O objetivo do Estágio é oferecer ao futuro profissional a oportunidade de conhecer e analisar as diferentes experiências por meio da atuação, individual ou em equipes multidisciplinares, no diagnóstico, planejamento e intervenção em atividades de saúde, esporte, cultura e lazer e no ambiente das escolas, com as mais diferentes populações.

De acordo com o Art. 22 da Resolução CNE/CES nº 06/2018, o Estágio Supervisionado deve corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido nas áreas de Bacharelado.

Buscando contemplar as áreas de formação necessárias ao perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso, em termos organizacionais, o Estágio Supervisionado está

distribuído em 4 (quatro) disciplinas para o Bacharelado, tendo 648 h/a. Os respectivos campos de atuação previsto para cada disciplina do estágio, bem como a carga horária específica de cada uma delas constam no Regulamento do Estágio Supervisionado (RES), em anexo neste documento.

Para a realização das atividades, a Faculdade Católica da Paraíba mantém convênio firmado com diversas instituições e estabelecimentos qualificados para receberem os estagiários. A documentação a ser apresentada para arquivo dos estágios, na Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso (CESU), consta de fichas de relatório para atividades diárias, fichas de frequência, ficha de avaliação do supervisor, além de um relatório final de vivências, conforme definido no RES.

Os documentos serão arquivados por turma, em formato digital ou impresso, com todas as informações necessárias. A Coordenação do Curso manterá a pasta de estágio do discente por no mínimo 6 (seis) meses, após o término do curso, para que seja realizada a oficialização dos registros de cumprimento de estágio, bem como para efeito de avaliação perante o Ministério da Educação. O discente terá o prazo de no máximo 6 (seis) meses para entregar toda documentação exigida.

Para garantir o bom desenvolvimento e adequado registro das atividades de Estágio Supervisionado, todas as orientações acerca da dinâmica de funcionamento, das funções dos professores responsáveis, das atribuições do estagiário e das particularidades da documentação, bem como da forma de avaliação prevista para esta etapa, estão definidas no Regulamento específico - RES (ANEXO 02).

## 11.8 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade curricular obrigatória para os alunos do Curso de Graduação em Educação Física, da Faculdade Católica da Paraíba, e deverá ser desenvolvido conforme os objetivos e as normas contidas no Regulamento (ANEXO 04) da Faculdade Católica da Paraíba para o TCC, configurando-se como uma produção individual, relacionada às áreas de conhecimento e às linhas de pesquisa do referido Curso, e observando as normas vigentes da ABNT.

Este trabalho consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos, artísticos e técnicos, produzidos como resultado de atividades de pesquisa,

relatos de experiência e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

O acadêmico regularmente matriculado no Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba terá um professor orientador, cuja função é de auxiliar a elaboração do seu TCC, por meio de orientações e direcionamentos específicos. É considerado apto à elaboração do TCC o acadêmico que estiver regularmente matriculado na disciplina TCC II e que tenha cursado a disciplina TCC I.

O TCC é uma produção acadêmica construída em duas etapas. Inicialmente as atividades voltam-se à elaboração do Projeto de Pesquisa, o qual se desenvolve por meio da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, que integra a grade curricular do 6º período do curso. Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, que integra a grade curricular do 8º período do curso, conclui-se o trabalho, culminando com a apresentação do TCC a uma banca avaliadora para aprovação.

Poderão ser produzidos os TCCs em forma de Monografia ou de Artigo Científico, conforme Regulamento Interno, sendo vedada a convalidação de TCC elaborado e apresentado em outro Curso de Graduação, tanto da IES quanto de fora dela.

Compete à Coordenação do Curso tomar, em primeira instância, as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento. Cabe ao acadêmico requerer, junto à Coordenação do Curso, autorização para o professor orientar e acompanhar o seu TCC, de acordo com a listagem dos professores que integram o quadro de orientadores emitida pela Coordenação do Curso.

Cada professor orientador poderá orientar até 5 (cinco) TCCs por semestre, admitindo-se, a critério da Coordenação do Curso e conforme a necessidade e a disponibilidade do orientador, a flexibilização deste limite. O professor orientador disponibilizará 1 (uma) hora semanal para cada trabalho orientado.

Ao orientando cabe depositar, junto à Coordenação do Curso, na data estipulada e após autorização do orientador, 03 (três) vias do TCC encadernadas em espiral, para encaminhamento à Banca Examinadora, como também depositar junto à Coordenação do Curso, no prazo determinado e mediante autorização do orientador, 1 (uma) via da versão final do TCC, em formato de brochura e na cor estabelecida para cada curso, bem como uma cópia em CD – arquivo em formato PDF, com a devida identificação: nome da Instituição, nome do autor, título do TCC, nome do curso e ano do depósito.

O TCC deverá conter, no mínimo, 30 (trinta) páginas de texto escrito, considerados apenas os elementos textuais. À versão final do TCC será anexado o Termo de

Responsabilidade e Autenticidade, devidamente datado e assinado pelo autor. O desenvolvimento do TCC, sua apresentação, aprovação e depósito final acontecerão no prazo de 1 (um) semestre letivo.

A responsabilidade pela elaboração e apresentação do TCC é exclusiva do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de acompanhamento e orientação.

Os TCCs do Curso, após a aprovação serão encaminhados à Biblioteca da Faculdade Católica da Paraíba. No intuito de tirar o maior proveito possível desta produção acadêmico-científica, os alunos deverão ser incentivados e orientados pelos professores orientadores e pelo NEPA a publicar seus trabalhos em periódicos especializados.

#### 11.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Católica da Paraíba disponibiliza ao corpo docente, recursos tecnológicos e multimídias, como Data show instalados em sala de aula, câmera filmadora e o Sistema Acadêmico GENNERA com espaço para o Portal Acadêmico no qual os professores podem interagir com os alunos com o envio de textos, slides da aula dentre outros materiais, como também utilizar metodologias de aprendizagem com o fórum de discussão online.

No portal acadêmico a aba de ferramenta pedagógica se chama “meus arquivos”. Essa área é destinada a postagem de material pelos professores das turmas nas quais o aluno está matriculado. O discente tem a seu dispor um quadro com o nome do arquivo, data da postagem, proprietário (professor que postou), turma e disciplina a qual o material pertence. Para ter acesso ao conteúdo disponível basta o aluno clicar em cima do nome do arquivo disponibilizado que ele será, imediatamente, baixado para seu computador.

No topo desta página tem uma ferramenta de filtro na qual o aluno poderá restringir a pesquisa de material por data de início e data de fim da postagem, além de filtrar a disciplina. Tudo para proporcionar ao aluno uma melhor comodidade para organizar/pesquisar o material pedagógico a seu dispor.

Conta-se com 02 (dois) laboratórios de Informática, também utilizados pelos demais Cursos de Graduação da Faculdade Católica da Paraíba, atendendo 50 alunos por turma. O acesso às TICS e a sua utilização, como por exemplo: blogs, plataforma virtual, diário virtual, endereço eletrônico coletivo, utilização de softwares em aulas que trabalhem os conteúdos das

disciplinas específicas do Curso de Graduação em Educação Física, podem propiciar ao processo ensino a variedade de metodologias e um salto qualitativo na aprendizagem.

O Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física, por meio das disciplinas de Informática Instrumental e Bioestatística e Técnicas de Estudo e Pesquisa , organizará um banco de dados referente a outros materiais didáticos com o objetivo de subsidiar o trabalho do professor, com sugestão de atividades sobre temas específicos, publicações eletrônicas, jogos virtuais, vídeos, imagens e/ou blogs, como também a aquisição de softwares para avaliação, prescrição de exercícios, análises estatísticas dentre outros da área de conhecimento de Educação Física.

## **12 PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DA AVALIAÇÃO**

### **12.1 AVALIAÇÃO DO CURSO PROPOSTO**

Com o objetivo de incentivar as discussões acerca da situação do Curso de Graduação em Educação Física, que será oferecido pela Faculdade Católica da Paraíba, realizar-se-á regularmente uma avaliação interna, tendo como base os seguintes princípios operacionais: Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente, Avaliação do Curso, Diagnóstico do Corpo Administrativo e Adequação do Curso aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC (INEP).

#### **12.1.1 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**

O ENADE é um procedimento de avaliação, desenvolvido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que objetiva verificar o desempenho dos estudantes em relação ao conteúdo programático previsto para os cursos de graduação, de conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesta perspectiva, a Faculdade Católica da Paraíba buscará, por meio de ações acadêmicas, preparar os alunos acerca das competências, conhecimentos e habilidades que serão avaliados por ocasião da aplicação do ENADE.

#### **12.1.2 Sugestões da CPA para avaliação do Curso de Graduação em Educação Física**

O processo de avaliação da qualidade dos Cursos de Graduação da Faculdade Católica da Paraíba, incluindo a adequação dos seus Projetos Pedagógicos para atendimento do disposto na legislação nacional, realizar-se-á de acordo com o Projeto de Avaliação Interna, em consonância com o Regulamento da Avaliação Institucional e em parceria com a Direção, Coordenações de Curso, Coordenação Pedagógica e com a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Os procedimentos avaliativos dar-se-ão através de seminários e círculos de debates que objetivam criar um ambiente cognitivo e afetivamente aberto à avaliação e à reflexão filosófica, elegendo como indicadores temáticos a melhoria do ensino; a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão; a formação profissional; a responsabilidade social e a valorização do

espírito cooperativo e ético. A análise dos dados e informações, organicamente coletados, nortearão as recomendações e a proposição de critérios e estratégias para eventuais reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Avaliação Interna será desenvolvida através das seguintes etapas:

- Realização de seminários e círculos de debates sobre a importância da autoavaliação;
- Construção e aplicação dos instrumentos de coleta de dados;
- Formalização e divulgação dos resultados;
- Elaboração de relatórios com proposições de critérios e estratégias para a melhoria dos padrões de qualidade e ajustamentos dos processos internos.

O processo de avaliação dos cursos está sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Católica da Paraíba, composta por membros do corpo docente, discente, técnico administrativo e da comunidade externa, e será complementado por outros processos avaliativos a serem desenvolvidos, coletivamente, na IES.

A avaliação propõe analisar os cursos, considerando os parâmetros do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. De acordo com os parâmetros do SINAES, na avaliação dos cursos serão contempladas as seguintes dimensões:

- Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido nos cursos e o procedimento acadêmico de docentes e discentes. Esta avaliação é realizada em ciclos trienais, em datas a seres fixadas no Calendário Letivo da IES. Tem como objetivo a coleta de informações por meio de questionários que permitam, em uma gestão de resultados, aplicar medidas corretivas em vista da melhoria da qualidade do ensino, proporcionar aos docentes um diagnóstico do seu desempenho em sala de aula, e aos discentes uma visão do seu comportamento acadêmico. Esse diagnóstico busca oferecer à IES o conhecimento das condições de ensino nos cursos por ela mantidos, para o encaminhamento de soluções adequadas aos problemas identificados.

- Avaliação do Curso – desenvolve-se a cada etapa de avaliação e é regulamentada pelo Projeto de Desenvolvimento Interno – PDI. Esta avaliação tem como objetivo a melhoria da qualidade dos cursos, por meio da sistematização do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando o aperfeiçoamento do processo de formação dos discentes. Considera-se fundamental o autoconhecimento da IES sobre as condições dos cursos por ela ministrados, tendo como eixo norteador as práticas discentes, docentes e administrativas, com vistas à verificação da qualidade, do alcance e do cumprimento dos serviços que são prestados. Os cursos de graduação são avaliados em ciclos trienais, através da resolução de questionários *online*, disponibilizados no Sistema Acadêmico Sophia, onde os alunos responderam de forma

voluntária avaliando os seguintes descritores de pesquisa: Forma de acesso ao curso; Currículo do curso; Perfil do docente; Biblioteca e política de atualização; Processo ensino e aprendizagem; Extensão e pesquisa acadêmica; Monitoria acadêmica; Atividades complementares; Trabalho de Conclusão de Curso - TCC; Coordenação do curso; Instalações Físicas da IES, bem como o nível de satisfação geral com o curso.

- Adequação do Curso aos Padrões de Qualidade do MEC – a IES busca uma progressiva adequação dos seus cursos aos níveis de qualidade apontados pelo MEC. Considerando os objetivos dos cursos e a missão da Instituição, (promoção, facilitação e comunicação do saber) o processo da autoavaliação permite manter ou corrigir o rumo das atuações de pessoas e órgãos que compõem a Faculdade Católica da Paraíba. Os diagnósticos e o acompanhamento, de maneira articulada, proporcionam à Direção e às Coordenações dos Cursos condições para a apresentação de propostas e soluções que venham definir a melhoria dos padrões de qualidade e ajustamentos dos processos internos, assim como a promoção de serviços que satisfaçam a comunidade maior, onde a IES está inserida.

## 12.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação do desempenho acadêmico do discente constará do Plano de Ensino de cada componente curricular e será apresentado pelo professor no início de cada semestre letivo. A avaliação precisa estar a serviço do ensino, abrindo espaços ao diálogo e aos novos conhecimentos e, para que ela se efetive como um processo investigativo, interativo e permanente de apropriação e redimensionamento do conhecimento, deverá utilizar instrumentos diversos, como provas, trabalhos em equipe e/ou individuais, relatórios e seminários, dentre outros, de acordo com as características de cada disciplina, além da efetiva frequência do discente às atividades acadêmicas programadas, de forma a permitir o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências necessárias à sua formação.

O discente deverá ser informado sobre o resultado obtido na avaliação, para que, ao receber o feedback de sua aprendizagem, possa analisar os objetivos não alcançados e, juntamente com o docente, promover a retroalimentação dos conteúdos.

Importante ressaltar que o processo de avaliação do desempenho acadêmico seguirá as normas estabelecidas no Capítulo V – Da Verificação do Rendimento Acadêmico, artigos 118 a 133 do Regimento Interno da Faculdade Católica da Paraíba, em anexo neste documento (Anexo II).

### 13 CORPO DOCENTE

#### 13.1 COLEGIADO

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE CONTRATAÇÃO</b>
Everaldo Silva dos Santos	Especialista	Horista
Maria da Penha Carnevali	Mestre	Horista
João Ferreira de Lima Neto	Mestre	Horista
Atila Brandon Sousa Alves	Mestre	Horista
Adriano de Sousa Modesto	Mestre	Horista

#### 13.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de contratação</b>
Lígia Raianne da Silva Moura	Mestre	Horista
Everaldo Silva dos Santos	Especialista	Horista
Atila Brandon Sousa Alves	Mestre	Horista
Mayckol Jordan Ribeiro de Freitas	Especialista	Horista
João Ferreira de Lima Neto	Mestre	Horista

## 14 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

### 14.1 POLÍTICAS DE ENSINO

A concepção de ensino, na Faculdade Católica da Paraíba, traz como eixo central o compromisso com a excelência acadêmica e com a transformação social, local e regional, contribuindo para a formação de indivíduos com perfil humanístico, marcado pela reflexão crítica dos problemas sociais, econômicos e políticos, e aptos a atuarem no mercado de trabalho com competência e conscientes de sua função como cidadão. Com esse propósito, utiliza não apenas o conhecimento científico, mas também o conhecimento filosófico, o ético, o religioso e o de senso comum, o que implica um permanente diálogo entre as áreas do saber e entre diferentes saberes.

São Políticas de Ensino na Instituição:

- Ofertar, anualmente, o Planejamento Estratégico Institucional para o corpo docente e corpo técnico administrativo, oportunizando a socialização de documentos normativos, como o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Regimento Interno – RI.
- Promover a formação docente em Práticas e Metodologias Inovadoras, considerando a inserção local, regional e nacional da Instituição.
- Implementar, na Instituição, a cultura do ENADE, por meio de políticas institucionais.
- Potencializar, na capacitação docente, o uso das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.
- Atualizar e flexibilizar, juntamente com os Coordenadores de Curso e NDEs, os ementários e os conteúdos programáticos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Introduzir, nos currículos dos cursos, assuntos relacionados ao pensamento crítico, à cultura e à identidade brasileira, à filosofia, à sociedade e a temas de formação geral.
- Dar mais visibilidade ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC, junto aos docentes, destacando tópicos relevantes, como: organização curricular, habilidades e competências do discente, perfil do egresso, dentre outros.
- Favorecer ao discente com necessidade educacional específica o acesso à inclusão digital, utilizando metodologias apropriadas ao seu perfil e estilos cognitivos.
- Oportunizar à comunidade acadêmica maior visibilidade dos serviços institucionais desenvolvidos pelos órgãos: Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, Núcleo de Empregabilidade - NEF, Comissão Própria de Avaliação – CPA, Programa de Apoio

Psicológico – PAP, Programa de Bolsas de Estudo – PBE, e Programas de Financiamento – FIES e ProUni.

- Favorecer aos discentes práticas e estágios que promovam a apropriação significativa de habilidades e competências em sua formação profissional e humana.
- Oferecer ao egresso espaço de empregabilidade, mediante parcerias com empresas públicas e privadas.
- Garantir ao discente dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação a ampliação do acesso *online* às referências bibliográficas, por meio do SIABI – Sistema de Automação de Bibliotecas.
- Desenvolver ações que efetivem o protagonismo discente, como condição significativa da aprendizagem.
- Providenciar a adequação dos laboratórios destinados ao desenvolvimento das Práticas e dos Estágios contemplados nos PPCs.

## 14.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PESQUISA

### DA EXTENSÃO

As atividades de Extensão consistem na aproximação entre a Instituição e a comunidade em que ela se insere, de modo a estimular ações práticas de transformação da realidade local, por meio de projetos que entendam a responsabilidade social de partilha dos conhecimentos apreendidos academicamente e sua promoção em âmbito externo.

O objetivo geral da extensão é o de tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, por meio de sua própria produção, pela sistematização ou estudo do conhecimento universal disponível.

Na Faculdade Católica da Paraíba, cabe, igualmente, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa Acadêmica - NEPA o acompanhamento e apoio dessas atividades externas, bem como o acompanhamento da curricularização obrigatória da extensão, em nível de graduação, a ser desenvolvida por cada curso.

São objetivos da Extensão:

- Estabelecer relações de intercâmbio entre a Faculdade e a sociedade, de acordo com os objetivos institucionais;
- Ampliar a possibilidade de pessoas e instituições utilizarem os conhecimentos desenvolvidos nas atividades de extensão;
- Produzir meios para a absorção e utilização do conhecimento e experiências, por pessoas e instituições atingidas pelas iniciativas das IES, fomentando, também, os processos de educação popular;
- Avaliar as contribuições da Católica para o desenvolvimento da sociedade;

- Atender, dentro dos limites possíveis, as demandas dos grupos vulneráveis da nossa região, buscando transformar as suas realidades;
- Trabalhar, com o público externo, questões ligadas à tecnologia, ao meio ambiente, etnia, gênero e sexualidade;
- Integrar o currículo obrigatório dos Cursos de Graduação, seguindo diretrizes do Ministério da Educação e normativas institucionais.

As atividades de extensão devem contar com a participação de alunos regulares da graduação e da pós-graduação, sob a supervisão docente, conforme disciplinamento específico de cada projeto pedagógico.

Definidas as condicionantes acima, a Extensão deve, ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- Publicações que visem tornar o conhecimento acessível à população, como cartilhas educativas, informativos e cursos livres;
- Eventos de caráter cultural e/ou científico, ou de outros tipos, que tenham como objetivo a criação de condições para que a sociedade possa conhecer ou usufruir dos bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis;
- Serviços oferecidos através de atendimento direto à população, de forma indireta, em conformidade com os objetivos da instituição;
- Assessorias e consultorias com o objetivo de orientar pessoas ou instituições a utilizarem, em determinadas situações, e da melhor forma possível, o conhecimento existente;
- Cursos de atualização científica ou de formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possibilitem acesso mais amplo ao conhecimento;
- Intercâmbio de docentes ou técnicos das Faculdade, com o fim de prestar assistência e desenvolver ações em áreas carentes de outras instituições;
- Estudos e/ou pesquisas, junto à população em geral, para ampliar o acesso ao conhecimento e à sua utilização.

Os Projetos de Extensão podem ser elaborados por professores vinculados à Faculdade Católica da Paraíba, cabendo ao NEPA e demais órgãos deliberativos a que estejam vinculados os referidos projetos, manifestarem-se a respeito.

Se aprovada, a proposta deve ser apresentada à Diretoria Acadêmica para análise e encaminhamento à deliberação final do Colégio de Diretores. A execução do projeto cabe ao professor coordenador da proposta e eventuais colaboradores, devendo estes, mediante frequência e relatórios, comprovarem suas atividades junto ao NEPA.

Os projetos de Extensão são inscritos mediante publicação de edital previamente aprovado pela Direção Geral e Direção Acadêmica da Católica.

Quanto à Curricularização obrigatória da extensão, o NEPA auxiliará os Cursos de Graduação para sua implementação e devido acompanhamento, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Os Projetos de Extensão devem ser financiados com recursos próprios da Instituição, ou mediante alocação de recursos externos, convênios ou parcerias com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

A participação de discentes dos cursos de graduação em programas e projetos, permanentes ou temporários, sob a supervisão docente, asseguram a articulação com a Pós-Graduação e com a formação humanizada e cidadã do profissional que a Faculdade está tutelando.

## **DA PESQUISA**

Cabe ao Núcleo de Extensão e Pesquisa Acadêmica (NEPA) elaborar as diretrizes prioritárias das atividades de pesquisa e extensão no âmbito da Faculdade Católica da Paraíba.

Com o objetivo de estimular a criação cultural, o desenvolvimento da curiosidade científica e do pensamento crítico-reflexivo, bem como incentivar e apoiar o trabalho de pesquisa e investigação científica, o NEPA pretende implementar ações e metas subordinadas às seguintes diretrizes gerais:

- Cultivar, de forma generalizada, atitudes científicas indispensáveis a qualquer forma de atuação universitária, em âmbito de ensino, gestão, atividades de extensão e práticas acadêmicas de atendimento comunitário;
- Teorizar as próprias práticas ou explicitar continuamente a dimensão de produção de conhecimentos nos vários níveis acadêmicos, contribuindo para uma formação discente emancipatória e cidadã.
- Colaborar com a manutenção e atualização constantemente dos serviços de apoio à pesquisa científica, tais como, biblioteca, acesso à documentação institucional e tecnologia da informação;
- Formar recursos humanos qualificados, em programas de pós-graduação, mediante o acompanhamento de concluintes e egressos que pretendam aprimorar seus currículos;
- Estabelecer linhas prioritárias de pesquisa, comprometidas com a missão e a visão institucionais e coerentes com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Implementar capacitações e abordagens interdisciplinares em matéria de tecnologia, meio ambiente, gênero, etnia, sexualidade e direitos humanos;
- Viabilizar convênios com instituições, objetivando estimular programa de iniciação científica e de pesquisa;
- Divulgar, de forma sistemática, os resultados de pesquisas realizadas e projetos incluídos em iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, por meio de publicações oportunizadas pela IES;
- Manter intercâmbio com outras instituições científicas, a fim de estimular o contato entre pesquisadores;
- Estimular a aquisição e disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de docentes e discentes, a exemplo de trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

O financiamento de pesquisa deve ser buscado junto às organizações públicas e particulares da região, às agências de fomento brasileiras e internacionais, além de recursos próprios da mantenedora, incluídos no orçamento anual.

Os recursos previstos devem destinar-se, prioritariamente, à: aquisição de material de consumo e materiais permanentes necessários; ao pagamento de contratos de prestação de serviços; a bolsas de iniciação científica; gratificação extraordinária a pesquisadores; publicação de pesquisas e divulgação de seus resultados; participação em eventos científicos; despesas de serviços gerais para os pesquisadores e bolsistas do programa de iniciação científica; realização de eventos voltados à Pesquisa, à Extensão e demais atividades socioculturais.

Os Projetos de Pesquisa podem ser elaborados por professores vinculados à Faculdade Católica da Paraíba, cabendo ao NEPA e demais órgãos deliberativos a que estejam vinculados os referidos projetos manifestarem-se a respeito.

Uma vez aprovada, a proposta deve ser apresentada à Diretoria Acadêmica para análise e encaminhamento à deliberação final do Colégio de Diretores. A execução do projeto, se aprovado, cabe ao professor coordenador da proposta e a eventuais colaboradores, devendo estes, mediante frequência e relatórios, comprovarem suas atividades junto ao NEPA.

Os projetos de pesquisa são inscritos mediante publicação de edital previamente aprovado pela Direção Geral e Direção Acadêmica da Faculdade.

A articulação da pesquisa e da extensão com a graduação deve ser desenvolvida mediante:

- a participação do professor em programas de graduação e de pós-graduação;
- a distribuição de horas para os docentes-pesquisadores exercerem as funções de professores-orientadores de bolsistas e voluntários na graduação, bem como para docentes coordenadores de atividades de extensão;
- a concessão parcial/integral de bolsas a alunos deste nível, por intermédio de resolução institucional.

## 15 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

### 15.1 Políticas de Educação Inclusiva e de Atendimento aos Alunos

A Faculdade Católica da Paraíba, em atendimento às políticas nacionais para a inclusão de discentes com deficiência, adota diretrizes e estratégias de educação inclusiva que objetivam proporcionar a esses estudantes um ambiente permeado pelos princípios de igualdade, de oportunidades, de participação e que motivem a sua permanência no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Inclusiva exige de toda a comunidade acadêmica esforço, sensibilidade, conhecimento das políticas nacionais e desenvolvimento de um programa de formação continuada, destinado aos docentes e demais profissionais da Instituição.

Nesse processo de inclusão, a Faculdade Católica da Paraíba, reconhecendo que os discentes com os diversos tipos de deficiência, com Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades e Superdotação apresentam singularidades que precisam ser respeitadas, estabelece um Plano de Ensino Individual – PEI, com metodologias acessíveis, arranjos organizacionais, utilização de recursos variados de multimídia e, quando necessário, parcerias com organizações especializadas entre o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI e outras instituições.

Visando garantir a acessibilidade e inclusão, constantes como valores impressos em sua identidade acadêmica, a Faculdade Católica da Paraíba propicia a esses discentes o acesso e a permanência na vida acadêmica, mediante as seguintes ações:

- Adequação dos espaços físicos à acessibilidade arquitetônica, moldando um ambiente acessível a todos;
- Reserva de vagas para pessoas com deficiência e para idosos no estacionamento interno da IES;
- Instalação de bebedouros, lavabos, mobiliários, interruptores, maçanetas e visores de vidro em altura acessível;
- Instalação de rota acessível, rampas, corrimãos e parapeitos em toda a IES
- Adequação da largura de portas e garantia de que os setores estratégicos da Instituição estão localizados em áreas acessíveis;
- Identificação dos setores com placas em braile e com contrastes, de acordo com os documentos orientadores;

- Formação continuada para os docentes, com foco na adaptação curricular e nos instrumentos avaliativos destinados aos discentes com os diversos tipos de deficiência, com Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades e Superdotação;
- Oferta de metodologias e instrumentos avaliativos acessíveis;
- Convênio com instituições para a utilização de impressora braile e de fotocopadora que amplie textos;
- Aquisição de lupas, réguas de leitura e acervo bibliográfico dos conteúdos transcritos em braile, existentes no mercado;
- Contratação e/ou sistemas de parceria para os serviços de apoio especializado (intérpretes, cuidador, tradutor, leitor, escriba, dentre outros);
- Formação de equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, psicopedagogo e assistente social) para o atendimento, acompanhamento e orientação a toda comunidade acadêmica;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.
- Parceria com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações, dentre outros), a fim de realizar ações integradas Faculdade/Empresa/Sociedade Civil Organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, a exemplo dos direitos humanos universais;
- Disponibilização de dois perfis de Monitores Inclusivos. Um para o acompanhamento do discente com dificuldades didático-pedagógicas e que requer maior atenção no que diz respeito ao conteúdo e aos conhecimentos acadêmicos. Outro para promover ações acessíveis, cuidando da reprodução de materiais, manuseio de instrumentos e equipamentos utilizados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da IES, e acompanhar o discente em ações voltadas à extensão e à pesquisa.

Além dessas ações, a Faculdade Católica da Paraíba adota normas e condutas internas que definem os princípios da acessibilidade atitudinal, referentes à forma de atendimento e de relacionamento com as pessoas com os diversos tipos de deficiência, com Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades e Superdotação, a fim de estabelecer uma cultura acadêmica inclusiva, reprimindo posturas e ações discriminatórias.

Em sua política de extensão, a Faculdade Católica da Paraíba realiza projetos articulados com o ensino e com a pesquisa, por meio de atividades permanentes e de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades que se localizam em seu entorno, reafirmando, dessa forma, o seu compromisso com a responsabilidade social, com o

desenvolvimento regional, com a educação inclusiva e, acima de tudo, com a formação holística dos seus acadêmicos.

O Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física busca trabalhar a Inclusão em todas as etapas da sua Matriz Curricular, desenvolvendo atividades por meio das disciplinas: Educação Física Adaptada (etapa comum); Prescrição de Exercício para Grupos Especiais (etapa específica do bacharelado), Educação Física e Inclusão (etapa específica da licenciatura) e de um Projeto de Extensão voltado também a este público, buscando contemplar a participação de todos independentemente das diferenças.

### 15.2 Programa de Apoio ao Discente – PAD

A Faculdade Católica da Paraíba, visando favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional do discente de Ensino Superior, segue as orientações deste PDI e das Políticas de Apoio ao Discente – PAD, que objetivam prestar suporte, em caráter preventivo, informativo e de orientação, em grupo e/ou individualmente, ao acadêmico matriculado nos Cursos de Graduação, Pós- Graduação e EAD, oferecendo mecanismos que contribuam para um melhor desempenho acadêmico e, conseqüentemente, para a sua formação integral, sem descuidar dos aspectos sociais, emocionais e subjetivos.

Com essa finalidade, o PAD propõe-se a:

- Acolher, ouvir e orientar o discente, quanto às suas possíveis dificuldades acadêmicas;
- Fornecer aos discentes subsídios que facilitem sua integração no contexto acadêmico;
- Identificar a problemática do discente, por meio de escuta especializada, psicológica ou psicopedagógica;
- Realizar atendimento emergencial ao discente, identificando suas dificuldades e fornecendo as devidas orientações;
- Promover um espaço de diálogo e de interação com os Coordenadores de Curso e com o corpo docente, visando à construção de estratégias preventivas no atendimento ao discente.

Para a efetivação dessa proposta, o PAD conta com a colaboração dos setores: NAI, PAP, NEF, PBE, Coordenação Pedagógica e Pastoral Universitária, incluindo o Programa de Nivelamento e os Cursos Preparatórios.

O NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão é responsável pela formulação e implementação das políticas de acessibilidade e inclusão, eliminando barreiras atitudinais, arquitetônicas, metodológicas, instrumentais, digitais, nos transportes e nas comunicações que compõem o NAI: um Pedagogo; um Psicopedagogo ou Neuropsicopedagogo; um Assistente Social; um Psicólogo; um Intérprete de Libras; um Monitor. São atribuições desse órgão:

- Orientar a Faculdade Católica da Paraíba quanto aos imperativos referentes à acessibilidade e à inclusão, de acordo com as leis vigentes;
- Propor, no âmbito da IES, ações afirmativas para a superação de barreiras que inviabilizam a acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, digital, nos transportes e nas comunicações;
- Proporcionar a formação de recursos humanos para a promoção da acessibilidade e inclusão, sugerindo a adaptação e aquisição de mobiliários, de material didático pedagógico;
- Desenvolver projetos e atividades que assegurem o direito à acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, digital, nos transportes e nas comunicações, no âmbito da Faculdade Católica da Paraíba;
- Promover e estimular ações que garantam o acesso, a participação e a permanência de pessoas com deficiência na Educação Superior;
- Oferecer assistência ao discente com deficiência, a partir de sua inscrição no processo seletivo;
- Manter atualizado o cadastro de pessoas com deficiência, bem como os registros do seu acompanhamento para a emissão do relatório semestral;
- Realizar atividades próprias, ou em parceria com os diversos setores da Faculdade Católica da Paraíba, ou ainda com órgãos públicos e privados envolvidos com a temática inclusiva, visando à conscientização da comunidade acadêmica e da sociedade em geral sobre a importância da inclusão social.

O NAI presta atendimento à comunidade acadêmica nas modalidades presencial e remota, por meio do telefone e do site da IES, disponibilizando informações sobre o Núcleo e as formas de acesso aos serviços oferecidos. O NAI não fornece diagnóstico, nem realiza tratamentos; sua atuação é fundamentada em laudo médico.

**O PAP** – Programa de Acompanhamento Psicológico, oferece os seus serviços ao discente, ao docente, ao técnico administrativo e ao pessoal de apoio da IES, de modo a favorecer o desenvolvimento de toda a comunidade acadêmica, considerando os aspectos cognitivo, emocional, social, acadêmico e profissional, na busca de uma relação integrada e harmoniosa.

Com essa finalidade, o PAP disponibiliza os seguintes serviços:

- Atendimento individual e em grupo a discentes, docentes e funcionários da IES.
- Organização de encontros para acolher os discentes, no início de cada semestre letivo, e para atender às suas necessidades.
- Planejamento de atividades para os encontros de professores e/ou funcionários da Instituição.

- Realização de entrevistas para a contratação de funcionários e professores, quando solicitado.

- Participação em reuniões de Colegiado de Curso, sempre que necessário.

- Elaboração e coordenação de projetos que visem à melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

- Participação na elaboração de instrumentos de avaliação institucional discente, docente, na coleta de dados, apuração e apresentação de pesquisas realizadas pela Coordenação Pedagógica.

**O NEF** – Núcleo de Empregabilidade da Faculdade Católica da Paraíba, tem por objetivo desenvolver ações que direcionam e preparam a comunidade acadêmica e egressos para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, promovendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional, oferecendo oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos à comunidade acadêmica e egressos da Faculdade Católica da Paraíba, fomentando parcerias com empresas públicas e privadas, com o intuito de intermediar a alocação ou realocação profissional dos discentes e egressos da Faculdade Católica da Paraíba em vagas efetivas ou temporárias de empregos ou estágios.

Sendo assim, o NEF tem a responsabilidade de proporcionar apoio ao estudante e ao egresso para o aproveitamento da experiência acadêmica, potencializando sua formação profissional, propiciando o acesso ao mercado de trabalho e preparando para o empreendedorismo, dentro ou fora das empresas; além de fomentar, coordenar, registrar e controlar a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como providenciar os termos de convênio firmados entre as organizações concedentes de estágio e a Faculdade Católica da Paraíba.

**O PBE** – Programa de Bolsas de Estudo é uma modalidade de ação social que visa incentivar a melhoria do ensino e o processo de formação discente, objetivando ampliar e difundir, de forma mais aprofundada, a socialização de experiências metodológicas e bibliográficas, fomentando a produção científica do acadêmico, como resposta à função social nas dimensões em que a IES se propõe, dando prioridade a práticas voltadas às necessidades sociais emergentes, relacionadas às diversas áreas.

A Pastoral Universitária tem o objetivo de fomentar a experiência da fé cristã católica, incentivando o diálogo entre fé e razão no âmbito acadêmico, atuando junto aos docentes, discentes e técnicos administrativos, de modo a promover a presença da Igreja na IES, por meio de espaços de espiritualidade, reflexão, formação e ação social solidária, conforme os valores do Evangelho. Constituída por representantes do corpo docente, do corpo discente e técnico administrativo, a Pastoral Universitária coordena, articula, comunica e anima a participação

voluntária dos interessados disponíveis a construir, com ações e palavras, pequenas comunidades que orem partilhem e vivam o Evangelho no âmbito acadêmico, e ajudem a discutir os assuntos hodiernos à luz da Palavra.

São propostas da Pastoral Universitária:

- Incentivo ao diálogo aberto entre ciência, razão e fé, auxiliando a comunidade acadêmica no amadurecimento da fé e da espiritualidade;
- Desenvolvimento de atividades que englobem os três eixos da Pastoral Universitária: espiritualidade, reflexão e ação socioeducacional;
- Estímulo ao desenvolvimento de uma espiritualidade que aprofunde e fomente o encontro pessoal com Cristo nos desafios do cotidiano.

A Coordenação Pedagógica, órgão de assessoria à Direção Acadêmica e de apoio às Coordenações de Curso, é responsável pelas ações pedagógicas, com envolvimento de Coordenadores de Curso, docentes, discentes e técnicos administrativos da IES. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- Acompanhar a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico da Instituição e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- Articular, coordenar e acompanhar o planejamento semestral ou anual das atividades acadêmicas dos cursos;
- Incentivar, apoiar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de ensino;
- Acompanhar o desempenho profissional do docente, promovendo ações de estímulo e apoio para a sua qualificação no campo didático-pedagógico;
- Auxiliar a Comissão Própria de Avaliação – CPA, no processo de Autoavaliação Institucional e, de modo particular, na avaliação do desempenho docente;
- Apoiar o corpo discente em questões relacionadas ao aproveitamento acadêmico;
- Participar das reuniões dos Órgãos Colegiados;
- Assessorar as Coordenações de Curso na implementação da legislação educacional vigente;
- Apoiar as atividades de extensão e pesquisa;
- Fazer parte de comissões para as quais for designado;
- Auxiliar na execução do plano de marketing institucional da Faculdade, submetendo-o à aprovação da Diretoria;

- Coordenar o Programa de Nivelamento, os Cursos Preparatórios e os atendimentos pedagógicos;
- Exercer outras atividades correlatas, designadas pela Direção da Faculdade Católica da Paraíba.

O Programa de Nivelamento propicia ao discente o acesso ao conhecimento básico em disciplinas consideradas fundamentais para sua formação acadêmica, oportunizando a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos anteriormente, ou ainda uma revisão/aprofundamento de conteúdo, por meio de discussões e de atividades orientadas e acompanhadas pelo docente. A cada semestre, os conteúdos a serem trabalhados são propostos de acordo com as disciplinas ofertadas nos cursos de graduação e com as demandas apresentadas à Coordenação Pedagógica.

Os Cursos Preparatórios têm por finalidade atualizar o discente ou o egresso sobre inovações, adequações e/ou alterações nos conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica objetivando a qualidade na formação profissional, a excelência no ensino, bem como auxiliar o discente ou o egresso na preparação para o exame que o habilita ao exercício profissional.

No âmbito do ensino e por meio de atendimento presencial ou online, a Coordenação Pedagógica coleta dados, recebe demandas e faz os devidos encaminhamentos, incentivando, apoiando, e acompanhando os docentes, discentes e técnicos administrativos no desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

## 16 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

Com o objetivo de estabelecer um relacionamento que oportunize ao egresso a sua projeção acadêmica e formação continuada, o *Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE* busca a integração de saberes acadêmicos com as necessidades mercadológicas, os Projetos Pedagógicos dos Cursos e as tendências dos cenários atuais, realizando estudos para a detecção de novas demandas profissionais na região em que a IES está inserida.

Atuando como um canal específico de comunicação e um instrumento de pesquisa e de avaliação institucional, o *PAE* analisa os aspectos da realidade externa, no que concerne ao desempenho profissional do discente egresso, ator e fonte de informações que permitem retratar como a sociedade percebe e avalia a Instituição e os profissionais por ela formados e inseridos no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o *PAE* atua como um meio para:

- Avaliar o desempenho dos cursos e da Instituição, mediante o acompanhamento da atuação profissional do ex-aluno;
- Manter atualizados os registros do discente egresso, viabilizando uma comunicação permanente e estreito vínculo com a Instituição;
- Disponibilizar, no *site* da Instituição, formulário de cadastro de ex-alunos, a fim de facilitar a coleta de dados.
- Promover atividades que propiciem o intercâmbio entre a IES e o aluno egresso;
- Identificar o índice de satisfação do egresso sobre a formação recebida, tanto técnico-profissional quanto ética e humanitária;
- Estimular o egresso e proporcionar condições para a educação continuada e sua atualização, a fim de que atenda às exigências do mercado de trabalho;
- Incentivar o egresso à leitura de periódicos especializados na área de sua graduação, disponíveis na Biblioteca;
- Identificar o grau de compatibilidade entre a formação do egresso e as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.
- Identificar, junto ao mercado de trabalho, os critérios de seleção e contratação utilizados, dando ênfase à capacitação dos profissionais da área de interesse desse mercado;
- Identificar os elementos limitadores de acesso do egresso ao mercado de trabalho.

Para atingir a sua finalidade, o Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE promove as seguintes ações:

- Mantém atualizado o cadastro do egresso;

- Promove o relacionamento com o egresso por meio das redes sociais da IES;
- Oferta link específico, no site da IES, para o perfil do egresso;
- Disponibiliza e-mails institucionais para o contato direto do egresso com setores e serviços prestados pela IES;
- Garante o acesso à Biblioteca da Faculdade Católica da Paraíba;
- Oferta cursos de formação continuada;
- Proporciona a participação do egresso em eventos promovidos pela Faculdade Católica da Paraíba;
- Proporciona a participação do egresso em projetos de extensão e pesquisa;
- Proporciona o acesso do egresso ao quadro do pessoal técnico administrativo e à docência.

Desse modo, o Programa se constitui em uma ferramenta e fonte de informações, com subsídios para a atualização e avaliação contínua da Instituição e do egresso, possibilitando a análise dos dados demográficos da região em que a IES está instalada, a avaliação das condições de trabalho oferecidas pelo mercado, os indicadores de avaliação do curso concluído, assim como a projeção acadêmica e profissional do egresso.

## ANEXOS

**ANEXO 01**  
**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO**  
**DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)**

**CAPÍTULO I**  
**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento destina-se à normatização das atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, em sua etapa específica de Bacharelado.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como um momento de formação em que o discente irá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para a prática do exercício profissional em diferentes campos de intervenção: esporte, saúde e lazer.

Art. 3º No Curso de Graduação em Educação Física, etapa específica de Bacharelado, o Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório, com carga horária contabilizada em 648 (seiscentas e quarenta e oito) horas, estando distribuídas em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I (180h), Estágio Supervisionado II (180h), Estágio Supervisionado III (144h) e Estágio Supervisionado IV (144h).

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física, etapa específica de Bacharelado, poderá ser desenvolvido em espaços como: clubes, academias de ginástica, centros de treinamento, hospitais, postos de saúde, órgãos públicos, empresas e outros, além da possibilidade de realização das atividades em ambientes virtuais para estágio remoto, em caso de situações emergenciais.

Art. 5º As atividades de estágio ocorrerão mediante acompanhamento obrigatório de dois profissionais: um professor orientador, vinculado ao Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, e um professor supervisor, graduado em Educação Física e vinculado ao campo de estágio.

Parágrafo único. Nos casos em que o campo de estágio não ofereça um professor supervisor que atenda aos requisitos descritos no Artigo 5º, será contratado pela Faculdade Católica da Paraíba um preceptor que viabilizará a execução das atividades do estágio.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

Art. 6º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado, etapa específica de Bacharelado, do Curso de Graduação em Educação Física, da Faculdade Católica da Paraíba:

I - Inserir o discente na realidade do seu futuro campo de atuação, oportunizando condições de vivências práticas nas áreas do esporte, da saúde e do lazer.

II - Favorecer a aproximação entre teoria e prática, compondo um importante passo do processo de ensino e aprendizagem.

III - Realizar um processo de intervenção acadêmico-profissional em situações de trabalho e aplicabilidade do conhecimento integrado à dimensão teórico-conceitual.

IV - Proporcionar ao discente o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da sua atividade profissional.

V - Propiciar situações que favoreçam a aplicabilidade de posturas profissionais éticas para com os aspectos sociais, culturais e ambientais.

## **CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física, etapa específica de Bacharelado, será iniciado na segunda metade do curso, 5º semestre, observando-se as exigências constantes na legislação pertinente.

Art. 8º Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 6/2018, com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, etapa específica de Bacharelado, o Estágio Curricular Supervisionado está organizado da seguinte forma:

I – O Estágio Supervisionado I, com 180 (cento e oitenta) horas, objetiva a observação e a coparticipação nas atividades vinculadas à área de Esportes e Treinamento Desportivo.

II – O Estágio Supervisionado II, com 180 (cento e oitenta) horas, contempla observação, coparticipação no campo do Exercício Físico, do Treinamento resistido e do Bem-Estar, vinculados à área de Musculação e *Fitness*.

III – O Estágio Supervisionado III, com 144 (cento e quarenta e quatro) horas, compreende a observação e a coparticipação nas atividades físicas na área do Lazer.

IV – O Estágio Supervisionado IV, com 144 (cento e quarenta e quatro) horas, possibilita observação e coparticipação no campo de atividades físicas na área de Promoção à Saúde.

## **CAPÍTULO IV DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física poderá ser desenvolvido em instituições públicas e privadas de qualquer porte, desde que atendidos os procedimentos normatizados pela legislação específica e por este Regulamento.

I – O Estágio Supervisionado I será realizado em espaços voltados ao Treinamento Desportivo (iniciação ou rendimento esportivo) tais como: escolinhas de esportes e/ou associações esportivas.

II – O Estágio Supervisionado II será realizado em academias, estúdios de treinamento personalizado ou em centros de condicionamento físico, os quais contemplem modalidades como: ginástica localizada, alongamento, condicionamento físico, treinamento contra resistência, hidroginástica e outras consideradas tendências no mercado de *Fitness* ou com outra nomenclatura aqui não prevista.

III – O Estágio Supervisionado III será realizado em espaços em que se desenvolvam atividades voltadas ao esporte, na perspectiva da participação e no campo do lazer, tais como: espaços voltados às práticas esportivas e de lazer, projetos sociais, casas de repouso, asilos, casas de acolhimento e centros de referência de assistência social (CRAS), entre outras.

IV – O Estágio Supervisionado IV será realizado em Unidades Básicas de Saúde – UBS, nos espaços onde se desenvolva treinamento personalizado na perspectiva da reabilitação, do atendimento aos grupos especiais e do atendimento a pessoas com deficiência, ou ainda em hospitais, instituições de longa permanência, associações para pessoas com deficiência e clínicas de reabilitação, onde serão desenvolvidas atividades específicas voltadas à promoção da saúde e à reabilitação.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS PROCEDIMENTOS**

Art. 10º Os procedimentos determinados para a Coordenação de Curso de Graduação em Educação Física, para o encaminhamento do estágio, são os seguintes:

I - fazer levantamento, junto a instituições que atendam aos requisitos desejados pela Faculdade Católica da Paraíba, da disponibilidade e interesse para a efetuação de convênios e consequente realização das atividades de estágio.

II – verificar, na Secretaria do Curso de Graduação em Educação Física, a regularidade da matrícula dos discentes estagiários.

III – realizar levantamento do número de discentes estagiários para o período vigente e providenciar a devida documentação para encaminhamento destes aos campos de estágio;

IV - acompanhar o processo de estágio junto ao professor orientador.

V - resolver pendências administrativas e processuais do discente estagiário.

VI – organizar, junto ao professor orientador, a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ao final do período.

VII - elaborar relatório final das atividades administrativas realizadas no programa de Estágio Curricular Supervisionado.

VIII- prestar toda e qualquer informação sobre o Estágio Curricular Supervisionado aos professores do curso, discentes, direção e a outros órgãos, quando se fizer necessário.

IX - zelar para que as atividades de estágio sejam articuladas com instituições idôneas e que disponham de profissionais qualificados para o acompanhamento das exigências e competências pertinentes à prática profissional;

X - incentivar iniciativas para parcerias na promoção de atividades destinadas aos profissionais dos campos de estágio, orientadores e futuros Profissionais de Educação Física.

Art. 11 Os procedimentos do professor orientador do estágio são os seguintes:

I - definir, conjuntamente com os discentes estagiários, os campos de ação do estágio;

II - acompanhar o estagiário nos campos de estágio por meio de visitas e encontros para verificação dos planejamentos realizados;

III - prestar atendimento individual e/ou em grupo aos discentes, em horários previamente estabelecidos, orientando-os mediante solicitação dos mesmos ou quando se fizer necessário;

- IV - articular com o campo de estágio e com o supervisor da área de atuação, objeto de estágio, a execução das atividades programadas, por meio de troca de informações e visitas agendadas;
- V – articular, junto à Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, propostas de interação sistemática com as instituições conveniadas, visando à execução de projetos que beneficiem os envolvidos nas práticas de estágio;
- VI - responsabilizar-se pela avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- VII - organizar e coordenar a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 12. Compete ao discente estagiário:

- I - escolher, junto ao professor orientador, o campo em que irá realizar as atividades de estágio, considerando que esta deverá estar em consonância com a área de atuação prevista.
- II – preencher a documentação do estágio, organizada pela Coordenação do Curso, e receber a carta de apresentação, iniciando formalmente as atividades.
- II - tomar conhecimento das normas estabelecidas no presente documento.
- IV - desenvolver as atividades propostas no campo de estágio.
- V - solicitar orientação individual ao professor orientador, em horários preestabelecidos.
- VI - participar das aulas e encontros com o professor orientador para receber os direcionamentos necessários ao desenvolvimento das atividades de estágio.
- VII - produzir, durante a disciplina de Estágio Supervisionado e de acordo com os prazos estabelecidos, relatórios sobre as atividades desenvolvidas.
- VIII- enviar as fichas de registros de atividades, bem como o relatório final de estágio, via e-mail institucional (anexo I), ao professor orientador de estágio.
- IX - apresentar solicitações ou sugestões que venham contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades do estágio.
- X - demonstrar comportamento ético e profissional nas atividades de estágio;
- XI - observar as normas administrativas e organizacionais da instituição de realização do estágio, bem como suas metodologias aplicadas e demais rotinas;
- XII – Informar ao professor orientador possíveis mudanças relativas a horários de realização das atividades e/ou outras ocorrências que alterem sua rotina no campo de estágio.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO**

Art. 13 A avaliação considerará o desempenho global do discente nas disciplinas de estágio e, para fins de atribuição de notas, serão observados os seguintes aspectos:

I – a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física constará de 03 (três) etapas avaliativas.

II – Na primeira etapa, será realizada a avaliação de desempenho do discente com base nas aulas teóricas ministradas pelo professor orientador na fase inicial da disciplina.

III – A segunda etapa constará da avaliação de desempenho do discente nas atividades de estágio, tomando por base a Ficha de Registro de Atividades (FRA – Anexo I), que será apreciada pelo professor orientador, e a Ficha de Acompanhamento do Supervisor (FAS – Anexo II), preenchida e avaliada pelo supervisor de estágio.

Parágrafo único. para os instrumentos supracitados serão atribuídos os seguintes percentuais: FRA (25%), FAS (75%).

IV - A terceira etapa constará da avaliação, por parte do professor orientador da disciplina, do Relatório Final de Estágio (RFE – Anexo III), o qual deverá ser entregue impresso e apresentado na forma de Seminário de Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com as exigências normativas estabelecidas em orientação específica, conforme anexos I, II e III, disponíveis neste documento.

Parágrafo único. Caso o discente não atinja média igual ou superior a 7,0 (sete) no RFE, será concedido um prazo de até 05 (cinco) dias para refazer e entregar o referido documento.

V – Será considerado aprovado o discente que alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete), como resultado final nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV;

Parágrafo Único: Considerando o caráter prático da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e os prazos e etapas pré-estabelecidos para a atribuição de notas, o discente terá direito à reposição, conforme Artigo 121 do Regimento Interno da Faculdade Católica da Paraíba, apenas para a primeira e terceira etapas, conforme descrito no parágrafo único, inciso IV do Artigo 12.

VI – Caso o discente, ao final das etapas avaliativas e de reposição, não atinja média igual ou superior a 7,0 (sete) estará automaticamente reprovado na disciplina de estágio.

## **CAPÍTULO VII DOS PRAZOS**

Art. 14. O estagiário deverá entregar o relatório e apresentá-lo ao professor orientador até 10 (dez) dias após a conclusão do estágio;

Art. 15. Fica estabelecido o prazo de 05 (cinco) dias úteis para reformulação do Relatório Final do Estágio, conforme determinação do professor orientador.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 16. As horas destinadas às aulas teóricas poderão ser ministradas em turno oposto, como também poderão ser inseridas no campo de atuação do estágio;

Art. 17. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

### **ANEXO I**

#### **Lista De E-Mails Institucionais Para Encaminhamentos Dos Relatórios.**

Disciplina	Habilitação	Email
Estágio Supervisionado	Bacharelado	<a href="mailto:estagios@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br">estagios@faculdadecatolicadaparaiba.edu.br</a>

### **ANEXO 03 REGULAMENTO INTERNO DA FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA**

#### **CAPÍTULO V**

##### **Da Verificação do Rendimento Escolar**

Art. 118 A avaliação do rendimento acadêmico nos Cursos de Graduação será feita por semestre letivo, em cada disciplina, buscando detectar o nível de aprendizagem discente nos conteúdos estudados e diagnosticar as dificuldades apresentadas. A avaliação do rendimento

acadêmico compreende: I- Apuração da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didáticas; II- Verificação do aproveitamento acadêmico.

Art. 119 O aproveitamento acadêmico será averiguado através de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, conforme as peculiaridades das disciplinas.

§1º Entende-se por atividades avaliativas os exercícios acadêmicos de verificação parcial e o exame final, relacionados aos conteúdos das disciplinas ministradas em cada curso.

§2º O aproveitamento acadêmico será expresso por nota compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

§3º No cálculo da média dos exercícios acadêmicos e da média final, serão desprezadas as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e aproximadas para 0,1 (um décimo) as iguais ou superiores.

§ 4º Terá nota zero, sem prejuízo das medidas disciplinares cabíveis, o aluno que se utilizar de meios fraudulentos nas verificações e nos trabalhos desenvolvidos, cabendo ao órgão competente regulamentar as demais medidas disciplinares que forem julgadas convenientes.

§ 5º O aluno que praticar plágio nas atividades acadêmicas será penalizado de acordo com as normas regimentais e a legislação vigente.

Art. 120 Será realizado, em cada semestre letivo, por disciplina, o mínimo de 02 (dois) exercícios acadêmicos de verificação para as disciplinas com carga horária de até 54 (cinquenta e quatro) horas, e o mínimo de 03 (três) para as disciplinas de carga horária superior a 54 (cinquenta e quatro) horas e mais o exame final, quando for o caso, ressalvados os Estágios Supervisionados e os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC que têm regulamentação própria.

§1º É direito do aluno ser informado sobre o resultado obtido em cada exercício acadêmico de verificação.

§2º O professor responsável pela disciplina deverá discutir, em sala de aula, os resultados do exercício de verificação e entregar a Ata de Prova à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 10,0 (dez) dias úteis após a sua realização.

Art. 120 Será realizado, em cada semestre letivo, por disciplina, o mínimo de 02 (dois) exercícios acadêmicos de verificação para as disciplinas com carga horária de até 54 (cinquenta e quatro) horas, e o mínimo de 03 (três) para as disciplinas de carga horária superior a 54 (cinquenta e quatro) horas e mais o exame final, quando for o caso, ressalvados os Estágios

Supervisionados e os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC que têm regulamentação própria.

§1º É direito do aluno ser informado sobre o resultado obtido em cada exercício acadêmico de verificação

§2º O professor responsável pela disciplina deverá discutir, em sala de aula, os resultados do exercício de verificação e entregar a Ata de Prova à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 10,0 (dez) dias úteis após a sua realização.

Art. 121 O aluno que deixar de comparecer a uma prova, por disciplina, poderá, mediante requerimento ao Coordenador do Curso, solicitar reposição a ser realizada em época prevista no Calendário Letivo da Faculdade Católica da Paraíba, desde que comprove:

- I - Impedimento legal;
- II - Motivo de doença, atestado por serviço médico especializado;
- III - Motivo de caso fortuito ou de força maior.

§1º O requerimento para a reposição far-se-á no prazo estipulado no Calendário Letivo da IES e mediante pagamento de taxa definida em regulamento próprio.

§2º O conteúdo da prova de reposição será o mesmo da avaliação a que o aluno não compareceu.

Art. 122 Será considerado aprovado por média, na disciplina, o aluno que satisfizer as seguintes condições:

- I - Ter cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades didáticas realizadas no semestre letivo;
- II - Ter obtido média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades avaliativas.

Art. 123 O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética igual ou superior a 4,0 (quatro) nas atividades avaliativas, submeter-se-á a exame final.

Art. 124 Não haverá abono de falta, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

§1º A ausência coletiva à aula, por uma turma, implicará na atribuição de falta a todos os alunos da referida turma.

§2º O professor poderá considerar lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que a ausência coletiva se verificar, comunicando ao Coordenador de Curso a ocorrência.

Art. 125 Será considerado reprovado, sem direito a exame final, o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- I - Não ter cumprido o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas;

II - Não ter obtido, no cômputo geral das notas dos exercícios acadêmicos de verificação parcial, a média aritmética mínima 4,0 (quatro).

Art. 126 Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média parcial e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

§1º Ressalvado o que dispõe o artigo 128 deste Regimento, o não comparecimento ao exame final importará em nota zero e o aluno será considerado reprovado, sem direito a recurso, em hipótese alguma.

§2º Neste caso, a média obtida será calculada de acordo com a fórmula estabelecida pelo artigo 126.

Art. 127 O exame final constará de prova escrita e versará sobre o mínimo de 90% (noventa por cento) do conteúdo programático da disciplina ministrada, contemplando questões discursivas e objetivas.

Art. 128 Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido ao exame final, comprove impedimento legal, motivo de caso fortuito ou de força maior, ou doença atestada por serviço médico especializado.

§ 1º O candidato a exame de segunda chamada poderá requerê-lo à Coordenação do Curso, por si ou por procurador legalmente constituído, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas após o exame a que não compareceu, e mediante pagamento de taxa definida em regulamento específico.

§ 2º A data da realização do exame de segunda chamada será fixada pela Coordenação do Curso, de comum acordo com o professor da disciplina.

Art. 129 O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 130 O aluno, de acordo com a regulamentação interna específica, poderá requerer ao Coordenador do Curso, no qual está matriculado, revisão de exame final nas disciplinas em que não tenha atingido a pontuação esperada.

Parágrafo único. O requerimento deverá ser encaminhado à instância competente, no prazo de até 03 (três) dias úteis, a contar da data de publicação do resultado.

Art. 131 O exame de reposição e o exame final deverão ter seus resultados publicados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após a sua realização.

Art. 132 Ao estudante amparado na forma da lei, e de acordo com a regulamentação interna específica, será permitido o regime de exercícios *domiciliares*.

*Parágrafo único.* O benefício de que trata este artigo dependerá da apresentação de atestado médico e deferimento do Diretor Geral da Faculdade.

Art. 133 O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

## ANEXO 04

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

#### CAPÍTULO I

##### Das Disposições Preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento dispõe sobre Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dos Cursos de Graduação da Faculdade Católica da Paraíba, conforme o que prevê o parágrafo único do art. 136 do Regimento Interno da IES.

Art. 2º. O TCC é um componente curricular obrigatório para os Cursos de Graduação da Faculdade Católica da Paraíba e constitui-se em uma atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento, na área do respectivo Curso de Graduação.

*Parágrafo único.* A aprovação do TCC é requisito essencial e obrigatório para a integralização do curso e a obtenção do diploma.

Art. 3º. O TCC poderá ser resultante de Estágio Obrigatório, de Projeto de Pesquisa, de Projeto de Extensão ou de Projetos oriundos das linhas de pesquisa integrantes do Projeto Pedagógico do Curso –PPC.

*Parágrafo único.* O TCC poderá ser elaborado em forma de Monografia, ou de Artigo Técnico e/ou Científico, ou de Projeto Técnico. Considerando o que determina o Projeto Pedagógico do Curso –PPC para decidir a melhor forma de trabalho a ser desenvolvida.

- I – Entende-se por Monografia o trabalho de cunho científico que discorre sobre um determinado tema.
- II - Considera-se Artigo Técnico e/ou Científico “parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza Técnica e/ou Científica.” (ABNT, 2018, p. 2)  
“Considera-se Artigo Técnico e/ou Científico o trabalho de cunho mais científico, empírico, conceitual ou investigativo, podendo abranger estudos de conceitos, estudos de casos, estudos de campo, mapeamento sistemáticos e/ou revisões de literatura.
- III- Considera-se Projeto Técnico um trabalho de intervenção (planejamento, execução e avaliação) após estudo realizado, e que tem por objetivo resolver a problemática identificada, trazendo “benefícios locais, regionais, nacionais, institucionais, governamentais, científicos, sociais, culturais, econômicos e/ou ambientais.” (MANUAL, 2015, p. 3)

Art. 4º. O TCC, independente de sua natureza, traduzir-se-á em um texto escrito (apresentação escrita) que deverá ser elaborado (a) segundo os critérios de normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e do Manual de TCC da Faculdade Católica da Paraíba.

Art. 5º. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área de formação profissional de cada curso, definida nos respectivos projetos pedagógicos.

Art. 6º. É vedada a convalidação de TCC elaborado e apresentado em outro Curso de Graduação, tanto da IES quanto fora dela.

Art. 7º. A elaboração do TCC implicará rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado.

Art. 8º. São objetivos do TCC:

- I - propiciar ao acadêmico oportunidade de demonstrar o grau das habilidades e competências adquiridas;
- II - aprofundar a pesquisa científica, como meio para a resolução de problemas;
- III - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, tendo como base a articulação entre teoria e prática;
- IV - contribuir para o aprofundamento de conhecimentos relacionados a aspectos da realidade social e/ou do âmbito da ação profissional;
- V - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a retroalimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas que integram o currículo do curso;
- VI - incentivar o estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando integrar conhecimento e sociedade;
- VII - abordar, de forma crítica e reflexiva, o tema escolhido.

Art. 9º. Os projetos de trabalhos científicos aqui desenvolvidos como TCC em forma de Monografia, Artigo Técnico e/ou Científico, ou de Projeto Técnico que envolvam seres humanos de forma direta ou indireta, deverão ser submetidos ao Comitê de Ética-CEP mais próximo da IES, obedecendo as normas éticas preconizadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP através da Resolução 196/96, e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho.

## CAPÍTULO II

### **Da Organização Administrativa e Didática**

Art. 10º. O TCC terá início com a entrega à Coordenação do Curso da Ficha de Formalização e o Termo de Compromisso Ético devidamente preenchidos (ANEXOS I e II).

*Parágrafo único.* A aprovação do Projeto de Pesquisa produzido na disciplina TCC I é pré-requisito para a matrícula na disciplina TCC II.

Art. 11º. O Coordenador do Curso, juntamente com o professor da disciplina TCC II, será responsável pelo acompanhamento das atividades relativas ao TCC.

Art. 12. O professor orientador deverá pertencer ao corpo docente da Faculdade Católica da Paraíba.

Art. 13. As linhas de pesquisa para a elaboração do TCC deverão ser divulgadas semestralmente pela Coordenação de Curso.

Art. 14. Compete à Coordenação do Curso:

- I - tomar, em primeira instância, as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- II - publicar, a cada semestre letivo, a relação dos professores para a orientação dos TCCs;
- III - organizar a listagem de alunos por orientador;
- IV - disponibilizar todos os termos necessários ao processo de elaboração do TCC, conforme os anexos deste Regulamento
- V - acompanhar o cumprimento dos horários de orientação estabelecidos entre professores orientadores e orientandos;
- VI - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- VII - autorizar a substituição de orientadores, quando for o caso;
- VIII- designar os membros das Bancas Examinadoras e definir o cronograma de apresentação dos TCCs;
- IX - divulgar a listagem de orientadores e orientandos, a composição das Bancas Examinadoras, assim como o calendário de depósito e apresentação oral dos TCCs, conforme este Regulamento;
- X - autorizar, para a composição da Banca Examinadora, em caso de tema que envolva outras áreas e conforme sugestão do orientador, a participação de professores de outros cursos da Faculdade Católica da Paraíba ou de outras instituições, assim como de profissional considerado autoridade na temática do TCC a ser avaliado;
- XI - protocolar o depósito dos TCCs, fazendo constar os respectivos títulos e autores;
- XII - enviar a versão final corrigida e aprovada do TCC para o e-mail da biblioteca da Faculdade Católica da Paraíba, através do seguinte endereço eletrônico: [biblioteca@fescfafic.edu.br](mailto:biblioteca@fescfafic.edu.br) endereçado ao bibliotecário chefe para que o mesmo anexe o arquivo no formato de PDF no repositório eletrônico da biblioteca.

*Parágrafo único.* É de responsabilidade do bibliotecário chefe da Biblioteca da Faculdade Católica da Paraíba, Monsenhor Luiz Gualberto de Andrade, protocolar recebimento do arquivo eletrônico da versão final corrigida e aprovada do TCC, como também fazer a postagem do trabalho final no repositório.

Art. 15. Compete ao Colegiado do Curso:

- I - sugerir ao Conselho Diretor alterações neste Regulamento, quando necessárias;
- II - analisar, em grau de recurso, as decisões da Coordenação do Curso em matéria atinente ao TCC.

Art. 16. Compete ao professor da disciplina TCC I:

- I - cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina, conforme orientação da Coordenação do Curso;
- II - orientar o acadêmico no processo de escolha do tema e do professor orientador da pesquisa;
- III - acompanhar o acadêmico na formulação e elaboração do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido;

IV - estabelecer, com o acadêmico, um cronograma para a elaboração do Projeto de Pesquisa; V - avaliar o Projeto de Pesquisa apresentado pelo acadêmico.

Art. 17. Compete ao professor da disciplina TCC II:

- I - cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina, conforme orientação da Coordenação do Curso;
- II - informar ao acadêmico os critérios e normas deste Regulamento, no que se referem à elaboração, orientação, apresentação e avaliação do TCC;
- III - propiciar ao acadêmico informações sobre o processo de elaboração técnica do TCC e procedimentos de pesquisa;
- IV - acompanhar o acadêmico no processo de elaboração técnica do TCC;
- V- orientar o acadêmico sobre a estrutura e apresentação do TCC;
- VI - conduzir o acadêmico na articulação da temática do TCC com as linhas de pesquisa do curso;
- VII - assessorar o Coordenador do Curso nas atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC;
- VIII- registrar, no Diário de Classe, a nota atribuída ao TCC pela Banca Examinadora.

### CAPÍTULO III Da Orientação

Art. 18. É objetivo geral da orientação proporcionar ao acadêmico o acompanhamento na elaboração do TCC, oportunizando a pesquisa e a sistematização do conhecimento, e garantindo a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional e/ou à área do Curso de Graduação.

Art. 19. De acordo com o art. 10 deste Regulamento, a orientação do TCC, entendida como acompanhamento didático-pedagógico, será da responsabilidade de docentes da Faculdade Católica da Paraíba, desde que atendam aos seguintes requisitos:

- I - ter afinidade com a temática a ser abordada no TCC;
- II - ter disponibilidade de horário para a orientação e acompanhamento do TCC.
- III - não ser cônjuge ou companheiro do orientando, ou não ter com ele vínculo de parentesco em linha reta ou na colateral até o segundo grau;

Art. 20. Cabe ao acadêmico requerer, junto à Coordenação do Curso, autorização para o professor orientar e acompanhar o seu TCC, conforme ANEXO I.

Art. 21. Em consonância com o inciso II do art. 13 deste Regulamento, cabe à Coordenação do Curso indicar, a cada semestre, os professores que integram o quadro de orientadores.

Art. 22. Na indicação dos professores orientadores, o Coordenador do Curso deverá considerar a área de conhecimento e de atuação do docente.

Art. 23. Cada professor orientador poderá orientar até 05 (cinco) TCCs por semestre, admitindo-se, a critério da Coordenação do Curso e conforme a necessidade e a disponibilidade do orientador, a flexibilização deste limite.

*Parágrafo único.* O professor orientador disponibilizará 03 (três) horas mensais para cada trabalho orientado.

Art. 24. Quando necessário, o acadêmico poderá indicar um coorientador, desde que assuma os eventuais custos do serviço e obtenha prévia aprovação de seu orientador e da Coordenação do Curso.

*Parágrafo único:* Sobre a participação de coorientador em bancas, deverá seguir o que está previsto no Projeto Pedagógico de cada Curso da Faculdade Católica da Paraíba.

Art. 25. Compete ao professor orientador:

I - Informar ao orientando os critérios e normas deste Regulamento, no que dizem respeito à elaboração, orientação, apresentação e avaliação do TCC;

II- Indicar as referências bibliográficas pertinentes ao TCC sob sua orientação;

III - Acompanhar e orientar o acadêmico na elaboração do TCC em todas as suas fases, até a apresentação e depósito da versão final;

IV - Fornece elementos para o desenvolvimento do espírito crítico do acadêmico, subsidiando o processo de formação profissional;

V - Estabelecer e cumprir o plano de trabalho e cronograma de orientação, em conjunto com o orientando;

VI - Atender o orientando, conforme o cronograma estabelecido, de acordo com o parágrafo único do art. 22 deste Regulamento;

VII - Controlar a frequência do acadêmico, por meio da Ficha Individual de Acompanhamento, fornecida pela Coordenação do Curso (ANEXO III);

VIII - Participar de reuniões com a Coordenação do Curso, sempre que convocado;

IX - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nos campos da pesquisa;

X - Manter contato com empresas, organizações e/ou instituições envolvidas no TCC, sempre que necessário e em comum acordo com a Coordenação do Curso;

XI - Indicar os membros para a composição da Banca Examinadora do TCC sob sua orientação;

XII - Autorizar o depósito do TCC, junto à Coordenação do Curso, em 3 (três) vias encadernadas

em espiral, para encaminhamento à Banca Examinadora (ANEXO IV);

XIII - presidir a Banca Examinadora do TCC sob sua orientação;

XIV - preencher a Ficha Individual de Avaliação (ANEXO V) e anotar as adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, registrando-as em ata própria (ANEXO IX); XV - integrar Banca Examinadora de outros TCCs, quando solicitado pela Coordenação do Curso;

XVI - autorizar o depósito da versão final corrigida e aprovada do TCC para a Coordenação de Curso, somente após a conferência do cumprimento das adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora (ANEXO VI);

XVII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 26. Compete ao orientando:

- I - conhecer e cumprir as normas deste Regulamento;
- II - elaborar o Projeto de Pesquisa e o TCC, em conformidade com este Regulamento;
- III - obter, por meio da Coordenação do Curso, autorização das empresas, organizações e/ ou instituições em que será efetuada a pesquisa, quando for o caso;
- IV - definir a temática do TCC, em conjunto com o professor orientador e de acordo com as linhas de pesquisa do curso;
- V - respeitar os direitos autorais referentes a artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da *Internet*, entre outros, evitando todas as formas de plágio;
- VI - observar e cumprir o plano de trabalho para o desenvolvimento do TCC, elaborado juntamente com o seu orientador;
- VII - verificar e cumprir o horário de orientação, rubricando a Ficha Individual de Acompanhamento (ANEXO III);
- VIII - cumprir os prazos estabelecidos pelo orientador e pela Coordenação do Curso;
- IX - depositar, junto à Coordenação do Curso, na data estipulada e após autorização do orientador, 03 (três) vias do TCC encadernadas em espiral, para encaminhamento à Banca Examinadora;
- X - fazer a exposição oral do trabalho e responder aos questionamentos formulados pela Banca Examinadora;
- XI - proceder às adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, após a apresentação oral do seu TCC;
- XII - enviar 1 (uma) cópia da versão final corrigida e aprovada do TCC no formato *Word*, e 1(uma) versão em PDF para seu professor (a) orientador(a) no prazo no prazo de 8 (oito) dias após a defesa final. Sob sua autorização, depositar junto à Coordenação de Curso, via endereço eletrônico, uma cópia da versão final no formato PDF.

*Parágrafo único.* À versão final do TCC será anexado o Termo de Responsabilidade e Autenticidade, devidamente datado e assinado pelo autor (ANEXO VII).

#### CAPÍTULO IV Do Projeto de Pesquisa

Art. 27. O acadêmico deverá elaborar o seu Projeto de Pesquisa de acordo com este Regulamento e com as orientações do professor da disciplina TCC I.

*Parágrafo único.* A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de TCC da Instituição, em conformidade com as normas vigentes da ABNT .

Art. 28. Cabe ao professor da disciplina TCC I a avaliação do Projeto de Pesquisa apresentado pelo acadêmico.

*Parágrafo único.* O resultado final da disciplina TCC I será a nota atribuída ao Projeto de Pesquisa.

Art. 29. Caso o Projeto de Pesquisa não seja aprovado, o acadêmico repetirá, necessariamente, a disciplina TCC I.

Art. 30. Depois de aprovado o Projeto de Pesquisa, poderá ocorrer mudança de tema nas seguintes condições:

- I - o professor orientador estar de acordo com a mudança;
- II - o professor orientador concordar em continuar com a orientação, ou existir a aceitação expressa de outro docente para substituí-lo.

## CAPÍTULO V Da Elaboração do TCC

Art. 31. O TCC deverá ser elaborado pelo acadêmico, de forma individual, mediante acompanhamento e orientação docente.

Art. 32. É considerado apto à elaboração do TCC o acadêmico que estiver regularmente matriculado na disciplina TCC II e que tenha cursado, com aprovação, a disciplina TCC I.

Art. 33. O desenvolvimento do TCC, sua apresentação, aprovação e depósito final acontecerão no prazo de 01 (um) semestre letivo.

Art. 34. O TCC deverá ser elaborado, considerando-se:

- I - as normas contidas neste Regulamento;
- II - os critérios técnicos estabelecidos no Manual de TCC da Instituição, em conformidade com as normas vigentes da ABNT;
- III - os objetivos estabelecidos no art. 7º deste Regulamento;
- IV - a vinculação do tema com a área de conhecimento e linhas de pesquisa do curso.

Art. 35. O TCC deverá conter, no mínimo, 30 páginas de texto escrito, considerados apenas os elementos textuais.

Art. 36. A responsabilidade pela elaboração e apresentação do TCC é exclusiva do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições de acompanhar e de orientar.

## CAPÍTULO VI Da Banca Examinadora

Art. 37. As Bancas Examinadoras serão compostas pelo orientador, seu presidente, e por mais dois professores, preferencialmente da Instituição e que atuem em área relacionada ao tema do TCC a ser avaliado, ou que tenham domínio sobre o mesmo.

*Parágrafo único.* De conformidade com o inciso XI do art. 24 deste Regulamento, o orientador poderá sugerir um dos membros da Banca Examinadora.

Art. 38. Poderá integrar a Banca Examinadora professor de outro curso ou de outra instituição que tenha comprovado conhecimento na área de abrangência da pesquisa, ou profissional de nível superior que exerça atividades afins ao tema do TCC, ou que tenha reconhecido domínio sobre o mesmo.

Art. 39. A Banca Examinadora executará seus trabalhos com a presença dos três membros componentes, conforme o que dispõe o art. 37 deste Regulamento.

*Parágrafo único.* No caso do não comparecimento de um dos membros, a ausência deverá ser comunicada, por escrito, à Coordenação do Curso que adotará as providências cabíveis.

Art. 40. Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia do TCC para leitura e avaliação, com antecedência mínima de 08 (oito) dias úteis da data marcada para a sua apresentação.

Art. 41. Compete à Banca Examinadora:

- I - examinar e avaliar os TCCs, conforme os critérios descritos na Ficha Individual de Avaliação, constante do ANEXO V deste Regulamento;
- II - reunir-se em horário, data e local previamente estabelecidos para a apresentação dos TCCs;
- III - entregar ao acadêmico, por escrito, as indicações para adequações/correções sugeridas e/ou exigidas, quando houver;
- IV - encaminhar à Coordenação do Curso toda a documentação pertinente à avaliação final dos TCCs, logo após a divulgação do resultado e encerramento da sessão pelo Presidente da Banca.

## CAPÍTULO VII Da Apresentação do TCC

Art. 42. O TCC será apresentado oralmente pelo acadêmico, perante a Banca Examinadora e conforme calendário divulgado pela Coordenação do Curso.

*Parágrafo único.* A apresentação do TCC constitui requisito obrigatório para a sua aprovação e será realizada em sessão pública.

Art. 43. Não será permitido à Banca Examinadora tornar públicos o conteúdo e a avaliação do TCC, antes de sua apresentação oral.

*Parágrafo único.* O professor orientador, numa relação de co-autoria e desde que autorizado pelo orientando (ANEXO VIII), poderá publicar o conteúdo do TCC antes de sua apresentação.

Art. 44. O acadêmico que deixar de depositar o TCC no prazo estabelecido, ou que não comparecer para a sua apresentação sem a devida justificativa, por escrito, estará automaticamente reprovado.

§ 1º No caso de atraso no depósito do TCC, a justificativa apresentada pelo acadêmico será avaliada pelo Coordenador do Curso.

§ 2º Não será admitido um segundo atraso no depósito do TCC e, caso isso venha a ocorrer, o acadêmico será considerado reprovado.

Art. 45. Após a data limite para o depósito dos exemplares do TCC, conforme o inciso IX do art. 25 deste Regulamento, o Coordenador do Curso divulgará a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas às apresentações.

Art. 46. Na sessão de apresentação do TCC, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para expor o seu trabalho; cada componente da Banca Examinadora, até 10 (dez) minutos para se pronunciar; e o acadêmico, mais 5 (cinco) minutos, no máximo, por cada membro da Banca, para responder às indagações ou apresentar as informações complementares solicitadas.

## CAPÍTULO VIII Da Avaliação

Art. 47. A avaliação do TCC será realizada pela Banca Examinadora.

Art. 48. Cada membro da Banca Examinadora fará a avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral, conforme os critérios estabelecidos na Ficha Individual de Avaliação, ANEXO V deste Regulamento:

§ 1º. Ao trabalho escrito será atribuída nota de 0,0 (zero) a 7,0 (sete) e à apresentação oral, nota de 0,0 (zero) a 3,0 (três).

§ 2º. O resultado final da avaliação do TCC será a soma das notas aferidas individualmente por cada membro da Banca Examinadora, de acordo com o § 1º deste artigo, apresentada numericamente pela seguinte convenção:

I - de 0,0 (zero) a 6,9 (seis vírgula nove). ..... reprovado (R)

II - de 7,0 (sete) a 10,0 (dez)..... aprovado (A)

§ 3º. Na apresentação do resultado final, não serão permitidas frações centesimais.

§ 4º. O acadêmico não terá acesso à Ficha Individual de Avaliação, salvo mediante autorização, por escrito, da Banca Examinadora.

Art. 49. A nota atribuída pela Banca Examinadora será definitiva, visto que já contempla as adequações/correções exigidas e/ou sugeridas, quando houver.

Art. 50. De acordo com o que prescreve o inciso XII do art. 25 deste Regulamento, cabe ao acadêmico fazer as adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, dentro do prazo estipulado, a fim de corroborar a nota final que lhe foi atribuída.

Art. 51. Somente após a conferência do cumprimento das adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, o acadêmico poderá fazer o depósito da versão final do TCC, mediante a apresentação do Termo de Autorização (ANEXO VI), datado e assinado pelo orientador.

§ 1º. A conferência de que trata o *caput* deste artigo será de responsabilidade do professor orientador.

§ 2º. O protocolo de depósito da versão final do TCC será condição para a integralização do curso e para o acadêmico receber a imposição de grau.

Art. 52. A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, será registrada em ata própria (ANEXO VI).

§ 1º. O acadêmico terá acesso à Ata de Avaliação do TCC;

§ 2º. A versão final do TCC deverá apresentar uma folha de aprovação em que irão constar os nomes, titulação, vínculo institucional e as respectivas assinaturas dos membros da Banca Examinadora.

Art. 53. Não haverá recuperação da nota atribuída à versão final do TCC, sendo a reprovação, quando houver, definitiva.

*Parágrafo único.* No caso de reprovação do TCC, o acadêmico terá que se matricular novamente na disciplina TCC II para a sua integralização, cabendo-lhe a decisão de continuar ou não com o mesmo tema e com o mesmo orientador.

Art. 54. Ao acadêmico, cujo TCC tenha sido reprovado, será vedada a apresentação de novo TCC no semestre letivo em que ocorrer a reprovação, qualquer que seja a justificativa.

Art. 55. Ao professor orientador e aos demais membros da Banca Examinadora será permitida a utilização de dados e/ou informações obtidos através do programa detector de plágio, a fim de que possam comprovar a ocorrência de tal prática nos TCCs.

§ 1º. Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será reprovado, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de seu depósito e de sua apresentação.

§ 2º. A comprovação da existência de plágio deverá ser apresentada mediante relatório emitido pelo programa utilizado.

## CAPÍTULO IX Das Disposições Gerais

Art. 56. A Faculdade Católica da Paraíba reserva-se o direito de disponibilizar os TCCs, em cópia material ou por intermédio de mídias diversas, na Biblioteca e no sítio da IES.

Art. 57. O acadêmico que, por qualquer motivo, trancar a matrícula ou abandonar o curso ficará impedido de apresentar o seu TCC, devendo matricular-se novamente na disciplina TCC II para a sua integralização.

Art. 58. O resultado final da disciplina TCC II será a nota atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, pela Banca Examinadora.

Art. 59. Quando o TCC utilizar dados e/ou informações de empresas, organizações e/ou instituições, deverá ser firmado um termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, além da autorização para divulgar seus respectivos nomes na publicação do trabalho.

Art. 60. As Coordenações de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

Art. 61. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Diretor.

Art. 62. O presente Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Art. 63. Integra este Regulamento o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Católica da Paraíba.

## **ANEXO 05**

### **NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE CATÓLICA DA PARAÍBA**

A Coordenação do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Faculdade Católica da Paraíba, no uso de suas atribuições, buscando otimizar a organização do funcionamento de suas instalações e equipamentos, resolve:

#### **CAPÍTULO I**

##### **PRINCÍPIOS NORTEADORES**

Art. 1º Designam - se como laboratório do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física os ambientes/espços destinados a promover prioritariamente atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão aprovadas pelo Colegiado do Curso, para práticas de atividades pedagógicas, experimentais e físicas, levando - se em consideração os critérios dispostos nas presentes normas.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA COMPOSIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Art. 2º Constituem - se Laboratórios do Curso de Graduação em Educação Física os seguintes espaços físicos:

- Laboratório de Práticas Esportivas (LAPE).

Composição: ginásio poliesportivo e seus respectivos equipamentos e materiais.

- Laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física (LAMAEF)

Composição: sala mobiliada com bancada e mesas de estudo, quadro branco, bem como seus respectivos equipamentos e materiais. Alocado em sala específica, disposta provisoriamente no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).

- Laboratório de Práticas Corporais (LAPC).

Composição: sala com disposição de espelhos e seus respectivos equipamentos e materiais.

## **CAPÍTULO III**

### **DO FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS**

#### Seção I

##### Do Funcionamento

Art. 3º Caberá à Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física o estabelecimento de critérios e normas para seu funcionamento, buscando melhor atender às demandas e necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

#### Seção II

##### Dos Usuários

Art. 4º São considerados usuários dos laboratórios do Curso de Graduação em Educação Física, discentes de graduação e pós-graduação, docentes, servidores e comunidade externa, desde que sejam integrantes de programas de extensão comunitária ou que estejam autorizados pela coordenação do curso.

#### Seção III

##### Das Reservas dos Laboratórios

Art. 5º Para as reservas dos Laboratórios do Curso de Graduação em Educação Física, o requerente deve, obrigatoriamente, formalizar o agendamento na secretaria do curso, e responsabilizar-se por pegar e devolver as chaves dos respectivos espaços que serão utilizados (mediante assinatura em registro específico).

Parágrafo único: as reservas poderão ser semanais ou semestrais, devendo ser formalizadas junto à secretaria do curso, onde deverá.

§ 1º As reservas estarão sujeitas a alterações pelo Curso de Graduação em Educação Física caso haja motivação superior, como nos casos de necessidade institucional.

§ 2º A coordenação poderá cancelar as reservas de horários, caso seja absolutamente necessário, respeitando um prazo mínimo de 2 (dois) dias de antecedência para informar aos usuários.

#### Seção IV

##### Das Finalidades e Normas de Utilização dos Laboratórios

Art. 6º O ginásio esportivo constitui - se em um espaço composto por uma quadra poliesportiva com dimensões oficiais, vestiários e almoxarifado, destinando – se fundamentalmente, às aulas práticas das disciplinas do curso e às atividades físicas e esportivas, nas suas diferentes dimensões: educacional, de rendimento, de lazer.

§ 1º É proibida a colocação de palco, ou qualquer outra estrutura com base de metal, cadeiras, mesas, e/ou outros materiais que danifiquem o piso da quadra esportiva, bem como a movimentação de objetos pesados, pontiagudos, que possam, de alguma forma, danificar o piso. Abre-se exceção para este manuseio nos casos em que se use a proteção apropriada para o piso.

§ 2º As placas de orientação ao usuário devem existir em local visível e estratégico.

§ 3º Fica proibido o trânsito de veículos motorizados (inclusive para fins de estacionamento), bicicletas e animais nas dependências do ginásio.

§ 4º Não será permitido, nas dependências do ginásio, a ingestão de bebidas alcoólicas, refrigerantes, lanches, ou quaisquer tipos de comidas, bem como o abandono, no recinto, de qualquer tipo de resíduo.

§ 5º Os materiais esportivos do LAPE não podem ser emprestados, sendo de uso exclusivo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas ao curso de Educação Física. A exceção a esta determinação dependerá de prévia autorização por parte da coordenação do curso.

§ 6º Cabe ao professor usuário dos materiais do LAPE, juntamente com os alunos, higienizar, reorganizar e efetuar a devolução dos itens utilizados ao almoxarifado ou ao seu local de depósito. Não é permitido deixar o material na coordenação do curso.

Parágrafo único: mesmo para os alunos do Curso de Graduação em Educação Física, a utilização do espaço e dos materiais do LAPE, para além da realização de aulas práticas das disciplinas, só poderá ocorrer mediante prévia autorização da coordenação do curso, devendo haver um responsável pela chave e pelo material.

Art. 7º O Laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física (LAMAEF) constitui-se de um espaço físico exclusivo e de um conjunto de equipamentos próprios para procedimentos de avaliação física, destinando - se fundamentalmente a atender as às necessidades das disciplinas do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física, contemplando as aulas práticas de diversos conteúdos, e podendo ainda ser utilizado para favorecer procedimentos de coleta de dados de pesquisas acadêmicas e/ou dos projetos de extensão do curso.

§ 1º A obrigatoriedade da utilização de vestimentas e acessórios específicos (jalecos, luvas e máscaras ou ainda roupas próprias para aulas práticas) fica à critério do professor da disciplina que se utilizará do espaço e dos equipamentos e materiais do LAMAEF, em função das características dos procedimentos, testes e protocolos que serão realizados.

§ 2º Os frequentadores do LAMAEF deverão estar sempre atentos às medidas de segurança ao realizar qualquer teste ou atividade neste espaço, considerando as normas nacionais e internacionais de segurança.

§ 3º O LAMAEF deve permanecer organizado em seu espaço físico e na disposição dos seus equipamentos e materiais, sendo responsabilidade do professor que fará uso deste espaço garantir, juntamente com os alunos, higienizar, reorganizar e efetuar a devolução dos itens utilizados ao seu local de depósito. Não é permitido deixar o material na coordenação do curso. Eventuais problemas e danos dos equipamentos e materiais devem ser imediatamente reportados à coordenação do curso.

§ 4º Os equipamentos e materiais do LAMAEF não podem sair das dependências da Faculdade Católica da Paraíba e nem podem ser emprestados. A exceção a esta determinação será a realização de eventos institucionais e coleta de dados externa, porém somente mediante prévia solicitação e autorização por parte da coordenação do curso, devendo ainda haver um professor,

vinculado ao curso de Educação Física, responsável pela correta utilização deste material e por sua devolução.

§ 5º Os materiais perfurocortantes devem ser descartados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso ou necessidade de descarte, em recipientes, rígidos, resistentes à ruptura e vazamento, com tampa, devidamente identificados, atendendo aos parâmetros referenciados na norma NBR 13853/97 da ABNT, sendo expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento. As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, quando descartáveis, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente. A coleta seletiva de lixo biológico infecto-contagioso é de responsabilidade de Prefeitura Municipal.

§ 6º Não será permitida, nas dependências do LAMAEF, a ingestão de qualquer tipo de comida, bem como o abandono, no recinto, de qualquer tipo de resíduo.

§ 7º A utilização da sala do LAMAEF para qualquer outro fim deverá passar por aprovação da coordenação do curso.

Art. 8º O Laboratório de Práticas Corporais (LAPC) composto por uma sala exclusiva equipada com espelhos e outros materiais específicos, atende às necessidades das disciplinas que trabalham conteúdos de práticas corporais expressivas e também contempla variadas modalidades de lutas e ginástica.

§ 1º A obrigatoriedade da utilização de vestimentas e acessórios específicos (roupas de aulas práticas, vestimentas características de alguma luta ou modalidade de ginástica) fica à critério do professor da disciplina que se utilizará do espaço e dos equipamentos e materiais do LAPC.

§ 2º Nas ocasiões em que o “tatame” estiver montado na sala do LAPC, é proibido pisar o tatame com qualquer tipo de calçado. As permissões são para meias e pés descalços.

§ 3º A higienização dos materiais utilizados é obrigatória, devendo ser efetuada pelos alunos e professores que tiverem realizado aula naquele espaço.

§ 4º Eventuais danos ao espaço e ao material do LAPC devem ser imediatamente reportados à coordenação do curso.

§ 5º Não será permitida, nas dependências do LAPC a ingestão de qualquer tipo de comida, bem como o abandono, no recinto, de qualquer tipo de resíduo;

Parágrafo único: as dependências do LAPC deverão ser utilizadas exclusivamente para atividades do Curso de Educação Física. Caso haja necessidade institucional de utilização deste espaço, a cessão deverá ser previamente acordada com a coordenação do curso, buscando garantir o bom andamento das aulas e o atendimento das necessidades de todos.

#### CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º Situações especiais e/ou não previstos no presente regulamento, serão resolvidas pela Chefia do Curso de Graduação em Educação Física em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso.

Art. 10. Aqueles que, por uso inadequado, causarem danos às instalações, aos materiais ou aos equipamentos do Curso de Graduação em Educação Física, serão pessoalmente responsabilizados pelos atos que praticarem.

Parágrafo único. Observadas as circunstâncias e respeitado o direito do contraditório e da ampla defesa, o responsável pelos danos deverá ressarcir o prejuízo ao Curso e estará sujeito à penalidade de suspensão por 15 dias do uso das instalações do Curso de Graduação em Educação Física e, por tempo indeterminado quando incorrer em falta mais grave.

Art. 11. No caso de descumprimento do regulamento e/ou danos nas instalações/equipamentos por usuários, a Coordenação do Curso tomará as providências cabíveis de acordo com as normas vigentes na Faculdade Católica da Paraíba.

**ANEXO 06**  
**EMENTÁRIO**

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

Etapa Comum

1º semestre-

Disciplina: **Bases Biológicas e Bioquímicas aplicadas a Educação Física**

Carga horária por período: 72h

Teórica: 72h

Prática: -

Créditos: 04

Ementa:

Conceitos fundamentais da célula. Organelas celulares e suas funções. Estudo dos tecidos do corpo humano. Metabolismo celular (catabolismo e anabolismo). Bioenergética em repouso e no exercício, com ênfase na bioquímica da contração muscular.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN: 9788527723114.

ZANUTO, R. et al. **Biologia e bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. ISBN: 9788576552970.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN: 9788527720786.

WATSON, J. D. et al. **Biologia molecular do gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. ISBN: 85-277-0862-0.

SMITH, C; MARKS, A; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clinica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger-7**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Disciplina: <b>Anatomia Humana</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 36h	Prática: 36h	Créditos: 04

Ementa:

Estudos das estruturas anatômicas dos principais sistemas do corpo humano (circulatório, respiratório, muscular, esquelético, articular, nervoso, endócrino e digestório), com ênfase na anatomia funcional.

Bibliografia Básica:

TORTORA, G. J.; DERRICKSON. **Princípios da Anatomia e Fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DANGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. ISBN: 8573798483.

MARQUES, E. L. M. **Anatomia e Fisiologia**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015. ISBN: 978-8581160450.

Bibliografia Complementar:

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. 2. ed. São Paulo: Barueri, 2011. ISBN: 9788520431016.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN: 9788527733472.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18. ed. Barueri: Manole, 2013. ISBN: 978-8520432044.

FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. **Anatomia básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. ISBN: 9788520436073.

Disciplina: <b>Fundamentos da Educação Física</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 54h	Prática: 18h	Créditos: 04

Ementa:

Conceitos de Filosofia e Epistemologia; Filosofia da Ciência; Filosofia da Educação, Educação Física e Esporte. Epistemologia; Conhecimento e Tipos de conhecimento. O conhecimento científico e outras formas de conhecimento. As Ciências do Movimento Humano e a educação ambiental no contexto da educação física.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARINHO, V. **O que é educação física**. Coleção: Primeiros Passos. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NORRIS, C. **Epistemologia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, V. M. **Educação física humanística**. 6 ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1987.

PENNA, A. G. **Introdução à epistemologia**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1994.

Disciplina: **Cultura do Movimento Corporal e Atividade Física I (jogos e esportes)**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 36h

Prática: -

Créditos: 02

Ementa:

Concepções sobre a Cultura Corporal do Movimento nas escolas e no âmbito esportivo. Dimensões e procedimentos do ensino de jogo e esporte sobre as bases da Cultura Corporal do movimento. Estudos de jogos e esportes como forma educacional e de rendimento.

Bibliografia Básica:

DAOLIO, JOCIMAR. **Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo**. Autores Associados, 2010. ISBN: 796.011 D211.

NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação Física: desenvolvendo competências**. Phorte editora, 3ªed, 2009. ISBN: 796.01 N397e.

Bibliografia Complementar:

NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação Física Cultural: Inspiração e Prática Pedagógica**. São Paulo: Paco Editorial, 2018. ISBN:987-85-4621-268-2.

NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação Física Cultural: O Currículo em Ação**. São Paulo: Labrador, 2017. ISBN: 978-85-93058-52-3.

Disciplina: <b>Informática Instrumental</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 30h	Prática: 6h	Créditos: 02

Ementa:

Informática e sociedade. Aspectos de microcomputador e componentes do microcomputador (Hardware). Os programas de computação (Softwares). Os sistemas operacionais MS-Windows e Linux: características gerais. Utilização do microcomputador na Educação Física e nos Esportes. Introdução à utilização do ambiente Windows. Aprofundamento na utilização do processador de textos Word for Windows. Manuseio de arquivos e banco de dados. Trabalho com a planilha eletrônica. Aplicação de pacote estatístico em atividades da Educação Física e dos Esportes. Aplicações da informática no campo da Educação Física empresarial – princípios de informatização de empresas de atividades físicas. Introdução à utilização de redes de comunicação: internet - acesso e serviços.

Bibliografia Básica:

PAIXÃO, Renato. Guia prático: montagem e configuração de computadores. Rio de Janeiro: Erica, 2010.  
 POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E.; FEDELI; R. D. Introdução à Ciência da Computação. 2ª ed. Cengage. 2009.  
 MONTEIRO, M.A. Introdução à Organização de Computadores. 5ª ed. LTC. 2007

Bibliografia Complementar:

TANENBAUM, A.S. Organização Estruturada de Computadores. 6ª ed. Prentice Hall Brasil. 2013.  
 VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 8ª ed. Elsevier Academic. 2011.  
 IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. Elementos de Eletrônica Digital. 40ª ed. Érica. 2007  
 LAUREANO, M.A. Sistemas operacionais. Pchek, 2012.  
 SILBERSCHATZ, G.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G.. Fundamentos de Sistemas Operacionais. LTC. 2013.

Disciplina: <b>Português Instrumental</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 36h	Prática: --	Créditos: 02

Ementa:

Leitura e construção de sentido. Produção de textos. Atualização gramatical. Redação Técnica.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.  
 MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental para cursos de contabilidade, economia e administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
 SARAIVA, Vicente de Paulo. A técnica da redação jurídica ou a arte de convencer. 4. ed. Brasília: Consulex, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Francisco Silveira. **Silveira Bueno**: dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2014.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 51. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

DAMIÃO, Regina Toledo. **Curso de português jurídico**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

### **Disciplina: Introdução à Graduação em Educação Física**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 36h

Prática: --

Créditos: 02

Ementa:

Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico – definições, concepções, relações e especificidade; as manifestações, expressões (ginástica, jogo, esporte e dança) e objetivações socioculturais (educação, lazer, saúde etc.) identificadoras da dimensão prática da Educação Física; A profissão e os campos de intervenção profissional em Educação Física; Os campos de conhecimento que fundamentam e identificam a Educação Física; O processo de formação do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

HAROLD JUNIOR, Carlos. A Educação física na história do pensamento educacional – apontamentos. Unicentro. 2008.

KOLONYAK FILHO, Carol. Construindo conceitos – contribuições para a sistematização do conteúdo conceitual em Educação Física. São Paulo. Moderna. 2012.

GONZALES, Fernando Jaime. Práticas pedagógicas em Educação Física – espaço, tempo e corporeidade. Frenchim. Edelbra. 2012.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANI, Filho, Lino. Educação Física no Brasil – a história que não se conta. Campinas. Papirus. 2008.

BANKOFF, Antonia Dalla Pria – Atividade física e saúde – orientações básicas sobre atividade física e saúde para profissionais das áreas de educação e saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 1997.

MEDINA, João Paulo Subira. A educação física cuida do corpo... e “mente” – bases para a renovação e transformação. São Paulo. Papirus. 1992.

## 2º semestre

Disciplina: <b>Fisiologia Humana e Biofísica</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 72h	Prática: --	Créditos: 04

Ementa:

Estudos dos aspectos funcionais do organismo com destaque nos sistemas: circulatório, respiratório, muscular, esquelético, articular, nervoso, endócrino e digestório. A identificação da interrelação funcional entre os sistemas.

Bibliografia Básica:

MARQUES, E. L. M. **Anatomia e Fisiologia**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015. ISBN: 978-8581160450.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Artmed, 2010.

CURI, RUI; ARAÚJO FILHO, PROCOPIO J. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

HALL, J. E. **Fundamentos de Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON. **Princípios da Anatomia e Fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

KOEPPEN, B. M. e STANTON, B. A. **Berne e Levy Fisiologia**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2009. ISBN: 978-8535230574.

Disciplina: <b>Crescimento e Desenvolvimento Humano</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 56 h	Prática: 18h	Créditos: 04

Ementa:

Introdução ao estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicossocial nos períodos do ciclo de vida. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:

BIAGGIO, A. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 9788532606327.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês. Crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. ISBN: 9788586702334.

TANI, G. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788527730471

Bibliografia Complementar:

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN: 9788573078848.

MAGILL, R. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2010. ISBN: 9788521202639.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN: 978-8580552164.

SANTORO, J. R. **Ecologia e desenvolvimento humano**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2008. ISBN 978-85-7747-030-3.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536318486.

Disciplina: **Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física II: ginástica, dança, lutas**

Carga horária por período: 36h	Teórica: 36h	Prática: --	Créditos: 02
--------------------------------	--------------	-------------	--------------

Ementa:

Conhecimentos da corporeidade e da cultura; contextualização com questões antropológicas, estéticas e filosóficas do corpo; reflexão sobre o papel da cultura na visão de corpo; relação entre o ensino e a cultura de corporal.

Bibliografia Básica:

CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Educação física e transfigurações do corpo**. CRV, 2015.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo**. Autores Associados, 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Ed: Papyrus, 2013.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAUSS, Marcel. **As técnicas Corporais**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas.** 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

SANTIN, Silvino. **Educação Física e Desportos: uma abordagem filosófica da Corporeidade.** RS: Unijuí, 2003.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças.** 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERG, M. (Org.) **O nu e o vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca.** Rio de Janeiro, RJ: Record, 2002.

GREINER, Christine. **O Corpo: Pistas para estudos interdisciplinares.** São Paulo: Annablume, 2005.

RIBEIRO, Renato Janine. **Novas fronteiras entre natureza e cultura. In: O homem máquina: a ciência manipula o corpo.** SP: Cia das Letras, 2003.

SANTANNA, Denize Bernuzzi. **Cuidados de si o embelezamento feminino: Fragmento para uma história de corpo no Brasil.** In: Políticas do corpo. SP: Estação Liberdade, 1995.

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo.** RJ: Bertrand Brasil, 2004.

#### Disciplina: **Psicologia Aplicada à Educação Física**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 36 h

Prática: --

Créditos: 02

Ementa:

Introdução à Psicologia Esportiva. Diferenças comportamentais na prática de atividades físicas e esportivas. Motivação para a prática esportiva. Atividade física e benefícios psicológicos para os variados grupos etários. Tópicos especiais em Psicologia Esportiva.

Bibliografia Básica:

COZAC, J. R. L. **Psicologia do esporte: atleta e ser humano em ação.** São Paulo: Roca, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês. Crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. ISBN: 9788586702334.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente": novas contradições e desafios do século XXI.** 26. ed. Campinas: Papirus, 2011. ISBN: 9788530809140.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, J. A. *Psicologia do Esporte para atletas de alto rendimento*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. ISBN: 978-85-419-0089-8.

FEREIRA, R. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

TOJAL, J. **Epistemologia da educação física**. Lisboa: Instituto Piaget, 2010. ISBN 978-85-972-771-971-6.

WEINBERG, R. S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

**Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico**

Carga horária por período: 36h	Teórica: 18 h	Prática: 18h	Créditos: 02
--------------------------------	---------------	--------------	--------------

Ementa:

O conhecimento humano. Tipos de conhecimento. A pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Técnicas de leitura e fichamento. Elaboração de trabalhos científicos: resumo, resenha, artigo e seminários. Normas e técnicas de formatação de trabalhos científicos (citações, referências, numeração progressiva, etc).

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 8. ed. Saraiva. 2017.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

THOMAS, J. R. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Saraiva. 2012.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projetos, relatórios, publicações e trabalhos científicos**, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. Amazon. 2010.

MYNAIO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP. Cortez, 23ª Ed. Ver e atual, 2007.

ANDRADE, M M de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: <b>Atividade Física na Promoção à Saúde</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 54h	Prática: 18h	Créditos: 04

Ementa:

Atividade física, saúde e qualidade de vida. A influência da atividade física e dos exercícios físicos para promoção da saúde, prevenção de doenças. Orientações e recomendações na promoção da saúde. Prescrição de programas de exercícios físicos para promover saúde e reduzir os riscos e agravos a saúde.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, T. C. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-389-5.  
 TOJAL, J. **Epistemologia da educação física**. Lisboa: Instituto Piaget, 2010. ISBN 978-85-972-771-971-6.  
 WHITEHEAD, M. **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Porto Alegre: Penso, 2019. ISBN 978-85-8429-131-1.

Bibliografia Complementar:

DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1796-0.  
 ENDACOTT, J. **Pilates para grávidas: exercícios simples e seguros para antes e depois do parto**. Barueri: Manole, 2007. ISBN: 978-85-204-4237-1.  
 GUISELINI, M. **Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. ISBN 8576550.  
 MELO, V. A. **Esporte e lazer: conceitos**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. ISBN 9788561022310.  
 MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. ISBN 978-85-204-3222-8

### 3º semestre

Disciplina: <b>Fisiologia do Exercício</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 54h	Prática: 18h	Créditos: 04

Ementa:

Introdução à fisiologia do esforço. Mensuração do trabalho, potência e gasto energético. Bioenergética. Metabolismo do exercício. Aspectos cardiopulmonares, neuromusculares, endócrinos e imunológicos. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas relacionadas ao exercício físico. Bases fisiológicas da prescrição de exercícios. Exercício e meio ambiente. Termorregulação. Recursos ergogênicos.

Bibliografia Básica:

KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. ISBN: 85-277-0862-0.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. ISBN: 9788520436769.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

FOSS, M.; KETEYIAN, S. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KOEPPEN, B. M. e STANTON, B. A. **Berne e Levy Fisiologia**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2009. ISBN: 978-8535230574.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.

**Disciplina: Estudos Socioantropológicos**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 36h

Prática: --

Créditos: 02

**Ementa:**

Concepções antropológicas da cultura do movimento humano. Dimensões socioantropológicas da Educação Física e do Esporte. Socialização e aprendizagem social na Educação Física e nos Esportes. Relações étnicas e de gênero na Educação Física e nos Esportes.

**Bibliografia Básica:**

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas. 3 ed. SP: Autores Associados, 2010.

DUNNING, E. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. Editora ANNABLUME. São Paulo. 2014.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente": novas contradições e desafios do século XXI**. 26. ed. Campinas: Papirus, 2011. ISBN: 9788530809140.

Bibliografia Complementar:

DASCAL, M. **Eutonia**: o saber do corpo. São Paulo: SENAC, 2008.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARETZKI, G. **Corpo análise**: soma e psyché: construindo uma relação equilibrada. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. ISBN 978-85-7458-241-2.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. ISBN: 978-85-06-07737-5.

Disciplina: **Aprendizagem Motora**

Carga horária por período: 72h

Teórica: 52h

Prática: 20h

Créditos: 04

Ementa:

Introdução à Aprendizagem Motora e os mecanismos que regulam o movimento. Aprendizagem de habilidades motoras. O ambiente de aprendizagem do movimento humano. A individualidade no processo de aprendizagem. Processo de aprendizagem motora e suas implicações na prática de atividade física e esportes.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: Bebês. Crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. ISBN: 9788586702334.

MAGILL, R. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2010. ISBN: 9788521202639.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536318486.

Bibliografia Complementar:

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN: 9788573078848.

BIAGGIO, A. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 9788532606327.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN: 978-8580552164.

SANTORO, J. R. **Ecologia e desenvolvimento humano**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2008. ISBN 978-85-7747-030-3.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Aprendizagem e Desenvolvimento. 1 ed. Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788527730471.

Disciplina: <b>Introdução ao Ensino dos Esportes</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 26h	Prática: 10h	Créditos: 02

Ementa:

Esporte enquanto um dos elementos da cultura corporal; A pluralidade e a natureza do esporte. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes; O rendimento e a competição enquanto categorias da pedagogia do esporte; Estrutura dos Jogos Desportivos Coletivos e suas diferentes fases; Indicadores para o planejamento do ensino dos desportos nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

DE ROSE JR, Dante. Esporte Atividade Física na Infância. 2. ED. SÃO PAULO: ARTMED, 2009.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, UNIJUI, 1994.

DE LA ROSA, ARMANDO FORTEZA. Treinar Para Ganhar. São Paulo: Phorte, 2004.

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister, 1992.  
\_\_\_\_\_. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória, Ed.UFES, 1997.

ASSIS, S.: Reinventando o esporte. Possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Editores Associados, 2001.

BÖHME, M. T.S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção e seleção e promoção de talentos esportivos. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v 21,n 2/3, p. 4-10, 2000.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Porto Alegre, v.6, n.12,p.14-24, 2000.

Bibliografia Complementar:

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro, 2012.

SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ALBERTI, H.; ROTHENBERG, L. Ensino de jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

Disciplina: <b>Fundamentos da Cultura e Lazer</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 18h	Prática: 18h	Créditos: 02

Ementa:

Introdução as correntes teóricas do lazer. Equipamentos e ambientes de lazer. O profissional de Educação Física e o lazer. Diferenciação entre lazer e recreação. Atividades recreativas para diferentes grupos etários. Planejamento e organização de atividades recreativas. Tipos e caracterização de diferentes atividades recreativas. Recreação em ambientes diversos (natureza, clube, escola, parque, academia etc.).

Bibliografia Básica:

MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

CATUNDA, R. **Brincar, Criar, Vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. ISBN: 978-85-06-07737-5.

Bibliografia Complementar:

MARCELLINO, N. C.. **Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por Fases da Vida**. Campinas: Papyrus, 2006.

MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. ISBN 978-85-204-3222-8.

MARCELLINO, M. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.

MELO, V. **Esporte e Lazer: conceitos**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

DANTE, DE R. J. N. **Esporte a atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: <b>Bioestatística e Técnicas de Estudo e Pesquisa</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 52h	Prática: 20h	Créditos: 04

Ementa:

Conceitos básicos de Estatística. Probabilidade e aplicações. Noções sobre técnicas estatísticas extensivamente usadas na área da saúde. Planejamento de estudos na área da saúde. Análise descritiva de dados. Inferência estatística. Modelos probabilísticos e aplicações. Testes de significância para comparar dois grupos. Intervalos de confiança para comparar dois grupos.

Bibliografia Básica:

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSNER, B. **Fundamentos de Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

GLANTZ, S. **Princípios da Bioestatística**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TAKEO, A, C. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. São Paulo: Editora Érica, 2013.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VIRGILITTO, S. B. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Disciplina: **Primeiros Socorros Aplicados a Educação Física**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 18h

Prática: 18h

Créditos: 02

Ementa:

Conceitos e princípios de atendimento de emergência. Técnicas de primeiros socorros para Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e as lesões e acidentes mais comuns na prática de atividade física e esporte (entorse, contusão, luxação, fratura e distensão), além de eventos hiperglicêmicos, afogamentos, engasgos, queimaduras e hemorragias.

Bibliografia Básica:

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4083-4

HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LUONGO, J. **Tratado de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2014. ISBN 978-85-339-3250-0.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, C. R. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**. São Paulo: Avercamp, 2004. ISBN 978-85-89311-168.

BARBOSA, C. L. A. **Ética na educação física**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-4462-6.

OSAR, Evan. **Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas.** Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 978-85-8429-013-0.

Disciplina: **Libras**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 36h

Prática:--

Créditos: 02

Ementa:

Mediações pedagógicas e a inclusão de alunos com deficiência na escola. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social, com base na escola inclusiva. Caracterização do educando com necessidades educacionais especiais e sua aprendizagem. Introdução do ouvinte na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criação de oportunidade para a prática de LIBRAS. Ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia Básica:

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LoDI, A. C. B. **Letramento e minorias.** 3ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOLANDA, Maria de Fátima Duarte de. **Memórias da educação especial: da integração a inclusão.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (Org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999. 207 p. 2v.

SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

**4º Semestre**

Disciplina: **Medidas e Avaliação em Educação Física**

Carga horária por período: 72h

Teórica: 26h

Prática: 46h

Créditos: 04

Ementa:

Metodologias para avaliação e aspectos das capacidades motoras. Técnicas utilizadas para mensuração corporal como base para a elaboração de programas de Atividade Física aplicados à promoção da saúde e desempenho. Qualidades psicométricas e da exequibilidade administrativa na seleção dos testes. O acesso aos diferentes componentes da Aptidão Física Relacionados ao desempenho, à Saúde e à Qualidade de Vida.

Bibliografia Básica:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KAMINSKY, L. A. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2500-2.

Bibliografia Complementar:

FOSS, M.; KETEVIAN, S. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. ISBN: 85-277-0862-0.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. ISBN: 9788520436769.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2013.

Disciplina: **Cinesiologia e Biomecânica**

Carga horária por período: 72h

Teórica: 54h

Prática: 18h

Créditos: 04

Ementa:

Definição e histórico da Cinesiologia e Biomecânica. Análise cinesiológica do movimento humano. Estudos dos movimentos articulares e dos seguimentos anatômicos durante o movimento corporal. Princípios de biomecânica Cinemáticos e Cinéticos. Conceitos mecânicos básicos. Avaliação postural estática e dinâmica.

Bibliografia Básica:

FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19. ed. Barueri: Manole, 2016.

HALL, S. J. Biomecânica Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARPES, F. P. et al. **Anatomia funcional**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

HAMILTON, N. **Cinesiologia: teoria e pratica do movimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN: 9788527733472.

McGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN: 9788582712016.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: **Educação Física Adaptada**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 18h

Prática: 18h

Créditos: 02

Ementa:

Estudo histórico-social das questões relacionadas às Pessoas com Deficiência, por meio da análise da literatura acerca dos principais tipos de deficiência, suas causas e consequências. Abordagens político pedagógicas. Aspectos teóricos e práticos das atividades físicas, recreativas e esportivas direcionadas à PCD. Aspectos teóricos e práticos da técnica e manejo em cadeiras de rodas.

Bibliografia Básica:

CANALES, L. K.; LYTLE, R. K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves**. Barueri: Manole, 2013.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2018

Bibliografia Complementar:

CORCINI, L. M.; **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

DE MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FARRELL, M. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOLANDA, M. F. D.; CAMINHA, I. O. **Memórias da educação especial: da integração à inclusão**. Universitária da UFPB: João Pessoa, 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Jandira: Ciranda Cultural, 2010.

Disciplina: <b>Tópicos Especiais: Diversidade, Relações Étnico-Raciais , Inclusão</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 72h	Prática: --	Créditos: 04

Ementa:

História da África, afrodescendência e diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, e de faixa geracional; direitos humanos; direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. P. **Diferenças e desigualdades nas escolas**. São Paulo: Papirus, 2012.

DARIDO, S. C. **Educação física e temas transversais na escola**. São Paulo: Papirus, 2017.

MISKOLCI, R. **Marcas da Diferença no Ensino Escola**. São Paulo: Editora Edufscar, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABRAHAO, A. M.; CARRIJO, P. L. **Desafios da educação contemporânea: ética, valores e saúde**. Curitiba: APPRIS, 2013.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2 ed. São Paulo: WMF, 2017.

MARIOTTI, H. **Pensando diferente: como lidar com a complexidade, a incerteza e a ilusão**. São Paulo: Atlas, 2010.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Porto Alegre: Arnetd, 2011.

TREVISAN, A. L. **Diferença, cultura e educação**. São Paulo: Sulina, 2010.

Disciplina: <b>Ética em Educação Física</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 36h	Prática: --	Créditos: 02

Ementa:

Conceitos básicos da Ética. Noções de teoria dos valores e da moral. Caracterização e problemática da ética profissional no campo da Educação Física. Bioética. Conduta profissional em Educação Física. Código de Ética da Educação Física. Orientações para a intervenção.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, C. L. A. **Ética na educação física**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-4462-6.

RUBIO, K. **Ética e compromisso social nos estudos olímpicos**. Porto Alegre: EPIPUCRS, 2007.

SANTOS, C. R. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**. São Paulo: Avercamp, 2004. ISBN 978-85-89311-168.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFED/CREFs. Resolução CONFED**, n. 254, p. 86-7, 2013. Disponível em: <http://www.confef.org.br>\_Acesso 25 ago. 2019.

DALL'AGNOL, D. **Bioética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

SILVA, José Vitor da. **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Iátria, 2010.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: **Planejamento e Organização de Eventos**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 18h

Prática: 18h

Créditos: 02

Ementa:

Princípios administrativos da organização de eventos esportivos e no campo do bem-estar. Aspectos legais da organização de eventos esportivos e no campo do bem-estar e da saúde. Elaboração de projetos de eventos. Estratégias de captação de recursos e parcerias no processo de execução dos projetos de eventos.

Bibliografia Básica:

MALLEN, C. ADAMS, L. J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas**. Barueri: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4852-6.

MELO NETO, F. P. **Marketing esportivo: o valor do esporte no século XXI**. Rio de Janeiro: Best-Seller, 2013. ISBN 9788576845782.

WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 0 582 35706-3

Bibliografia Complementar:

GALVÃO, A. L. B.; SILVA, G. C. **Serviços logísticos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1102-3.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6.ed. Barueri: Manole, 2013. ISBN: 978-85-204-4902-8 1.

MENDONÇA, M. J.; PEROZIN, J. G. **Planejamento e organização de eventos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1103-0.

MORGAN, M. J. **Marketing esportivo**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN 978-85-221-0577-9.

ROSENBLOOM, B. **Canais de marketing: uma visão gerencial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: **Bases para Prescrição em Educação Física**

Carga horária por período:72h	Teórica: 54h	Prática: 18h	Créditos: 04
-------------------------------	--------------	--------------	--------------

Ementa:

Aplicação dos conceitos do treinamento físico. Elaboração de programas de condicionamento físico. Estratégias para melhora e/ou manutenção da força, flexibilidade, capacidade aeróbia, anaeróbia e composição corporal para diversos segmentos da população. Estratégias para otimizar a aderência a programas de condicionamento físico. Relação entre os diversos componentes da aptidão física e a saúde individual e coletiva.

Bibliografia Básica:

Steven J. Fleck, William J. Kraemer; Jerri Luis Ribeiro, Regina Machado Garcez; revisão técnica; Ronei Silveira Pinto, Matheus Daros Pinto. Fundamentos do treinamento de força muscular tradução – 4.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

Peres FP. Personal Trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado / Fabiano Pinheiro Peres ; ilustrações Felipe Risi Leonetti. – 1. Ed. – São Paulo : Phorte, 2013.

Bibliografia Complementar:

Kraemer WJ, Ratamess NA. Hormonal responses and adaptations to resistance exercise and training. Sports Med. 35(4):339-61, 2005.

Monteiro AG, Evangelista AL. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2009. Monteiro AG, Lopes CR. Periodização esportiva estruturação do treinamento. São Paulo: AG, 2009.

Monteiro AG. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Platonov VN. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. São Paulo: Artmed, 2004.

Powers SK, Howley ET. Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

imão R. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência. São Paulo. Phorte Editora; 2003.

Toubekis AG, Tsami AP, Tokmakidis SP. Critical velocity and lactate threshold in young swimmers. Int J Sports Med. 27(2):117-23, 2005.

## Projeto de Extensão Curricular Base Comum

### Projeto de Extensão Curricular 01 – TEA: Crescimento, Desenvolvimento e Inclusão

Carga horária por período: 36h	Teórica: --	Prática: 36h	Créditos: 02
--------------------------------	-------------	--------------	--------------

#### Ementa:

Conceitos de crescimento, desenvolvimento, maturação. TEA – Transtorno do Espectro Autista. Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicossocial nos períodos do ciclo de vida. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano associados ao TEA.

#### Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês. Crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. ISBN: 9788586702334.

TANI, G. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento.** 1 ed. Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788527730471

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano.** 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN: 978-8580552164.

#### Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. **Psicologia do desenvolvimento.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 9788532606327.

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN: 9788573078848.

MAGILL, R. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2010. ISBN: 9788521202639.

SANTORO, J. R. **Ecologia e desenvolvimento humano.** Ribeirão Preto: FUNPEC, 2008. ISBN 978-85-7747-030-3.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536318486

### Projeto de Extensão Curricular 02 – Medidas e avaliação física para pessoas com deficiência (PCD's)

Carga horária por período: 36h	Teórica: --	Prática: 36h	Créditos: 02
--------------------------------	-------------	--------------	--------------

#### Ementa:

Metodologias para avaliação e aspectos das capacidades motoras em pessoas com deficiência. Técnicas utilizadas para mensuração corporal adaptada como base para a elaboração de programas de Atividade Física para PCD's e aplicados à promoção da saúde e desempenho. Qualidades psicométricas e da exequibilidade administrativa na seleção dos

testes. O acesso aos diferentes componentes da Aptidão Física Relacionados ao desempenho, à Saúde e à Qualidade de Vida.

#### Bibliografia Básica:

BIAGGIO, A. Psicologia do desenvolvimento. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 9788532606327.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. ISBN: 9788586702334.

TANI, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. 1 ed. Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788527730471.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2018.

GORLA, J. I. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**. 2 ed. São Paulo: Phorte. 2013.

#### Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KAMINSKY, L. A. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2500-2.

### Projeto de Extensão Curricular 03 – Ensino dos esportes

Carga horária por período: 72h

Teórica: --

Prática: 72h

Créditos: 04

#### Ementa:

Conceitos de crescimento, desenvolvimento, maturação em pessoas com deficiências distintas. Desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicossocial nos períodos em diferentes fases da vida. Intervenção através de exercícios e inclusão de pessoas com diferentes deficiências no ambiente esportivo adaptado e vivência paradesportivas.

#### Bibliografia Básica:

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4 ed. São Paulo: Manole, 2018

GORLA, J. I. Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação. 2 ed. São Paulo: Phorte. 2013.

DINIZ, M. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012

#### Bibliografia Complementar:

CORCINI, L. M.; Inclusão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

DE MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FARRELL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOLANDA, M. F. D.; CAMINHA, I. O. Memórias da educação especial: da integração à inclusão. Universitária da UFPB: João Pessoa, 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Jandira: Ciranda Cultural, 2010.

## ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

### 5º SEMESTRE

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado I</b>			
Carga horária por período: 180	Teórica: --	Prática: --	Créditos: 10

#### Ementa:

Bases legais, objetivos e regimento sobre o estágio supervisionado. Regulamento do Estágio Supervisionado da FAFIC. Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do profissional de Educação Física; Observação e a coparticipação nas atividades do campo de atuação do profissional de Educação Física, vinculado à área de esporte. Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Relatório de campo.

#### Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.  
NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integre, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. Shape. 2014.  
KROGER, C. Escola da bola. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.  
BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Hortolândia: UNASP, 2007.  
PLATONOV, Vladimir Nikolaevich. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2008.  
SOUZA NETO, S.de; BENITES, L.C.; IAOCHITE, R.T.; BORGES, C. O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus de construção da identidade do professor de Educação Física. (pp. 113 a 140) In: NASCIMENTO, J. V. do;  
FARIAS, G. O.(orgs.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

<b>Disciplina: Treinamento Desportivo I</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 26h	Prática: 10h	Créditos: 02

Ementa:

Evolução histórica. Conceitos e características. Princípios do treinamento desportivo. Qualidades físicas e desempenho desportivo. Métodos de treinamento das capacidades físicas. Planejamento e periodização do treinamento e prescrição de exercícios. Prescrição e controle das cargas de trabalho físico. O treinamento cardiovascular. Métodos contínuos e métodos intervalados. O treinamento neuromuscular. Apresentação de ferramentas e construção de planilha em Excel para controle de carga de treinamento. Introdução a periodização. Períodos de periodização. Os ciclos do treinamento, tipos, fases e divisões.

Bibliografia Básica:

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2ª ed. Artmed, 2009.

BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

FLECK, SJ.; KRAEMER, WJ. Fundamentos do treinamento de força muscular. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DANTAS, E.H. M. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Bibliografia Complementar:

CADERNO DE REFERÊNCIA DE ESPORTE. - Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013. 58 p. – (Treinamento Esportivo;4).

RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. Bases científicas metodológicas para prescrição, planejamento e controle das cargas de trabalho físico. Polígrafo. UNIR/NUSAU/DEF, 2009.

RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F.; Moura, J.A.R. & SAMPEDRO, R.M.F. O treinamento intervalado aplicado ao karatê. Revista Kinesis. n. 18, p. 77-89, 1997. SILVA, M. Periodização e planejamento do treino em desportos individuais e coletivos. Revista Horizonte. v. 6, n. 31, p. 1-11, 1989.

TUBINO, Manoel J.G. (1985) Metodologia científica do treinamento desportivo. 3 ed., São Paulo, IBRASA, 435 p.

**Disciplina: Fitness I**

Carga horária por período: 72h	Teórica: 36h	Prática: 36h	Créditos: 04
--------------------------------	--------------	--------------	--------------

Ementa:

Definição e Conceitos da Ginástica; terminologia e Fundamentos Gímnicos, história e evolução, técnicas e procedimentos. Interpretação, descrição e movimentos; musicalidade, estrutura de aulas coletivas, diretrizes e estratégias didáticas. Vivências através de laboratórios coreográficos e vivências praticas adequados às respectivas modalidades das ginásticas, e suas dimensões pedagógicas; metodologia coreográfica.

Bibliografia Básica:

GAIO, Roberta; Ana Angélica Freitas Góis. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2010. HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOURA, J. A. Reis de, SILVA, A. Luiz da. **Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos**. 1º ed. Fontoura, 2012.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.

VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. **Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

ACHOUR, Júnior, Abdallah. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ACHOUR Júnior, Abdallah. **Mobilização e alongamento na função musculoesquelética**. Barueri, SP: Manole, 2017.

CONTRERAS, Bret. **Anatomia do treinamento de força**. Barueri, SP: Manole, 2016.

ELLSWORTH, Abigail. **Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core**. Barueri, SP: Manole, 2012.

ACHOUR, Júnior, Abdallah. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia**. 2010.

**Disciplina: Esportes I (Esportes Individuais)**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 18h

Prática: 18h

Créditos: 02

**Ementa:**

Análise crítica ao uso do esporte como instrumento de mobilidade social. O esporte como instrumento de cidadania/prática social. As diversas abordagens metodológicas aplicadas ao ensino das modalidades individuais. Os desportos individuais e os aspectos do alto rendimento. Princípios pedagógicos no ensino dos Jogos Esportivos individuais.

**Bibliografia Básica:**

BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem.** São Paulo: Artmed, 2009.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas.** 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. ISBN: 978-85-06-07737-5. RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física.** Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 978-85-8429-043-7.

MACHADO, D. **Metodologia do ensino na natação.** São Paulo: EPU, 2014.

LOHMANN, L. A. **Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes.** 1. ed. São Paulo: Sprint, 2011. ISBN: 9788573322965.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 8527728729.

**Bibliografia Complementar:**

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 6. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2010. ISBN: 9788541203944.

MCCONNELL, A. **Treinamento respiratório para um desempenho superior.** Barueri: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-5025-3.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009. ISBN 978-85-7655-226-0.

RADCLIFFE, J. C. **Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força.** Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-371-6.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. ISBN 85-85253-40-1.

**Disciplina: Musculação**

Carga horária por período: 72h	Teórica: 36h	Prática: 36h	Créditos: 04
--------------------------------	--------------	--------------	--------------

**Ementa:**

Conceitos principais sobre treinamento resistido e seus aspectos fisiológicos e metodológicos. Base científica para montagem de periodizações e controle das variáveis do treinamento. Metodologia do treinamento de força, resistência e hipertrofia para variados grupos etários, sedentários, atletas e grupos especiais.

**Bibliografia Básica:**

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582713891.

RADCLIFFE, J. C. **Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força.** Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-371-6.

WILLIAMS, L.; GROVES, D.; THURGOOD, G. **Treinamento de força: Guia completo passo a passo para um corpo mais forte e definido.** Barueri: Manole, 2010. ISBN 978-85-204-5188-5.

Bibliografia Complementar:

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KAMEL, G. **A ciência da musculação**. Rio de Janeiro: Shape, 2004. ISBN 85-85253-50-9.

KAMINSKY, L. A. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2500-2.

LIMA, C. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 978-85-363-0527-1.

UCHIDA, M. C. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013. ISBN 9788576554264.

**Disciplina: Esportes de Aventura**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 18h

Prática: 18h

Créditos: 02

menta:

Contextualização histórica dos esportes de aventura. O profissional de Educação Física e o campo de trabalho com esportes de aventura. Caracterização e vivência de modalidades de aventura em ambientes urbanos e naturais. Práticas de Mínimo Impacto e Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

SANTORO, J. R. **Ecologia e desenvolvimento humano**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2008. ISBN 978-85-7747-030-3.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. ISBN: 978-85-204-4226-5 1.

MOURA, Diego Luz et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: Práticas corporais de aventura na escola**. Coleção Dialogando sobre o Ensino da Educação Física; v. 4. - Curitiba: CRV, 2018. ISBN: 978-85-444-2518-3

Bibliografia Complementar:

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri. Manole, 2012.

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 978-85-8429-013-0.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. ISBN 85-85253-40-1.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. ISBN: 978-85-06-07737-5.

KAMINSKY, L. A. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2500-2.

## 6º SEMESTRE

Disciplina: Estágio Supervisionado II			
Carga horária por período: 180h	Teórica: --	Prática: --	Créditos: 10

### Ementa:

Observação e a coparticipação em instituições especializadas nos campos do exercício físico, do treinamento e do bem-estar, vinculados à área do *Fitness*. Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Relatório de campo.

### Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integrare, 2006.

### Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

ABDALLAH, A. J. **Exercícios de Alongamento: Anatomia e Fisiologia**. 3. ed. Manole, 2006.

NETTO, Eduardo. **Ginástica localizada: prescrição aeróbica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

LIMA V.P., NETO E.S. **Ginástica Localizada: Cinesiologia e Treinamento Aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

KAMEL, Guilherme. **A Ciência da musculação**. Shape, 2004.

Disciplina: Treinamento Desportivo II			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 18h	Prática: 18h	Créditos: 02

### Ementa:

Atividade física com o intuito de performance, respeitando os princípios de adaptação do organismo ao esforço físico perante as várias modalidades esportivas, assim como atividades cotidianas.

### Bibliografia Básica:

TUBINO M.J.G., MOREIRA S.B., Metodologia Científica do Treinamento Esportivo. 13ªed., Rio de Janeiro-RJ: Shape, 2003 462p.

WEINECK J., Biologia do Esporte. 7ªed., São Paulo-SP: Manole, 2005, 758p.

WILLMORE J., COSTILL D., Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2ªed. São Paulo-SP: Manole, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BOMPA T.O., A Periodização do Treinamento Esportivo, São Paulo-SP: Manole, 2001.

DANTAS E.H.M., A Prática da Preparação Física. 5ªed., Rio de Janeiro-RJ: Shape, 2003, 463p.

BOMPA T.O., Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento, 4ªed., São Paulo-SP: Phorte, 2002, 423p.

BOMPA T.O., Treinando atletas de Desporto Coletivo. São Paulo-SP: Phorte, 2005, 350p.

WEINECK J., Treinamento Ideal, 9ªed., São Paulo-SP: Manole, 2003, 739p.

**Disciplina: Fitness II**

Carga horária por período: 72h

Teórica: 36h

Prática: 36h

Créditos: 04

**Ementa:**

Análise dos movimentos realizados e musculatura trabalhada nos exercícios de ginástica localizada. Descrição de exercícios ginásticos. Estruturação da aula de ginástica localizada. Estudo e Aplicação das diferentes abordagens e métodos da ginástica oferecida em academias, seus conceitos e implicações em diversos aspectos; vivências através de laboratórios coreográficos e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades de ginástica em academia, e suas dimensões pedagógicas.

**Bibliografia Básica:**

GAIO, [Roberta; Ana Angélica Freitas Góis](#). **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2010. HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOURA, J. A. Reis de, SILVA, A. Luiz da. **Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos**. 1ª ed. Fontoura, 2012.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.

VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. **Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

ACHOUR, Júnior, Abdallah. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ACHOUR Júnior, Abdallah. **Mobilização e alongamento na função musculoesquelética**. Barueri, SP: Manole, 2017.

CONTRERAS, Bret. **Anatomia do treinamento de força**. Barueri, SP: Manole, 2016.

DANTAS, Estélio H. M. **Alongamento e flexionamento**. 2005.

ELLSWORTH, Abigail. **Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core**. Barueri, SP: Manole, 2012.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios Práticos**. 2006.

LIMA, Vicente Pinheiro. **Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento aplicado**. [Sprint](#), 2010.

MATOS, Oslei de. **Avaliação postural e prescrição de exercícios corretivos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri: Manole. 2012.

SANTANA, Juan Carlos. **Treinamento Funcional: programa de exercícios para treinamento e desempenho**. Barueri, SP: Manole, 2017.

<b>Disciplina: Esportes II (Esportes aquáticos)</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 18h	Prática: 18h	Créditos: 02

**Ementa:**

Os processos de ambientação e adaptação ao meio aquático, em relação às habilidades de controle respiratório, imersão, flutuação, sustentação, saltos e deslocamentos (nados elementares e utilitários) no meio líquido. Conhecimento histórico dos fundamentos e estilos da natação (Crawl, Costas, Borboleta e Peito), especificidades da natação em águas abertas, fundamentos da hidroginástica, do pólo aquático e de outras atividades aquático-desportivas. Os efeitos básicos do meio líquido sobre o corpo humano nos exercícios e esportes aquáticos. Natação rudimentar, recreativa e técnica. Aspectos proativos de segurança na prática natatória, noções de salvamento e primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Promoção da Saúde e a prática terapêutica para grupos especiais e de risco. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo. A experimentação corporal no meio aquático.

**Bibliografia Básica:**

MACHADO, D. **Metodologia do ensino na natação**. São Paulo: EPU, 2014.

MAGLISCHO, E. **Nadando ainda mais rápido**. Barueri: Manole, 2010.

MCLEOD, L. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. R.; SOUZA, W. A. **Natação, 1000 exercícios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

COSTA, P. H. L. **Natação e atividades aquáticas**: Subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978853631948.

MASSAUD, M. **Regras oficiais na natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SALO, D.; RIEVALDO, S. **Condicionamento físico para natação**. Barueri: Manole, 2011.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte** / Melinda J. Flegel; [tradução Douglas Arthur Omena Futuro],- 5. ed.-Barueri,SP:Manole, 2015

**Disciplina: Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**

Carga horária por período: 72h	Teórica: 36h	Prática: 36h	Créditos: 04
--------------------------------	--------------	--------------	--------------

**Ementa:**

Estudo das relações entre os diferentes tipos de prescrições de exercícios e os processos de intervenção que se voltam ao desenvolvimento da aptidão física para a saúde de grupos especiais patológicos e não-patológicos.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício**: do Atleta ao Cardiopata. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4. ed. Phorte. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BAECHLE, T. R.; WESTCOTT W. L. **Treinamento de força para terceira idade**. Barueri: Manole: 2001.

BARSANO, Paulo Robert; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela. **Evolução e envelhecimento humano**. São Paulo: Érica, 2014.

GEIS, P. P. **Atividade física e saúde na terceira idade**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RASO, V.; GREVE, J. M. A.; POLITO, M. D. **Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício**. Bauru: Manole, 2013.

**Disciplina: TCC I**

Carga horária por período: 36h	Teórica: 36h	Prática: ---	Créditos: 02
--------------------------------	--------------	--------------	--------------

**Ementa:**

Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso embasado na construção lógica de um trabalho científico.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9115-5.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5856-1.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007. ISBN 9788575162064.

MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-8486-7.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-00881-4.

RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5425-9.

**7º SEMESTRE**

**Disciplina: Estágio Supervisionado III**

Carga horária por período: 144 h	Teórica: --	Prática: --	Créditos: 08
----------------------------------	-------------	-------------	--------------

**Ementa:**

Observação e participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas na área do lazer. Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Relatório de campo.

**Bibliografia Básica:**

BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integrare, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAVALLARI, V. R. ; ZACHARIAS, V. Trabalhando com Recreação. 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2004.

CUNHA JÚNIOR, C. F. F.; MARTIN, E. H.; LIRA, L. C.; Lazer, esporte e Educação Física. Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

HAETINGER, M. G.; HAETINGER, D. Jogos, Recreação e Lazer. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

CAMARGO, L. O. L. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010

**Disciplina: Saúde Coletiva**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 36h

Prática: --

Créditos: 02

**Ementa:**

Conceito básicos sobre saúde e doença. Determinantes sociais de saúde. Movimento sanitário e Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos de Atenção Primária e Unidade de Saúde da Família (USF). Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), e as políticas e programas de saúde e promoção da atividade física.

**Bibliografia Básica:**

SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes:** políticas e práticas profissionais. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.

GUISELINI, M. **Aptidão física saúde bem-estar:** fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. ISBN 8576550733.

MOREIRA, T. C. **Saúde coletiva.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-389-5.

**Bibliografia Complementar:**

BUCCI, M. P. D.; DUARTE, C. S. **Judicialização da Saúde:** A Visão do Poder Executivo. São Paulo: Saraiva, 2017.

MELO, V. A. **Esporte e lazer:** conceitos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. ISBN 9788561022310.

MARCELLINO, N. C. Políticas públicas de lazer-formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. 2015.

CORAZZA, M. A. **Terceira idade e atividade física.** São Paulo: Phorte, 2009.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia:** indicadores de Saúde e Análise de Dados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. ISBN 85-85253-40-1.

Disciplina: <b>Políticas e Programas de Educação Física e Lazer</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 18h	Prática: 18h	Créditos: 02

Ementa:

Políticas públicas de lazer. Os espaços públicos de lazer na sociedade. O profissional de Educação Física e o lazer. Planejamento e organização de projetos de lazer. Principais políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Formação de profissionais do lazer. O papel do profissional de Educação Física em programas sociais de esporte e lazer.

Bibliografia Básica:

MARCELLINO, M. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.

MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. ISBN 978-85-204-3222-8.

MELO, V. **Esporte e Lazer: conceitos**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

Bibliografia Complementar:

MARCELLINO, N. C.. **Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por Fases da Vida**. Campinas: Papirus, 2006.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. ISBN: 978-85-06-07737-5.

DANTE, DE R. J. N. **Esporte a atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: <b>Esportes III (Futebol e Futsal)</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 18h	Prática: 18h	Créditos: 02

Ementa:

Aspectos técnicos e táticos do futebol de campo e do futsal. Regulamentação do futebol de campo e do futsal. Relação do futebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do Futebol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de Futebol. Arbitragem. Futebol adaptado às populações especiais.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, M. **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013.

COSTA JUNIOR, E. F. **Futsal: Teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MELO R. S. **Futsal: 1000 exercícios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

Bibliografia Complementar:

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978853631948.

KIRKENDALL, D. T. **Anatomia do futebol**. Barueri: Manole, 2014.

MACHADO, C. **Barcelona: o melhor futebol do mundo e o superado futebol brasileiro**. Barueri: Minha Editora, 2013.

McGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN: 9788582712016.

ZENONE, L. C. **Marketing futebol clube**. São Paulo: Atlas, 2014.

**Disciplina: Fundamentos de Gestão e Marketing na Educação Física**

Carga horária por período: 36h	Teórica: 30h	Prática: 6h	Créditos: 02
--------------------------------	--------------	-------------	--------------

Ementa:

O Marketing Esportivo como segmento fundamental para os negócios do esporte. Conceitos, tipos e características do marketing e marketing esportivo. Negócios do esporte e a indústria do esporte no mundo e no Brasil. Estudo da marca no marketing esportivo. Patrocínios e licenciamentos no esporte. Comportamento de consumo e pesquisa no marketing esportivo. Gestão do marketing esportivo. Produtos, mídias sociais aplicada ao profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

MORGAN e SUMMER, Melissa Johnson, Jane Summer, Marketing esportivo .Tradução Vertice Translate : revisão técnica João Candido Golçalves Saraiva – São Paulo : Thomson Learning, 2008.

MELO NETO, F. P. Marketing esportivo. Rio de Janeiro: Record, 1995.

MULLIN, B.J; Hardn, S.; Sutton, W.A. Markentig Esportivo. 2 ed. Artmed: 2006.

Bibliografia Complementar:

AAKER, David A. Construindo marcas fortes. Porto Alegre: Bookman, 2007.

NOGUEIRA, Écio Madeira. Tudo o que você queria saber sobre qualidade total em academias. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 155 p.

RIES, A. TROUT, J. Marketing de guerra. São Paulo: Makron Books, 2006.

ZENONE, Luiz Claudio. Marketing social. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SBRIGHI, Cesar Augusto. Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso em marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2006.

## 8º SEMESTRE

**Disciplina: Estágio Supervisionado IV**

Carga horária por período: 144h	Teórica:	Prática:	Créditos: 08
---------------------------------	----------	----------	--------------

Ementa:

Observação e a participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas na área de promoção e reabilitação da saúde. Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Relatório de campo.

**Bibliografia Básica:**

BURIOLLA, M.A.F. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integrare, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.

CORDONI JR., L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva**. Londrina: EDUEL, 2005.

FRAGA, A.B; WACHS, F. (Org.). **Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectiva de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDES, Eugênio Vilaça **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

**Disciplina: Ginástica laboral e Ergonomia**

Carga horária por período: 36hs

Teórica: 20

Prática: 16

Créditos: 02

**Ementa:**

Introdução à Ergonomia. Risco ergonômicos do trabalho. Abordagem análise ergonômica do trabalho. Estudo das L.E.R e D.O.R.T principais doenças profissionais. Introdução a ginástica laboral. Tipos de ginástica laboral e as metodologias e estratégias para aplicação de programa de ginástica laboral (alongamento, relaxamento e atividades recreativas).

**Bibliografia Básica:**

GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. ISBN 978-85-765-5278-9.

LIMA, V. P. **Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento aplicado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. ISBN 978-85-7332-287-3.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri: Manole. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. ISBN 85-85253-61-4. ISBN: 978-8520454473.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2010. ISBN: 9788541203944.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. ISBN 978-85-06-07737-5.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4996-7.

**Disciplina: Práticas Corporais na Rede de Atenção em Saúde**

Carga horária por período: 36h

Teórica: 26

Prática: 10

Créditos: 02

**Ementa:**

Práticas corporais de acordo com as demandas e necessidades em serviços de saúde. Intervenções em equipe com base nas políticas públicas voltadas, preferencialmente, para a atenção básica. Problematização da saúde como campo do saber e sua relação com as dimensões sociopolíticas e as condições de saúde. Estímulo à proposição e avaliação de políticas, a partir das demandas de cada território e as possibilidades de uso das práticas corporais como meio de assistência e cuidado à saúde, de acordo com as especificidades de cada comunidade.

**Bibliografia Básica:**

GUISELINI, M. **Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. ISBN 8576550733.

MOREIRA, T. C. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-389-5.

SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BUCCI, M. P. D.; DUARTE, C. S. **Judicialização da Saúde: A Visão do Poder Executivo**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1796-0.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: indicadores de Saúde e Análise de Dados**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. ISBN 85-85253-40-1.

OSAR, E. **Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<b>Disciplina: Esportes IV (Voleibol, Handebol e Basquete).</b>			
Carga horária por período: 72h	Teórica: 36h	Prática: 36h	Créditos: 04

Ementa:

Histórico. Aspectos técnicos e táticos e regulamentação dos esportes coletivos (Voleibol, Handebol e Basquete). Relação dos esportes coletivos educacionais com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia dos esportes coletivos. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos, regras básicas dos esportes coletivos. Processo de seleção e iniciação. Arbitragem. Voleibol, Handebol e Basquetebol adaptado. Elaboração de propostas metodológicas para o ensino dos esportes coletivos – vivências práticas. Simulação de competições para aplicação das regras básicas dos esportes coletivos. Preparação de equipes. Perfil do técnico. Esportes coletivos e os ambientes de aprendizagem. Fundamentos, destrezas e habilidades. Métodos e estratégias de ensino e aprendizagem das técnicas. Introdução à tática individual e coletiva. Regras básicas dos esportes coletivos (Voleibol, Handebol e Basquete). Prática Pedagógica: Os esportes coletivos nos contextos social e educacional. Elaboração de propostas metodológicas para o ensino dos esportes coletivos – vivências práticas. Simulação de competições para aplicação das regras básicas dos esportes coletivos (Voleibol, Handebol e Basquete).

Bibliografia Básica:

EHRET, Arno; SCHUBERT, Renate; SPÄTE, Dietrich. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

GUARIZI, Mario Roberto. **Basquetebol: Da Iniciação ao Jogo**. 1.ed. São Paulo: Fontoura, 2007.

MACHADO, Afonso Antonio. **Educação Física no Ensino Superior: Voleibol: do Aprender ao Especializar**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIZZOCHI, C. **O voleibol de alto nível**. São Paulo: Fazendo Arte Editora, 2002.

CUNHA, Renato Brito. **Basquetebol fundamentos**. Rio de Janeiro: CBB.

GUARIZI, Mario Roberto. **Basquetebol: Da Iniciação ao Jogo**. 1.ed. São Paulo: Fontoura, 2007.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

<b>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II</b>			
Carga horária por período: 36h	Teórica: 36h	Prática: --	Créditos: 02

Ementa:

Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso embasado na construção lógica de um trabalho científico. Orientação específica para o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão do curso sob a orientação acadêmica de um professor qualificado. Elaboração, sistematização e técnicas de oralidade para apresentações de trabalho acadêmico.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9115-5.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5856-1.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 4. ed. Campinas: Alínea, 2007. ISBN 9788575162064.

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-8486-7.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-00881-4.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5425-9.

**Projeto de Extensão Curricular Base Especifica Bacharelado**

**Projeto de Extensão Curricular 04 – Atividade física na 3ª idade**

Carga horária por período: 36h	Teórica: --	Prática: 36h	Créditos: 02
--------------------------------	-------------	--------------	--------------

**Ementa:**

Vivência de atividades e práticas voltadas a capacidade funcional e aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento. Comportamento da aptidão física relacionada à saúde e à qualidade de vida no envelhecimento. Avaliação funcional do idoso e distúrbios da postura e da marcha. Aspectos metodológicos de trabalho multidisciplinar no atendimento aos idosos em projetos sociais, instituições asilares e de convivência em formato de extensão curricular

**Bibliografia Básica:**

CORAZZA, M. A. Terceira idade e atividade física. São Paulo: Phorte, 2001.

FREITAS, E. V. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON. M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. 1. ed. São Paulo. Manole. 2015

**Bibliografia Complementar:**

BARSANO, Paulo Robert; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela. Evolução e envelhecimento humano. São Paulo: Érica, 2014.

GEIS, P. P. Atividade física e saúde na terceira idade. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDENBERG, Lorne; TWIST, PETER. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios. Barueri: Manole: 2010.  
SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. Phorte. 2014  
WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. Fisiologia básica. 2. ed. Barueri: Manole, 2014

### Projeto de Extensão Curricular 05 – Prescrição para grupos especiais

Carga horária por período: 36h	Teórica: --	Prática: 36h	Créditos: 02
--------------------------------	-------------	--------------	--------------

Ementa:

O projeto aborda a problemática da obesidade infantil, oferecendo conhecimentos teóricos e práticos sobre a importância do exercício físico na prevenção e no tratamento dessa condição. Serão discutidos temas como hábitos alimentares saudáveis, atividade física adequada e promoção da saúde na infância.

Bibliografia Básica:

World Health Organization. (2016). Obesity and overweight. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>  
American Academy of Pediatrics. (2019). The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. Pediatrics, 143(1), e20183348.  
Branco, B. H. M., & Barros, R. M. L. (2018). Obesidade infantil: influência do ambiente familiar. Revista Ciência & Saúde, 11(2), 76-82

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4. ed. Phorte. 2014.  
BARSANO, Paulo Robert; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela. **Evolução e envelhecimento humano**. São Paulo: Érica, 2014.  
RASO, V.; GREVE, J. M. A.; POLITO, M. D. **Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício**. Bauru: Manole, 2013.

### Projeto de Extensão Curricular 06 – Ginástica Laboral e Ergonomia

Carga horária por período: 36h	Teórica: --	Prática: 36h	Créditos: 02
--------------------------------	-------------	--------------	--------------

Ementa:

Introdução à ginástica laboral, condutas de aplicação da ginástica laboral. L.E.R e D.O.R.T, principais doenças profissionais. Atividade física com ênfase em ginástica laboral: condicionamento, alongamento, relaxamento e atividades recreativas. Benefícios advindos da prática sistemática de atividades físicas e métodos empregados em atividades físicas em empresas.

Bibliografia Básica:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2010. ISBN: 9788541203944.

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. ISBN 85-85253-61-4. ISBN: 978-8520454473.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri: Manole. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. ISBN 978-85-765-5278-9.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

LIMA, V. P. **Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento aplicado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. ISBN 978-85-7332-287-3.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. ISBN 978-85-06-07737-5.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4996-7.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.788 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em: 05 de julho de 2018. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, nº 9394/96. Brasília: MEC.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Regulamento do estágio não-obrigatório**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES 0058/2004**.

\_\_\_\_\_. **Portaria MEC n.º 40**, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES n.º 3**, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Deliberação 04/06 de 02 de agosto de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**.

\_\_\_\_\_. DELIBERAÇÃO 04/06 de. **Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

\_\_\_\_\_. **Deliberação nº 02/09 DE 06 de março 1997**. Disponível em:  
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1997/reso218.doc>.

\_\_\_\_\_. **Parecer nº 104/98 – CEF**, aprovado em 1º de abril de 1998. Disponível em:  
<http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/1998/Par%20104-98.doc>

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº 046, de 18 de fevereiro de 2002. **Intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.** Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 03, de 2 de julho de 2007.**

\_\_\_\_\_. Parecer nº 058 de 18 de fevereiro de 2004 da Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.** Acesso em 10 de julho de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer nº 329, de 11 de novembro de 2004. **Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Acesso em 02 de julho de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf).

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.** Disponível em: [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-CNE\\_CES-N%C2%BA-6-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-CNE_CES-N%C2%BA-6-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018.pdf)

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO nº 7, de 31 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 da Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação**

**pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.**

\_\_\_\_\_. Resolução nº04, de 6 de abril de 2009. Câmara de Educação Superior. **Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em:

[http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/resolucoes/06.04.09/CNE\\_n4\\_%2006\\_04\\_09.pdf](http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/resolucoes/06.04.09/CNE_n4_%2006_04_09.pdf).

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 218**, de 06 de março de de 2009.

**Normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio, no Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, no Ensino Médio, nas Séries Finais do Ensino Fundamental, inclusive nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.** Disponível em:

[http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2009/deliberacao\\_02\\_09.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2009/deliberacao_02_09.pdf)

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 569**, de 08 de dezembro de 2017. Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>

**Documentos Internos** - Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Cajazeiras – FAFIC – 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica.** 3ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços**, Estimativa 2014.

IBGE.-. **Pesquisa Anual de Serviços**, 2010.

MORIN, Edgar. **Os 7 saberes necessários à educação do futuro.** Cortez Editora, 2003.

**Parecer CNE/CES 583/2001: Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.**

**Parecer CNE/CES 776/1997: Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.**

**Parecer CNE/CES nº 329/2004: Carga Horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

**PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional** – Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Cajazeiras – FAFIC – 2010-2015.

**Regimento Interno** - Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Cajazeiras – FAFIC – 2019.

**Resolução CNE/CES 02/2007: Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.**

# CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## FASE DO BACHARELADO

### FLUXOGRAMA CURRICULAR



CARGA HORÁRIA DO CURSO	CR	CH
Eixo de Formação Ampliada	42	756
Eixo de Formação Específica	124	2232
Curricularização da Extensão	14	252
Atividades Complementares	06	108
<b>CARGA HORARIA TOTAL</b>	<b>186</b>	<b>3.348</b>

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES LETIVOS
Tempo Mínimo: 08 Semestres Letivos Tempo Máximo: 12 Semestres Letivos
<b>FASE DO BACHARELADO 2024</b>

LEGENDA
Formação Ampliada
Formação Específica



1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Anatomia Humana 72h 04	Atividade Física na Promoção à Saúde 72h 04	Aprendizagem Motora 72h 04	Bases para Prescrição em Educação Física 72h 04	Esportes de Aventura 36h 02	Esportes II (Individuais) 36h 02	Esportes III (Futebol e Futsal) 36h 02	Esportes IV (Voleibol, Handebol e Basquetebol) 72h 04
Bases Biológicas e Bioquímicas Aplicadas à Educação Física 72h 04	Crescimento e Desenvolvimento Humano 72h 04	Bioestatística e Técnicas de Estudo e Pesquisa 72h 04	Cinesiologia e Biomecânica 72h 04	Esportes I (Esportes Aquáticos) 36h 02	Estágio Supervisionado II 180h 10	Estágio Supervisionado III 144h 08	Estágio Supervisionado IV 144h 08
Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física I (Jogos, Esporte) 36h 02	Cultura do Movimento Corporal e da Atividade Física II (Ginástica, Dança, Lutas) 36h 02	Fisiologia do Exercício 72h 04	Educação Física Adaptada 36h 02	Estágio Supervisionado I 180h 10	Fitness II 72h 04	Fundamentos de Gestão e Marketing na Educação Física 36h 02	Ginástica Laboral e Ergonomia 36h 02
Fundamentos da Educação Física 72h 04	Fisiologia Humana 72h 04	Fundamentos da Cultura e Lazer 36h 02	Ética em Educação Física 36h 02	Fitness I 72h 04	Prescrição de Exercício para Grupos Especiais 72h 04	Políticas e Programas de Educação Física e Lazer 36h 02	Práticas Corporais na Rede de Atenção Básica em Saúde 36h 02
Informática Instrumental 36h 02	Estudos Socioantropológicos 36h 02	Introdução ao Ensino dos Esportes 36h 02	Medidas e Avaliação em Educação Física 72h 04	Musculação 72h 04	TCC I 36h 02	Saúde Coletiva 36h 02	TCC II 36h 02
Introdução à Graduação em Educação Física 36h 02	Metodologia do Trabalho Científico 36h 02	Libras 36h 02	Planejamento e Organização de Eventos 36h 02	Treinamento Desportivo I 36h 02	Treinamento Desportivo II 36h 02		
Português Instrumental 36h 02	Psicologia Aplicada à Educação Física 36h 02	Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física 36h 02	Tópicos Especiais - Diversidade, Relações Étnico-Raciais e Inclusão 72h 04				
	PEC I – TEA: Crescimento, Desenvolvimento e Inclusão 36h 02	PEC II – Medidas e Avaliação 36h 02	PEC III – Ensino dos Esportes 72h 04	PEC IV – Atividade Física na Terceira Idade 36h 02	PEC V – Prescrição para Grupos Especiais 36h 02	PEC VI – Ginástica Laboral e Ergonomia 36h 02	
	Antropologia Teológica 36h 02						
360h 20	432h 24	396h 22	468h 26	468h 26	468h 26	324h 18	324h 18